



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

#juntospelolivro: Discursos e práticas de promoção do livro e da leitura em tempos de crise política e de pandemia da COVID-19

SÃO CARLOS  
2023



Universidade Federal de São Carlos



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

---

### Folha de Aprovação

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Laura Andreoli Mariano, realizada em 24/10/2023.

#### Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Luzmara Curcino Ferreira (UFSCar)

Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro (UFSCar)

Profa. Dra. Simone Garavello Varella (CICBEU)

Andreoli Mariano, Laura

#juntospelolivro: Discursos e práticas de promoção do livro e da leitura em tempos de crise política e de pandemia da COVID-19 / Laura Andreoli Mariano -- 2023.  
163f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Luzmara Curcino  
Banca Examinadora: Luzmara Curcino, MariaIolanda Monteiro, Simone Garavello Varella Bibliografia

1. Linguística. 2. Análise do discurso . 3. Promoção da leitura. I. Andreoli Mariano, Laura. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

Dados fornecidos pelo autor

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

*Ao meu companheiro de intermináveis madrugadas de estudo, que com seus olhos doces e compreensivos, sempre me encorajou a seguir com meus objetivos, meu eterno  
Amor, Francisco Kalina de Ravenna.*

## AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer, de maneira muito terna, à minha querida orientadora Luzmara Curcino, a qual me incentivou e acreditou no meu potencial desde o início, muito antes que eu mesma acreditasse nele, sempre me apoiando, auxiliando, ensinando e acima de tudo, sendo um ser humano incrível.

Presto meus agradecimentos à Universidade Federal de São Carlos pela oportunidade de participar do Programa de Pós-Graduação em Linguística, uma experiência muito rica e enobrecedora dos meus estudos até o momento.

A toda minha família, pela paciência, apoio e compreensão. Em especial, gostaria de eternizar minha homenagem ao grande incentivador dos meus estudos, meu irmão Bel. Vinicius Andreoli Mariano, sem ele nada disso teria sido possível. Jamais esquecendo das amigas sempre presentes, desde os tempos da graduação, Camila Pires, Vivian dos Anjos, Maria Júlia Vieira, um fraterno abraço. Dos novos amigos que a vida trouxe e que se mostraram presentes e fundamentais nessa jornada: Ricardo Gama, Cresa de Souza, Rafael Romão, Stella Maris Firmino, Juscelino Pessoa, Nathália Lara e Fabiana Vicentin.

Por fim, sempre presente em minha vida, e propiciador de tudo nela, Deus, ao qual sou grata por tudo.

## RESUMO

Nesta dissertação buscamos, por meio de um sistemático levantamento de dados de enunciados provindos da campanha *#juntospelolivro*, de circulação via *Instagram*, realizar uma análise desses enunciados e de sua vinculação com certos discursos sobre o livro e a leitura. A especificidade dos enunciados dessa campanha que visa promover a leitura e o livro relaciona-se ao contexto de enfrentamento de dificuldades tanto políticas quanto sanitárias no Brasil, de 2018 a 2022. Para essa análise, apoiamos-nos em princípios teóricos dos estudos do discurso, segundo Michel Foucault (1970; 1987) e Possenti (1999; 2001); de considerações do campo dos estudos históricos e culturais do livro e da leitura, segundo Roger Chartier (1998, 1999, 2002; 2003), Abreu (2001a; 2001b; 2006), Barzotto & Britto (1998), Curcino (2010; 2016; 2018; 2019; 2020), entre outros. Nossa análise consistiu na identificação de regularidades temáticas entre esses enunciados da campanha e na descrição de aspectos de sua materialidade linguística conjugada com a materialidade imagética. A distinção dessa campanha de tantas outras campanhas contemporâneas de promoção do livro e da leitura em circulação nas redes sociais consistiu no predomínio de dois temas: o das funções terapêuticas (contra o tédio e a ansiedade) do livro e da leitura e o de suas funções políticas dessa prática e desse objeto, seja como forma de resistência a medidas governamentais então em curso e contrárias ao segmento livreiro, seja no combate à desinformação relativa à pandemia em plena circulação à época. Entre os resultados de nossa análise, destacamos a frequência e a especificidade de se aludir aos fins terapêuticos do livro e da leitura, como uma prática de combate às consequências psicológicas e afetivas do distanciamento social e do medo que a pandemia da COVID 19 produziu em todos nós. Para isso, recorreremos também aos estudos da Biblioterapia, buscando articulá-los aos estudos da História da leitura. No que diz respeito ao segundo maior grupo temático de enunciados de nossa pesquisa, aquele relativo à política, vimos especialmente o quanto se atribuiu a essa prática seu poder de permitir uma blindagem dos leitores quanto às *fakenews*, aos discursos de ódio, às mentiras. Conjugada à descrição desses dois temas que vimos emergir nessa campanha, observamos nas postagens, mas também em comentários dessas postagens, formas de enunciação de si como leitor, bastante orgulhosas. Assim, tanto aqueles que conceberam os textos dessa campanha, quanto aqueles que leram e comentaram, puderam compartilhar seu orgulho de ser leitor expresso especialmente no modo como foram formulados esses enunciados.

**Palavras-chave:** Discursos sobre a Leitura; Redes Sociais; Campanha *#juntospelolivro*; Pandemia.

## RESUMEN

En esta disertación, a través de un meticuloso análisis de los enunciados obtenidos de la campaña #juntospelolivro, ampliamente difundida en *Instagram*, llevamos a cabo un estudio de su conexión con ciertos discursos acerca del libro y la lectura. La singularidad de los enunciados de esta campaña, que tiene como objetivo promover la lectura y el libro, se enmarca en el contexto de los desafíos políticos y de salud que enfrentó Brasil entre 2018 y 2022. Para esta investigación, nos apoyamos en los principios teóricos de los estudios del discurso según Michel Foucault (1970; 1987) y Possenti (1999; 2001); además, consideramos las perspectivas de los estudios históricos y culturales sobre el libro y la lectura según Roger Chartier (1998, 1999, 2002; 2003), Abreu (2001a; 2001b; 2006), Barzotto & Britto (1998), Curcino (2010; 2016; 2018; 2019; 2020), entre otros notorios autores. Nuestro análisis se centró en la identificación de patrones temáticos recurrentes en estos enunciados de la campaña, junto con la descripción de aspectos de su expresión lingüística, en combinación con elementos visuales. Lo que distingue esta campaña de las muchas otras contemporáneas de promoción de la lectura y el libro en las redes sociales es la preeminencia de dos temas: las funciones terapéuticas (contra el aburrimiento y la ansiedad) de la lectura y el libro, y su dimensión política, ya sea como forma de resistencia a las políticas gubernamentales en curso que afectan al sector librero, ya sea como un medio para combatir la desinformación que circulaba en ese momento. Entre los resultados de nuestro análisis, cabe destacar la frecuencia y especificidad de las referencias a los beneficios terapéuticos de la lectura y el libro, como una práctica para contrarrestar las consecuencias psicológicas y emocionales del distanciamiento social y el miedo generado por la pandemia de COVID-19. Para ello, también nos apoyamos en los estudios de Biblioterapia, buscando su integración con la Historia de la lectura. En relación con el segundo grupo temático más relevante de enunciados en nuestra investigación, el relacionado con la política, observamos especialmente cuánto se atribuyó a esta práctica el poder de proteger a los lectores contra las noticias falsas, los discursos de odio y las falsedades. Tanto en las publicaciones como en los comentarios a las mismas, observamos formas de autorrepresentación como lectores, que se expresaban con un gran orgullo. Así, tanto los autores de los textos de esta campaña como aquellos que los leyeron y comentaron pudieron compartir su orgullo de ser lectores, lo cual se manifestó de manera notable en la formulación de estos enunciados.

**Palabras clave:** Discursos sobre la Lectura; Redes Sociales; Campaña #juntospelolivro; Pandemia.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O Brasil precisa de mais leitores .....	50
Quadro 2 – Se ‘pobre não lê’ aumente o acesso não a taxa .....	56
Quadro 3 – Livros para todos .....	60
Quadro 4 – Leia um pouco por dia ou leia numa sentada .....	72
Quadro 5 – Fique em casa .....	74
Quadro 6 – Tô vacinado contra ansiedade .....	78
Quadro 7 – Tô vacinada contra fake News .....	83
Quadro 8 – Quarentena? Tô dentro! .....	86
Quadro 9 – Benefícios da leitura .....	93
Quadro 10 – Não precisa ser muito, só precisa ser constante .....	104
Quadro 11 – O hábito que vai mudar sua vida! .....	108
Quadro 12 – Sejam os caras .....	111

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1. Bases teóricas.....	16
1.2. Constituição do <i>corpus</i> .....	24
<b>2. #JUNTOSPELOLIVRO: UMA CONVOCAÇÃO À RESISTÊNCIA POLÍTICA E UM CONVITE AO BEM-ESTAR COLETIVO NA PANDEMIA.....</b>	<b>31</b>
2.1. O Brasil entre armas e livros .....	32
2.2. Carta Aberta “Juntos pelo Livro” .....	37
2.3. Por que ainda são necessários: Discursos que promovam o livro e a leitura?.....	42
2.4. Os novos hábitos, novos comportamentos .....	46
<b>3. “DIGA NÃO AO NOVO IMPOSTO”: LIVROS, LEITURA E PROTESTOS.....</b>	<b>49</b>
3.1. A promoção do livro como necessidade .....	50
3.2. O livro como causa emancipatória.....	56
3.3. O livro como causa político-social.....	59
<b>4. VENENO OU REMÉDIO: QUANDO A LEITURA ADOECE, MAS TAMBÉM CURA, PREVINE E SALVA .....</b>	<b>63</b>
4.1. O veneno do livro e da leitura: ler adoecer .....	64
4.2. Remédios para alma: a leitura como tratamento .....	66
4.3. <i>Biblion</i> (βιβλίον)= livro e <i>Therapeia</i> (θεραπεία)= terapia .....	67
4.4. A catarse: funções da Biblioterapia .....	68
4.5. Duas sessões por semana: aplicações da terapia .....	71
4.6. Leitura e pandemia: o livro como proteção .....	74
4.7. Leitura e pandemia: o livro como vacina .....	78
4.8. Quando o livro é auxílio na busca pela verdade .....	81
4.9. Quando o livro nos livra do tédio .....	85

<b>5. OUTROS TANTOS BENEFÍCIOS DA LEITURA: DICAS, RECOMENDAÇÕES E MANIFESTOS EM PROL DESSA PRÁTICA</b>	<b>89</b>
5.1 A leitura e seus múltiplos benefícios	93
5.2 A leitura para todos os tempos, gostos e leitores	104
5.3 De hábito em hábito, se faz o leitor	107
5.4 Entre tantos subterfúgios, o orgulho em ler	111
<b>6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A LEITURA COMO FONTE DE ORGULHO CULTURAL</b>	<b>114</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>116</b>
<b>8 APÊNDICES</b>	<b>128</b>
8.1 Apêndice 1 - Sistematização dos dados coletados	128
8.2 Apêndice 2 - Sistematização dos dados coletados	131
8.3 Apêndice 3 – Sistematização dos dados coletados	133
8.4 Apêndice 4 - Sistematização dos dados coletados	135
8.5 Apêndice 5 – Sistematização dos dados coletados	136
8.6 Apêndice 6 – Sistematização dos dados coletados	137
8.7 Apêndice 7 - Sistematização dos dados coletados	138
8.8 Apêndice 8 – Sistematização dos dados coletados	139
8.9 Apêndice 9 - Sistematização dos dados coletados	140
8.10 Apêndice 10 – Sistematização dos dados coletados	141
8.11 Apêndice 11 - Sistematização dos dados coletados	142
8.12 Apêndice 12 – Sistematização dos dados coletados	144
8.13 Apêndice 13 – Sistematização dos dados coletados	145
8.14 Apêndice 14 – Sistematização dos dados coletados	148
8.15 Apêndice 15 – Sistematização dos dados coletados	149
8.16 Apêndice 16 – Sistematização dos dados coletados	150
8.17 Apêndice 17 – Sistematização dos dados coletados	151
8.18 Apêndice 18 – Sistematização dos dados coletados	152
<b>9 ANEXOS</b>	<b>153</b>

9.1 Anexo 1 – Manifesto do livro: com Haddad pela Democracia, Cultura e Liberdade de Expressão .....	153
9.2 Anexo 2 - À Secretaria de Educação Básica do MEC/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Ofício n. 01 – 07/04/2022 / Assunto: Edital de Convocação 01/2022 – CGPLI-PNLD 2024-2027 .....	161
9.3 Anexo 3 – Manifesto: A Leitura como Prioridade Nacional .....	173
9.4 Anexo 4 – Campanha UNESC .....	176

## INTRODUÇÃO

Compartilhamos, como sociedade, uma representação consensual do que é “ser leitor”, tal como observado por diversos estudiosos da leitura no Brasil<sup>1</sup>. Esse consenso, segundo Curcino (2016), apresenta o “leitor” como aquele que lê sempre, que lê muito, que lê os textos na sua totalidade, que lê sobretudo livros, em especial de gêneros ficcionais para entretenimento ou de gêneros informativos e especulativos para formação intelectual, e que o faz em geral por prazer.

Esse consenso resulta do funcionamento de uma *memória discursiva*<sup>2</sup>, coletiva e duradoura, historicamente constituída. Em outras palavras, a imagem que compartilhamos acerca do que é ser leitor advém de uma *ordem dos discursos*<sup>3</sup> responsável por instituir o dizível sobre um acontecimento, uma prática ou um sujeito, por selecionar entre tudo o que poderia ser dito, aquilo que adquiriu, num dado tempo e lugar, uma força de reprodução e um valor de verdade específicos.

Graças a essa força e a esse valor, certos dizeres perduram mais do que outros, garantindo-lhes uma certa hegemonia. Partindo desses princípios do campo de estudos da AD, acerca do funcionamento de todo e qualquer discurso, e partindo da perspectiva comum aos trabalhos que vem sendo realizados pelos pesquisadores do LIRE<sup>4</sup>, com nossa pesquisa buscamos analisar discursos sobre a leitura, sobre o livro e sobre o leitor que determinam o que em geral dizemos e sabemos sobre essa prática.

Esses discursos determinam, portanto, o que em geral se deve enunciar em campanhas nacionais de promoção dessa prática ou de fomento de consumo do livro,

---

<sup>1</sup> Entre os autores que têm se dedicado à análise dessas representações consensuais acerca do leitor e da leitura no Brasil encontram-se Abreu (2001, 2006a, 2006b), Britto (1999), Curcino (2016, 2018, 2022), Curcino & Dourado (2019).

<sup>2</sup> Jean-Jacques Courtine (2009), define “*memória discursiva*” como “[...] a existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos; ela visa o que Foucault (1971, p 29) levanta a propósito dos textos religiosos, jurídicos, literários, científicos, “discursos que originam um certo número de novos atos, de palavras que as retomam, os transformam, ou falam deles, enfim, os discursos que indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda a ‘dizer’”. (COURTINE, 2009, p. 105-106).

<sup>3</sup> Michel Foucault (1987; 1999), define essa “ordem” como um controle que se exerce sobre todo e qualquer discurso, ou seja, segundo ele “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.”. (FOUCAULT, 1999, p.8-9).

<sup>4</sup> O LIRE, com sede no Departamento de Letras da UFSCar e registro no CNPq desde 2010, tem por compromisso formar pesquisadores na área de estudos dos discursos e especialistas no tema da leitura, cujo objetivo geral das pesquisas realizadas por seus membros é o de recensear e analisar discursos sobre a leitura e sobre os leitores. Cadastro do grupo no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6622476256810003>.

conforme constataram Varella & Curcino (2014). Isso não é diferente com a campanha realizada em rede virtual, via *Instagram*, intitulada *#juntospelolivro*, iniciada em 2019, por iniciativa de pequenos e médios livreiros e editores, com vistas ao fomento do consumo de livros no Brasil, e à análise da qual nos dedicamos neste trabalho. Na série de postagens de 2019 a 2022, bem como na série de comentários dos internautas referentes a essas postagens da referida campanha, observamos a reiteração desses discursos sobre a leitura e o livro e identificado certas “representações” dos leitores, muito regulares e naturalizadas.

A diferença talvez mais marcante desses enunciados da campanha *#juntospelolivro* tem a ver com a reiteração de discursos e representações menos frequentes quando o assunto é leitura, e que foram mobilizados no cenário brasileiro nesse período em função dos contextos político e sanitário muito peculiares de nossa história. São postagens que, de um lado, reagem a medidas econômicas deletérias para o setor livreiro anunciadas naquele momento pelo governo em exercício, de outro, ao impacto da pandemia, buscando fomentar a leitura de livros em tempos de reclusão compulsória e de isolamento social.

Considerando a peculiaridade desse cenário, responsável pela criação dessa campanha *#juntospelolivro*, buscamos descrever esse *acontecimento discursivo*<sup>5</sup>, ou seja, analisar enunciados dessa campanha, provenientes sobretudo das postagens, mas também de alguns comentários de internautas, visando depreender quais são os discursos sobre a leitura e sobre o leitor brasileiro mais frequentemente mobilizados nessa campanha e por ela estimulados.

Na seleção prévia de enunciados, observamos haver uma variedade de *posts* publicados no âmbito dessa *hashtag* da campanha, em que sujeitos que se identificam com a condição de leitor fazem questão de enfatizar essa sua condição. Essa forma de

---

<sup>5</sup> Segundo Pêcheux, em “*Discurso: Estrutura ou Acontecimento*”, o *acontecimento discursivo* diz respeito ao “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2008, p. 20). Isso significa dizer que o acontecimento discursivo nasce do choque entre a atualidade com a memória, não produzindo uma repetição, mas sim, uma ressignificação. Compreende-se que pode haver uma nova possibilidade para o enunciado produzir outros significados, no entanto, ele não faz o apagamento dos enunciados proferidos anteriormente. É na repetição e na adequação que acontece a ressignificação. Conforme o autor, “todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação – reestruturação dessas redes e trajetos: todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho (mais ou menos consciente, deliberado, construído ou não, mas de todo modo atravessado pelas determinações inconscientes) de deslocamento no seu espaço [...]”. (PECHÊUX, 2008, p.56).

enunciar entusiasmada e militante sinaliza para uma relação afetiva peculiar desses sujeitos com essa prática e com sua enunciação nessa circunstância.

O projeto de pesquisa coletivo, desenvolvido atualmente por pesquisadores do LIRE, e ao qual esta dissertação de mestrado se vincula, intitula-se: “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura”<sup>6</sup>. Seu objetivo geral é o de analisar certas emoções manifestas em textos de diferentes origens, períodos e com distintas finalidades e públicos, ao se abordar o tema da leitura. O pressuposto de base deste projeto geral é o de que a alusão a certas emoções responde a certos protocolos discursivos. Segundo Curcino (2022, p. 5), “não é qualquer emoção” que se enuncia quando se fala da leitura ou de si como leitor, “nem é de qualquer modo” que se o faz. Pelos levantamentos que a autora realizou, as emoções mais frequentemente evocadas em relação à leitura são a ‘nostalgia’, o ‘orgulho’ e a ‘vergonha’, e que, segundo ela, podem ou não serem enunciadas diretamente ou nomeadas, quando os sujeitos são levados a falar da leitura ou de si como leitores.

Nos enunciados que selecionamos, observamos haver um repertório interessante de representações dos leitores a partir das quais podemos depreender, na análise de suas formas de enunciar, um vínculo com a expressão do orgulho de ser leitor. Assim, em nossa análise tanto buscamos abordar que discursos sobre a leitura são reiterados nesses enunciados da campanha, como também em que medida a emoção do ‘orgulho’ é uma característica comum do que se enuncia no escopo dessa campanha, seja sob a forma das postagens que a divulgam, seja sob a forma dos comentários dos internautas que a seguem, a apoiam e a ela se referem em suas redes sociais.

Nossa análise tem buscado considerar as especificidades das diversas linguagens mobilizadas na produção desses textos da campanha, tanto a verbal quanto a não-verbal, tendo em vista que, em sua ampla maioria, as postagens são de natureza multimodal. Analisamos as escolhas linguísticas empregadas, tais como o emprego de metáforas, assim como a variedade de imagens (desenhos, fotos). Em conjunto, na formulação dos enunciados da campanha, compartilham o objetivo de incentivar as pessoas a lerem, em especial livros e sobretudo neste período pandêmico, adotando por vezes o tom de convocação dos leitores a participarem dessa importante campanha em prol do livro.

---

<sup>6</sup> Projeto coordenado pela pesquisadora Luzmara Curcino junto ao LIRE/UFSCar, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo 2020/03615-0).

Tendo no horizonte o objetivo coletivo do grupo LIRE, de apreender e de analisar discursos sobre a leitura tal como circulam atualmente em nossa sociedade, e ao objetivo do projeto relativo às emoções do ‘orgulho’ e da ‘vergonha’ relacionadas à leitura, buscamos nos nortear, nesta nossa pesquisa, para a constituição do *corpus* de análise, e para a análise propriamente dita desse material, nas seguintes questões: i) o que se diz sobre a leitura, sobre o livro e sobre os leitores nessa campanha #juntospelolivro?; ii) que discursos são mais frequentemente evocados, e de que maneira são materializados nessa campanha, para a defesa do livro contra políticas prejudiciais ao setor livreiro?; iii) que discursos são mais frequentemente evocados, e de que maneira são materializados nessa campanha, para a afirmação do caráter necessário do livro e da leitura em tempos de pandemia e isolamento social?; iv) como, nesses argumentos, se expressa o ‘orgulho’ ligado à prática de leitura? v) como, o caráter terapêutico, de cura, apareceu nas expressões ligadas à prática de leitura?

Essas perguntas são desdobramentos do nosso objetivo geral de pesquisa, a saber, o de realizar um levantamento sistemático de enunciados provenientes dessa campanha #juntospelolivro, de modo a analisarmos que discursos sobre a leitura foram convocados nesse contexto peculiar de promoção dessa prática, em que o aumento do consumo de livros é então estimulado com ênfase em sua função política, filosófica e até terapêutica, necessária em tempos de políticos conturbados e no auge de uma pandemia.

Com os resultados de nossa pesquisa, esperamos poder contribuir com os estudos que vem sendo feitos sobre a leitura no Brasil, especialmente com os aqueles dedicados a analisar os discursos acerca dessa prática, do livro e do leitor produzidos e em circulação na atualidade.

### **1.1. BASES TEÓRICAS:**

Para essa tarefa, nossa análise apoiou-se em princípios da Análise de Discurso, especialmente em Foucault (1987; 1999), mais especificamente seus textos em que aborda a “ordem do discurso”. Também buscamos apoio nas considerações de Chartier (1998; 2002; 2020) sobre a História Cultural da escrita e da leitura no Ocidente, sobre suas reflexões da relação entre as “representações” e as “práticas” de leitura. Outras contribuições teóricas fundamentais para este trabalho são aquelas provenientes dos avanços das reflexões sobre os discursos sobre a leitura no Brasil e sobre a história da leitura no Brasil empreendidos por pesquisadores do tema, tais como Abreu (2001; 2006),

Barzotto & Britto (1999), Possenti (1999; 2001) e dos próprios trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisas, por Curcino (2010; 2016; 2018; 2019; 2020), Varella & Curcino (2014), Rosin & Curcino (2015); Manfrim & Curcino (2020) etc. Por fim, e para a reflexão sobre o “orgulho” da condição leitora, também recorremos a textos de Courtine (2016; 2020) relativos à história das emoções, e particularmente à reflexão feita por Silva & Curcino (2021; 2022), por Silva & Curcino (2022), por Curcino, Rosa & Varella (2022), textos nos quais se aborda mais especificamente esse tema das formas de enunciação das emoções, como a do “orgulho de ser leitor”.

No que diz respeito aos princípios discursivos, buscamos nos apropriar especialmente das reflexões de Michel Foucault (1999) em seu livro “*A ordem do Discurso*”, no qual apresenta o funcionamento do discurso e sua incidência sobre os sujeitos e práticas de uma dada sociedade em um dado período histórico, e como o discurso se materializa nas mais diferentes linguagens e nos mais variados objetos. Entre suas características, ele afirma sua função de controle e o quanto esse controle se exerce sobre os sujeitos, em sua pertença a uma dada cultura e a um dado tempo, instituindo distintas formas de poder e de resistência.

Com base nos conceitos de “enunciado”, de “ordem discursiva”, de “campo adjacente”, entre outros, tal como definidos por Michel Foucault, observamos como os discursos são coercitivos, autorizando e desautorizando certas práticas dentro da sociedade, e como esses discursos respondem a um dispositivo histórico e cultural que funciona na gestão de nossas práticas e do que enunciamos. Pudemos observar dentro dos nossos estudos que variadas publicações derivavam de quem poderiam falar e como poderia falar sobre determinados assuntos.

No que tange o conceito de enunciado, Curcino (2015) nos explica que o próprio filósofo

[...] afirma que mais do que propriamente uma unidade, o enunciado é uma função, um modo singular de existência. Essa função se caracteriza pela ligação a um referencial, a uma modalidade enunciativa, a um domínio associado e a uma existência material repetível. [...] A relativa singularidade de um enunciado é fruto das relações de filiação, de continuidade e descontinuidade variáveis que estabelecem com outros enunciados. Essas relações de semelhança e de diferença constituem aquilo que Foucault (1999) designa como um domínio de memória por meio do qual um enunciado significa uma coisa e não outra e com base no qual se definem as condições de significação para aqueles enunciados que ainda podem emergir”. (CURCINO, 2015, p. 163).

O funcionamento dos discursos, como veremos no decorrer desta dissertação, implica um processo de legitimação dos que detêm o poder de voz em nossa sociedade, e, mais do que isso, definem qual será a voz com maior credibilidade, já que nem todos podem falar de todos os assuntos, nem de qualquer maneira. Para enunciar, e para que seu enunciado encontre espaço, aceitação e eco, é necessário que se esteja “inscrito” em uma determinada “ordem discursiva” para que se possa exercer certos poderes de fala, como destaca o pensador

[...] ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala. (FOUCAULT, 1999, p. 37).

O conceito de “campo adjacente”, assim como muitos outros propostos pelo filósofo, nos é caro nesse momento por explicar o fato de que a função enunciativa depende desse domínio associado de enunciados, desse campo adjacente que age sobre o efeito de sentido do que é enunciado, já que nada é enunciado sem relação com o que já foi e com o que será dito.

[...] a função enunciativa -- mostrando assim que não é pura e simples construção de elementos prévios -- não pode se exercer sobre uma frase ou proposição em estado livre. Não basta dizer uma frase, nem mesmo basta dizê-la em uma relação determinada com um campo de objetos ou em uma relação determinada com um sujeito, para que haja enunciado, para que se trate de um enunciado: é preciso relacioná-la com todo um campo adjacente. Ou antes, visto que não se trata de uma relação suplementar que vem se imprimir sobre as outras, não se pode dizer uma frase, não se pode fazer com que ela chegue a uma existência de enunciado sem que seja utilizado um espaço colateral; um enunciado tem sempre margens povoadas de outros enunciados.” (FOUCAULT, 2008, p. 111-112).

Os enunciados, nas práticas discursivas, atualizam outros enunciados, na medida em que “se ligam” a suas margens. Nunca existe neutralidade, o sujeito sempre tem ferramentas para fazer relações possíveis com seu passado e criar, assim, um futuro. Os enunciados, que aqui analisamos, também possuem suas ressonâncias, devendo ser olhados como práticas discursivas.

No que diz respeito aos estudos históricos sobre a leitura, nos valem sobretudo das reflexões de Roger Chartier em seus livros “A história Cultural: entre práticas e

representações” (2002), “A ordem dos livros” (1998) e “Um mundo sem livros e sem livrarias?” (2020). Neles o autor não apenas constrói um panorama histórico da produção e circulação dos impressos e das formas de apropriação variadas, ou seja, das práticas de leitura em contexto europeu ao longo dos séculos XVI e XVIII especialmente, como também discute a atualidade e seus desafios para o negócio dos livros, para todo o universo livreiro, especialmente seus espaços de sociabilidade tais como a livraria, a biblioteca, as feiras de livros.

O conceito de “representação” adotado pelo pesquisador Roger Chartier nos é muito caro, uma vez que dialoga com o próprio conceito de discurso e que, de acordo com o pesquisador, essas “representações” são construções sociais da realidade, nas quais os sujeitos fundam suas visões de mundo, manifestando seus interesses próprios e de grupo. Nesse sentido, as representações resultam e constroem o mundo social onde são matrizes dos discursos e das práticas dos grupos.

Sobre o conceito de representação, o autor afirma:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso essa investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 2002, p. 17).

Uma vez que lidamos com as ressonâncias e ecos de enunciados sobre leitura e leitores construídos, muitas vezes, sob “memórias discursivas” específicas, algumas de longa duração, nos damos conta de que esses discursos sobre a leitura são portadores dessas representações coletivas, tal como as define Chartier (2002), relativas a quem são ou quem devem ser os leitores, e que resultam, ambos, de relações de poder que implicam uma concepção social específica, dominante, e que podem agir de forma determinativa sobre nossas práticas.

Chartier (2020), em um de seus livros mais recentes, intitulado “*Um mundo sem livros e sem livrarias?*”, traz à tona questionamentos sobre qual será o destino dos livros impressos, e quais são os processos de “transição” da cultura impressa para o mundo digital que têm implicação direta em relação a permanência dos livros como objeto cultural.

Além disso, o autor também discute as mudanças na forma de escrita e de leitura implicadas nessa transição de um mundo impresso para um mundo virtual e como consequência aponta a redução gradativa do número de leitores de livros impressos, assim como a diminuição expressiva e veloz do número de livros impressos, com consequências e impactos decisivos no setor editorial e livreiro. A campanha de promoção de livros e da leitura, em análise nesta Dissertação, é um indício bastante robusto dessas retrações do mercado dos livros, mas ao mesmo tempo uma demonstração da luta, dos esforços e das estratégias frente a esse cenário, assumidos por personagens diversos, especialmente pelos pequenos e médios livreiros, editores, em parceria com leitores.

Devemos considerar o aumento das compras de livros *online* como a razão única ou essencial dos desaparecimentos ou dificuldades das livrarias? No caso francês, a inflação dos aluguéis dos prédios localizados no centro das cidades é uma razão frequentemente mencionada como um problema fundamental. Em segundo lugar, é possível pensar que a resistência ou ainda, em alguns países a ressurgência das livrarias independentes é, paradoxalmente, uma consequência do crescimento das compras *online* e da *Amazon*, o que sugere o caso dos Estados Unidos. [...] A situação na Europa não apresenta uma evolução semelhante. No caso da França, não se nota uma ressurgência de livrarias independentes. Pelo contrário, diminuíram regularmente desde os anos noventa: 32% em 1994, 27% em 2004, 22% em 2018. Nos países da América Latina, o último documento do CERLALC, publicado em 2019, ‘*En defensa de las librerías*’, vincula as razões da “crise” das livrarias com as transformações no mundo digital, das práticas de leitura, das formas de circulação e acesso aos livros, dos modos de aquisição dos bens e serviços e, mais fundamentalmente, das relações interpessoais.” (CHARTIER, 2020, p. 102-105).

No que diz respeito aos estudos de âmbito nacional, realizados por pesquisadores brasileiros acerca dos discursos sobre a leitura, destacamos alguns títulos que foram de muita relevância para a melhor compreensão e descrição dos enunciados de nosso *corpus* de pesquisa.

Em seu artigo, “*Promoção X Mitificação da Leitura*”, Barzotto & Britto (1998), trazem à luz de forma bastante incisiva e crítica alguns enunciados frequentes sobre a leitura e que funcionam como “mitos”, tamanha é a regularidade com que emergem e a naturalidade aparente do que enunciam. especialmente importantes conceitos relacionados ao leitor e à leitura. Colocando em jogo a noção do “mito do sujeito leitor”, por onde perpassam juízos de valor do tipo “bom” e “mal” e a leitura é vulgarizada.

O mito do sujeito leitor resulta de um tipo de discurso que, sem explicitar o que se entende por leitura e sem apoiar-se em estudos objetivos sobre as práticas sociais de leitura, ignora os modos de inserção dos sujeitos nas formas de cultura e estabelece em torno da questão da leitura juízos de valor do tipo “bom” ou “mal”. Com isso, vulgariza noções vagas sobre a importância de ler que, funcionando como adágios dificilmente negáveis, porque válidos na mesma medida em que podem ser refutados inclusive e preenchíveis com valores diversos de acordo com o árbitro de quem o ouve, produzem um consenso aparente pouco interessante do ponto de vista da democracia social. (BARZOTTO e BRITTO, 1998, s/p)

Comentam também a respeito da leitura hedonista, a qual não pode ser vista como melhor ou mais gratificante em detrimento dos outros tipos de leitura.

Não há dúvida de que possa haver uma leitura prazerosa. Tampouco se duvida de que o texto literário provoque estados anímicos diversos, entre os quais o prazer se inclui. Disto não resulta, no entanto, que esta forma de ler seja melhor ou mais recomendada que outras ou que o sujeito que a realize torne-se por isso um leitor mais capaz ou de outros tipos de texto. Objetivamente, a leitura hedonista só serve para promover a si mesma, e em condições muito específicas. Querer vincular a satisfação intelectual pela realização de um trabalho a um certo tipo de prazer não passa de uma forma de falsear a realidade. (BARZOTTO e BRITTO, 1998, s/p)

Neste artigo, os autores supramencionados contribuem para que compreendamos a origem de nossos juízos de valor quando o assunto é leitura, assim como a desmistificarmos as ideias romantizadas, idealizadas das formas de ser leitor. Eles também denunciam a ausência, na formulação da maioria desses enunciados de promoção da leitura, baseados nos mesmos mitos consensuais, de que há neles uma ausência ou silenciamento das condições materiais que são decisivas na formação de um leitor.

No artigo “*Diferença e Desigualdade: Preconceitos em Leitura*”, Márcia Abreu (2001) nos apresenta a aspectos históricos responsáveis pelo modo como foram construídas as imagens que hoje compartilhamos acerca dos sujeitos leitores brasileiros.

Essas “imagens”, segundo a autora, resultam de relatos feitos por viajantes europeus ao longo da segunda metade do século XVIII e primeira metade do século XIX, que por aqui passaram e registraram suas impressões em manuscritos ou cartas que circularam pela Europa. Tais viajantes compartilhavam alguns estereótipos do que seria um “leitor”, como se devia realizar “leituras” e quais “locais” seriam mais apropriados para isso, baseados nas imagens idealizadas de intelectuais europeus da época, que serviram de parâmetro justificando sua visão depreciativa dos costumes dos habitantes brasileiros de então. Tais impressões foram se perpetuando como uma verdade sobre a nossa relação com essa prática cultural, e ecoam até hoje de modo que são reproduzidas por grande parte de nós.

Essa memória, segundo a qual se define o que é ser “leitor” e o que é ser “não leitor” entre nós, vem atravessando os séculos e perduram a ponto de reencontramos com ela nos enunciados da nossa atualidade que analisamos nesta Dissertação, dedicados à promoção da leitura. Com base nas reflexões de Abreu (2001), nos foi possível apreender suas hipóteses a respeito da insistência de certos discursos em campanhas de leitura, tais como os que flagramos em nossos dados. Também foi possível refletir sobre a figura do leitor brasileiro e o quanto ele se reconhece ou não como leitor, e que desafios enfrenta quanto a esse reconhecimento.

É ainda com Abreu (2007), em seu artigo “*Cuidado: ler é um perigo*”, que fomos apresentados aos processos de censura relacionados a uma categoria de obras, os “romances libertinos”, que eram impedidos de circular por órgãos oficiais de controle da metrópole portuguesa em seu território e no território de suas colônias, como o Brasil. Tal como a autora demonstra, essas ações e instituições revelam o quanto esses agentes criam que ler era muito perigoso, já que as pessoas poderiam se identificar com as condutas dos personagens (infames) e querer repeti-las. Até a medicina da época entrou em jogo atestando que a leitura trazia malefícios à saúde, ideia defendida entre outros pelo médico suíço Samuel-Auguste Tissot.

A medicina do século XVIII postulava que os processos tinham necessariamente contrapartidas físicas, ideia extraordinariamente difundida a partir da publicação, em 1766, do livro “*De la Santé des gens de lettres*” (Da saúde dos homens das letras), do médico suíço Samuel-August Tissot. [...] Segundo Tissot, a leitura ‘usa o espírito e esgota o corpo’, sobrecarregando especialmente o cérebro, os nervos e o estomago. (ABREU, 2007, p.64).

Não sem algum estranhamento, pudemos compreender que o objeto livro nem sempre foi visto com bons olhos, como prática salutar, tendo sido rechaçado por algumas instituições. O contrário dessas concepções dos malefícios da leitura encontramos em outro campo de estudo, aquele que inclusive recomenda a leitura como terapia, como prática com benefícios para a saúde, e que hoje se conhece pelo nome de biblioterapia.

Aliás, por essa razão, apoiamo-nos em alguns autores que tematizaram o tema da Biblioterapia, tais como Ratton (1975), Caldin (2001; 2009) e Abreu; Zulueta; Henriques (2020), remontando a sua história, discutindo seus benefícios, descrevendo procedimentos de sua realização e definindo perfis suscetíveis a essa terapia.

Ratton (1975) dedica-se a um apanhado geral sobre os efeitos benéficos da leitura, abordando também as formas de se ler e os efeitos que elas geram nos organismos das pessoas, para em seguida abordar o tema da leitura como terapia para grupos específicos, como para crianças, idosos, pessoas privadas de liberdade, asiladas, pacientes de hospitais. Abreu, Zulueta e Henriques (2013) constroem um panorama histórico das ações que tornaram a leitura uma prática de cura, detalhando procedimentos do método biblioterapêutico utilizados em suas aplicações, para detalharem os tipos de biblioterapia e seus benefícios. Caldin (2009), de sua parte, faz um estudo aprofundado da biblioterapia, suas aplicações, seus funcionamentos e princípios terapêuticos e aos quais recorreremos quando da sua consideração no momento da análise de alguns de nossos dados, em que essa propriedade terapêutica da leitura é abordada.

Biblioterapia é uma palavra composta, formada pela junção de dois elementos de origem grega: *biblíon* (livro) e *therapeía*, (terapia). Resulta, deste modo, a acepção literal de “terapia por meio de livros”. Naturalmente, é uma leitura muito redutora do conceito, por isso avançamos com a seguinte definição: a biblioterapia é uma atividade com vertentes preventiva e terapêutica que, através da leitura de livros de ficção ou de autoajuda, individualmente ou em grupo, tem o propósito de facultar uma experiência recobrada da saúde, ou permitir um contínuo desenvolvimento, em qualquer idade do ciclo vital. (ABREU, ZULUETA e HENRIQUES, 2013, p. 96)

Os estudos sobre a biblioterapia foram muito importantes para nossa pesquisa no tocante a analisar os discursos sobre a leitura que a concebem como forma e prática de cura, de auxílio em tempos de pandemia, uma vez que esse foi o conjunto de dados de maior volume em nosso *corpus*.

Outra fonte essencial de textos para nossa formação no campo dos estudos sobre a leitura, e à qual recorreremos com muita frequência, é aquela dos trabalhos desenvolvidos por nossa orientadora e pelos demais membros do grupo LIRE, especialmente os artigos cujas análises recaem sobre objetos semelhantes ao meu, sejam as análises de campanhas de promoção da leitura na internet (Varella & Curcino, 2014), sejam as declarações de leitores em redes sociais (Andretta & Curcino, 2021; Rosin & Curcino, 2015; Silva & Curcino, 2021), sejam as recomendações de livros e de formas de ler (Manfrim & Curcino, 2020), sejam os discursos mais recorrentes acerca dessa prática e dos sujeitos leitores e as hierarquias socioculturais que eles contribuem para perpetuação (Curcino 2016; 2020; 2021), sejam, enfim, os trabalhos que abordam essa relação desses discursos com as emoções, em especial a do “orgulho” e a da “vergonha” (Silva & Curcino, 2021; Curcino, 2022; Silva & Curcino, 2022; Curcino, Rosa & Varella, 2022).

No que diz respeito a estes últimos trabalhos, que abordaram especificamente a emoção do “orgulho” de ler, de ser leitor, com suas contribuições pudemos observar em nossos dados, em nosso *corpus* de pesquisa, a emergência e regularidade de enunciados baseados nesses discursos que constituem as emoções adequadas a se sentir, a se referir quando o tema é leitura, tais como a do “orgulho” de ser leitor. São várias as imagens de leitores orgulhosos ostentando o objeto livro, referindo-se a essa prática no tom adequado à expressão dessa emoção. Essas emoções previstas e constituintes dos discursos sobre a leitura são:

[...] geralmente manifestas de forma genérica, sugestiva ou aproximada. Foi assim possível observar que: 1) estabelece-se, no horizonte discursivo do que enunciar sobre ‘certas’ práticas como a leitura, a referência a ‘certas’ emoções, e não a qualquer uma, nem de qualquer modo; 2) as emoções evocadas engendram-se umas às outras, ou seja, as alusões à ‘nostalgia’ ensejam, por vezes, a manifestação de ‘vergonha’, e as alusões à ‘vergonha’ alheia indiciam a desidentificação do enunciador em relação àquele de cujas práticas ele tem ‘vergonha’ e, por extensão, expressam seu ‘orgulho’ dessa sua diferença auto alegada. (CURCINO, 2022, p.4-5)

## 1.2. CONSTITUIÇÃO DO CORPUS:

Para a composição do conjunto de dados do nosso *corpus* de pesquisa, fizemos buscas pelo próprio buscador da rede social *Instagram*, dentro da página

*#juntospelolivro*<sup>7</sup>. Para isso acessamos a página da *hashtag* e nela pudemos ter contato com todas as publicações relacionadas à campanha. Como a página permite que seus parceiros e usuários façam repostagens, priorizamos somente a coleta e análise das publicações que eram feitas diretamente pela *#juntospelolivro*.

Após termos determinado que nosso *corpus* de pesquisa seria composto dos *posts* que circulavam dentro da *hashtag*, segundo supramencionado, adentramos pelas publicações da página. No entanto, percebemos que juntamente com as primeiras escolhas temáticas (leitura, promoção efetiva da prática e o livro), as postagens de promoção do livro e da leitura, vinculadas à campanha, abordavam alguns temas concernentes ao momento político, social, econômico, educacional e pandêmico.

Em função dessas relações singulares que nortearam a forma como se promoveu a leitura, alguns desses enunciados apresentaram uma relativa singularidade dada a articulação da leitura e do livro com temas da política à época e dada a articulação da leitura e do livro, nessas postagens, com temas relacionados à pandemia da Covid 19.

Na leitura para coleta do *corpus* de postagens identificamos essas regularidades e estabelecemos alguns conjuntos temáticos, em função de semelhanças quanto ao era enunciado e ao modo como era enunciado. Uma vez constatadas algumas dessas regularidades, isso então nos ajudava a fazer a busca e a triagem dos dados, para poder demonstrar as especificidades depreensíveis dessas postagens, no que diz respeito à atualização de discursos sobre o livro e a leitura, bem como sobre os leitores na campanha *#juntospelolivro*. Estabelecemos as categorias a seguir:

- A- Livro/Leitura como símbolo de luta política;
- B- Livro/Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia;
- C- Livro/Leitura e suas mil e uma utilidades;
- D- Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural;

Na categoria A – Livro/Leitura como símbolo de luta política, identificamos publicações de cunho político, de resistência e de luta social. Parte dos enunciados denunciam a iniciativa anunciada pelo Ministro da Economia de taxar livros. Nessas

---

<sup>7</sup> Disponível: <https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. Acesso em 03/07/2023.

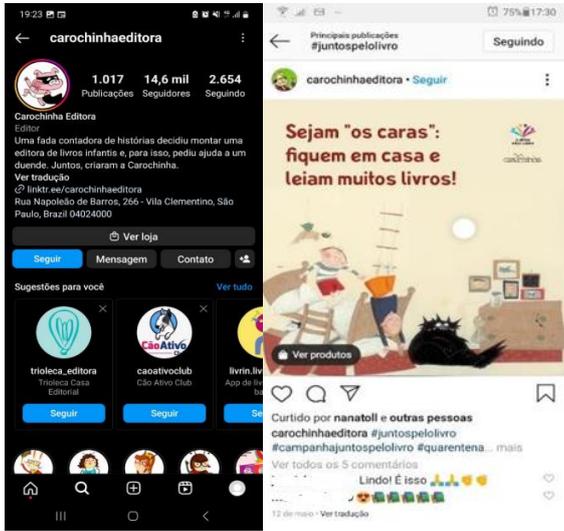
postagens se questiona a medida governamental, se apresentam argumentos contrários, se convoca estatísticas e argumentos históricos e sociais para fazer frente a essa medida e reivindicar uma postura contrária a essa medida anunciada pelo então Ministro, tanto por parte dos políticos quanto da sociedade. A maior parte das postagens foi feita por produtores de conteúdo provenientes do setor livreiro ou de pessoas engajadas com lutas sociais. Também fez parte dessa série aquelas postagens que apresentavam a leitura como antídoto contra a crença em *fakenews*.

Já na categoria B – Livro/Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia, pudemos selecionar um *corpus* de *posts* que se valiam da leitura enquanto instrumento de cura para o tédio e para a ansiedade. Assim, nos deparamos com temática da importância da companhia dos livros em tempos de reclusão compulsória, bem como com o tema “ler é viajar sem sair de casa”, que dadas as condições pandêmicas, era uma forma de argumentar a favor do livro bastante relevante. O mote dessa Categoria B foi o que mais alcançou publicações, explorando seja o caráter do livro como objeto que pelo seu consumo faz bem para a saúde, seja o momento pandêmico que ensejou reclusão, solidão e que por isso fez do livro um modo de ter companhia. Essas postagens foram prioritariamente feitas por escritores e editoras, algumas mais profissionais outras mais amadoras.

A categorização C- Livro/Leitura e suas mil e uma utilidades foi a responsável por abrigar as postagens que afirmavam “os benefícios da leitura” de forma mais genérica e muito próximas das formas como geralmente se promove a leitura em outras campanhas e contextos históricos e culturais. Nesse conjunto de enunciados foram apresentados e reafirmados os benefícios convencionais da leitura. Agentes de livrarias e de bibliotecas assumiram a dianteira na produção de postagens desse grupo.

Na categorização D: Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural, selecionamos aqueles *posts* nos quais ficava mais evidentes formas de enunciar que demonstravam o orgulho de ser leitor, o orgulho de ostentar o objeto livro e o orgulho de ler em detrimento a outros objetos de entretenimento. Editoras e agência de publicidade fizeram parte dos produtores dessas publicações.

Cada dado que coletávamos, organizávamos em fichas padronizadas, com indicação de alguns dados como data da publicação, título da publicação, agentes responsáveis pela publicação e outros, conforme exemplo a seguir:

Modelo de quadro de sistematização				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
D: livro/leitura como fontes de orgulho cultural	D 1	12/05/2020	#carochinhaeditora	“Sejam “os caras”: fiquem em casa e leiam muitos livros!”.
<b>Print da ocorrência</b>				
				
<p>Publicado em: 12/05/2020</p> <p>Último acesso: 17/05/2023</p> <p>Endereço de acesso <i>Instagram</i>:</p> <p><a href="https://instagram.com/carochinhaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/carochinhaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p>				
<b>Descrição da Editora responsável pela postagem:</b>				
<p>Nas palavras do site da editora, eles se situam no mercado editorial desde 2013, com o objetivo de “instigar a curiosidade infantil por meio do estímulo à arte de sonhar e criar, seja nos livros de literatura, seja nos livros de apoio escolar.”</p> <p>Disponível em:</p> <p><a href="https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMVD_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQAvd_BwE">https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMVD_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQAvd_BwE</a></p>				

Finalizada nossa etapa de coleta dos dados, obtivemos um total de 18 publicações que dão uma amostra precisa dos conjuntos temáticos que compuseram essa campanha, segundo nossa observação, e que se dividiram em:

Corpus A= 3 postagens.

Corpus B= 9 postagens.

Corpus C= 3 postagens.

Corpus D= 3 postagens.

Dada essa etapa de coleta, triagem e organização, partimos para o efetivo trabalho de análise dos dados coletados. No total, analisamos os seguintes dados:

Corpus A: A1, A2 e A3.

Corpus B: B1, B2, B3, B4 e B5.

Corpus C: C1, C2 e C3.

Corpus D: D1.

Para cada análise, procuramos adotar critérios em comum, semelhantes, na forma de descrever cada publicação analisada. Em geral, iniciávamos a descrição com a contextualização da publicação, informando quem publicou, quando publicou, quantas curtidas a postagem obteve e se foi produzida por um profissional ou amador. Feita essa contextualização inicial, olhávamos para a composição de modo global da postagem, se ela era sincrética, se o material verbal e o imagético estabeleciam relações de *homologia*<sup>8</sup> e de que tipo, ou seja, se a imagem empregada tinha como única função ilustrar o enunciado verbal ou se ela desempenhava um papel de complementaridade, de contradição, de reiteração do conteúdo expresso verbalmente.

Em seguida, nos dedicávamos a descrever propriamente o *gênero discursivo*<sup>9</sup> predominante, usos e formas linguísticas empregadas e os *efeitos de sentido* visados com

---

<sup>8</sup> Sobre a definição do conceito de “homologia discursiva” cf. Curcino 2011.

<sup>9</sup> O conceito de *gênero discursivo* ao qual nos apoiamos para fazer nossas análises dentro dessa dissertação, se pauta na definição feita por Mikhail Bakhtin em “Estética da Criação Verbal”, cf bibliografia, onde o filósofo no pontua que “Esses três elementos- o conteúdo temático, o estilo a construção composicional- estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. (Bakhtin, 2003, p. 262).

a construção em função das relações semânticas desses enunciados com outros alusivos a uma dada *memória discursiva*.

Nos capítulos que se seguem, nos dedicamos a apresentar essas categorias, a demonstrar com a análise de alguns exemplos de seus enunciados o modo como essas postagens atualizaram discursos sobre a leitura, alguns de longa data, recorrendo a campos temáticos adjacentes, como a política e a saúde, apropriando-se de um léxico do campo discursivo político ou médico, evocando uma memória do que já foi enunciado sobre essa prática, bem como sobre esses temas adjacentes.

No primeiro capítulo, intitulado “*#juntospelolivro*: uma convocação à resistência política, um convite ao bem-estar coletivo na pandemia”, apresentamos o contexto político, sanitário e administrativo de emergência da campanha *#juntospelolivro*, as razões de sua idealização, as formas de seu funcionamento, os temas nela convocados e a repercussão de algumas dessas postagens. Abordamos ainda os discursos que há muito se tornaram consensuais quando o tema é a leitura, os livros, os leitores, refletindo sobre os ecos desse passado e desses discursos nas formas como os leitores e como todos aqueles vinculados ao universo do livro se apoiam nas representações idealizadas e naturalizadas que dizem respeito a essa prática e ao perfil dos que a exercem.

No segundo capítulo “Diga não ao novo imposto: livros, leitura e protestos”, tratamos de um dos temas de maior conteúdo nas postagens da campanha em análise, a saber, o “protesto” contra a ameaça de retorno de impostos sobre a produção do livro e seu impacto sobre o já debilitado mercado das pequenas e médias empresas do ramo, desde editoras a livrarias, e que dizem respeito às postagens que analisamos como parte do nosso corpus de pesquisa do grupo A.

No terceiro capítulo “Veneno ou remédio: quando a leitura adocece, mas também cura, previne e salva”, tratamos de outro tema que emerge com frequência na campanha. O mote da leitura como prática salutar no âmbito de uma pandemia e do isolamento social por ela imposto. Neste capítulo refletimos sobre os usos da leitura voltados para a atividade terapêutica, recorrendo às discussões acerca da “biblioterapia”, seus usos e aplicações. Analisamos especialmente as postagens do nosso corpus relativas ao grupo B.

O capítulo intitulado “Outros tantos benefícios da leitura: dicas, recomendações e manifestos em prol dessa prática”, o quarto de nossa dissertação, trata de campanhas relacionadas ao fomento da leitura, sejam elas governamentais ou particulares. Nele

abordamos as formas como são materializados esses incentivos, em especial em formato de listas de recomendação ou de dicas, tal como observamos com a análise de nosso corpus dos grupos C e D.

Por fim, em “Algumas considerações finais: A leitura como fonte de orgulho cultural”, tocamos em um aspecto que frequenta as formas prototípicas de promoção da leitura e de defesa dessa prática, bem como dos objetos que a viabilizam, como o livro, por parte dos seus leitores, e sob a forma da expressão de emoções, entre as quais destacamos, na esteira da pesquisa desenvolvida por Curcino (2022), o orgulho da condição leitora.

**#JUNTOSPELOLIVRO:**  
**UMA CONVOCAÇÃO À RESISTÊNCIA POLÍTICA**  
**E UM CONVITE AO BEM-ESTAR COLETIVO NA PANDEMIA**

Na última década, o país viveu eventos perturbadores. Testemunhamos uma convulsão política que, em 2016, levou ao golpe de estado e à deposição de uma presidente eleita democraticamente, o que abriu caminho para a chegada ao poder, em 2018, da extrema-direita ultraliberal. No final de 2019, fomos surpreendidos com um evento sanitário de escala mundial, a *COVID-19*.

Wuhan, província de Hubei, República Popular da China, 31 de dezembro de 2019, emite para Organização Mundial da Saúde (OMS) um alerta sobre vários casos de pneumonia na cidade. Não era uma “gripezinha”, tal como declarado pelo então presidente do Brasil, era uma nova cepa de coronavírus que nunca havia sido identificada em seres humanos, e iria dar início a pandemia da COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020 é declarada, pela OMS, o surto do novo coronavírus, fato que instituiu uma emergência de Saúde Pública de importância a nível Internacional.

No Brasil, o primeiro caso de infecção por SARS-COV2 foi identificado em um hospital particular na cidade de São Paulo em fevereiro de 2020. A partir daí, o país sofreu com três ondas da doença, com indícios de uma quarta onda na segunda metade de 2022. A COVID-19 se espalhou rapidamente pelo país e chegou a alcançar cerca de 1000 óbitos em média por dia, com isso, houve uma superlotação em hospitais e um colapso do sistema de saúde, resultando na falta de leitos de UTI para pacientes graves e na escassez de materiais de segurança para os profissionais da saúde. Tristemente, assistimos ao episódio da falta de cilindros de oxigênio em hospitais de Manaus, no Amazonas, em janeiro de 2021. Foi também no ano de 2021 que o Brasil iniciou a campanha de vacinação contra a doença, fator importante para conter a proliferação do vírus.

A COVID-19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-COV-2, se fez presente em diversos países e contaminou, segundo o site da Dasa Analytics<sup>10</sup>, mais de 270.155.054 milhões de pessoas, com o maior número de casos nos Estados Unidos. O país norte-americano registrou ainda 16% das vítimas fatais da doença, que causou a morte de 5.305.991 milhões de pessoas em escala global. No Brasil, segundo dados do

---

<sup>10</sup> Fonte: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/> acesso em 01/07/2023.

Portal da Saúde do Governo Federal<sup>11</sup>, 37.671.420 foram os casos confirmados de infectados pelo vírus, e 703.964 mil óbitos.

É nesse cenário que se cria a campanha *#juntospelolivro*: em um contexto de forte retração do negócio do livro, com quedas sucessivas na comercialização desse produto, com o fechamento de livrarias, com a intensificação da hegemonia de empresas internacionais de comercialização online de livros. Diante de cenário tão adverso, produtos considerados supérfluos para a sobrevivência tendem a sair primeiro da lista de prioridades de consumo. O mercado livreiro, em especial, foi duramente afetado, sobretudo as médias e pequenas editoras e livrarias, e que por isso se organizaram para reestruturarem seus negócios e entre outras ações se organizaram coletivamente e foram responsáveis pela criação da campanha *#juntospelolivro*.

## 2.1. O Brasil, entre armas e livros

No que diz respeito à ebulição política vivida na história recente do país, dois objetos improváveis se tornaram símbolos da disputa eleitoral de 2018: de um lado, uma arma (revólveres e fuzis), de outro um livro. Esses objetos eram lembrados em gestos que os candidatos e os militantes fizeram, dos quais falaram e com os quais se fotografaram. Esses objetos foram usados pelos candidatos para demonstrarem suas inscrições ideológicas, seus posicionamentos distintos, suas visões e ações diante da vida e dos problemas do país.

De um lado, encabeçados pelo então candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, que na época era deputado federal pelo PSL<sup>12</sup>, tínhamos os apoiadores das armas, do poderio “bélico”, do exército armado e da “força bruta”, daqueles que ignoravam o poder da palavra, da conversa, da educação, da cultura e principalmente do livro.

---

<sup>11</sup> Fonte: <https://covid.saude.gov.br/> acesso em 01/07/2023.

<sup>12</sup> Jair Messias Bolsonaro (nascido em 21 de março de 1955 na cidade de Glicério/SP tornou-se militar, foi reformado pelo exército por mal comportamento e ingressou na carreira política. Começou sua trajetória política em 1988 quando se filiou no PDC (Partido Democrata Cristão) e foi eleito vereador pela cidade do Rio de Janeiro. Desde então foi sucessivamente eleito para deputado, exercendo 6 mandatos cada um por partidos diferentes, todos eles conhecidos como partidos do Centrão: PDC (1990), PPR (1994) PPB (1998) PP (2002, 2006, 2010), PSC (2014). Em 2018, pelo PSL (Partido Social Liberal), após a equivocada e hoje questionada prisão do candidato à frente nas pesquisas naquela disputa eleitoral, a do então ex-presidente Lula, Bolsonaro foi eleito o 38º Presidente do Brasil.

Em matéria para o site “Brasil de Fato”<sup>13</sup> o jornalista Igor de Carvalho elenca algumas das vezes em que o ex-presidente Jair Bolsonaro fizera apologia a armas usando crianças, e infelizmente, não foram poucas, e em todas elas Jair Bolsonaro se apresenta orgulhoso em tais atos.

Segundo o jornalista, em 30 de setembro de 2021 da cidade de Belo Horizonte em MG, na inauguração de um centro de vacinas, Bolsonaro solicitou que os seguranças franqueassem a entrada no palco de uma criança fardada de policial e armada. Pegou a arma das mãos do menino, simulou que atiraria e pediu que a criança fizesse flexões no palco. Em 23 de abril de 2021, Amazonas/ Manaus, em manifestação pró governo, Jair Messias Bolsonaro se posiciona diante de uma criança fardada e com um fuzil de brinquedo na mão, ordenando para que a criança apontasse o brinquedo. Em seguida, com a ordem acatada, pega a criança no colo. Em 11 de outubro de 2019, São Paulo/SP, durante a formatura da Polícia Militar, Bolsonaro pega uma criança no colo que aponta uma arma de brinquedo para o alto após um sinal de positivo do presidente.

Tal como lembra o jornalista, até mesmo uma conhecida comemoração de cunho religioso, foi distorcida e alvo das manifestações com “arminhas”. A “Marcha para Jesus” é um evento internacional, que acontece aqui no Brasil e em mais de 170 países, realizado por Igrejas evangélicas denominadas “Renascer em Cristo”. Seria uma marcha em que os adeptos caminhariam atrás de trios elétricos, unidos pelo bem comum de sua religião, em preces, reunidos em oração. Porém, no ano de 2022, em Vitória/ES, houve controvérsias nesse ambiente parcimonioso. Manifestações de ódio, rancor e políticas aconteceram durante o evento, contando com a presença do pré-candidato a reeleição Jair Bolsonaro, performatizando sua “metralhadora” nas mãos, um revólver gigante puxado por um carro de luxo e caixões com o emblema do partido dos trabalhadores (PT).

Em contraponto a toda essa onda de despolitização, desgoverno e ataque à democracia, tínhamos uma resistência de pessoas que lutavam por seus direitos, que defendiam a educação, a cultura, os direitos civis e incansavelmente debatiam ideias que programáticas para a melhoria da vida dos cidadãos no país. Foi na figura de Fernando Haddad<sup>14</sup>, professor universitário, ex-ministro da Educação e ex-prefeito da cidade de

---

<sup>13</sup> Link de acesso: [5 vezes em que Bolsonaro fez apologia à violência | Direitos Humanos \(brasildefato.com.br\)](https://brasildefato.com.br), acesso em 22/05/2023.

<sup>14</sup> Fernando Haddad nasceu na cidade de São Paulo em 25 de janeiro de 1963. Formado em Direito, mestre em economia e doutor em filosofia, foi professor universitário na Universidade de São Paulo (USP). Além de advogado, acadêmico e professor, iniciou sua atuação político-partidária filiando-se ao PT (Partido dos

São Paulo, que muitos brasileiros se sentiram seguros em deixar o governo do Brasil, pois ao invés de defender as armas ele defendia os livros. Nesse sentido, foi lançado no blog da editora Boitempo (<https://blogdaboitempo.com.br/>) um “manifesto do livro”, assinado por escritores, editores, livreiros e trabalhadores da indústria editorial. Tal documento afirmava-se de caráter suprapartidário<sup>15</sup>, mas diante dos dois candidatos no páreo da disputa à presidência, o manifesto registrava seu apoio à candidatura de Fernando Haddad no segundo turno das eleições presidenciais brasileiras.<sup>16</sup>

A campanha de Bolsonaro assume a “arma” como símbolo de sua campanha. Em contraposição, a campanha de Haddad adota o “livro” como símbolo de sua campanha. Multiplicam-se então as imagens de apoiadores dos dois candidatos empunhando, representando e mobilizando o poder simbólico desses dois objetos. No ato de votação, eleitores de Bolsonaro se fotografaram apertando as teclas da urna eletrônica com a ponta de revólveres. Em resposta a esse gesto inusitado, sem precedentes assim como potencialmente perigoso em um ambiente muito polarizado e de muita excitação, na eleição seguinte, o Supremo Tribunal Eleitoral decretou a proibição de armas e de celulares nas salas de votação. Já os eleitores de Haddad foram convidados, por ele, em sua última gravação para as redes sociais, a deixar “o ódio de lado; urna é lugar de depositar esperança”, o que motivou muitos de seus eleitores a irem para as filas de votação com um livro em mãos. Personalidades, famosos e pessoas comuns foram as urnas com livros, e publicaram muitos de seus desabafos, como mostra a repórter Cláudia Motta para o site Rede Brasil Atual<sup>17</sup>:

A atriz Claudia Abreu postou uma imagem no seu *Instagram*: “Votando com o livro na mão e a esperança no coração!”. Deborah Secco e o marido Hugo Mouro levaram a filha Maria Flor, cada um com seu livro: “Peço desculpas, mas não vou declarar o meu voto. Boa votação! Ps.: tem ironia nesse bilete”, brincou o ator vestido com uma camiseta estampada com ELENÃO ELENUNCA! Camila Pitanga também levou a filha para votar, cada uma com seu livro: “A gente sabe que está do

---

Trabalhadores) em 2001, quando então assume o cargo de subsecretário de Finanças e Desenvolvimento Econômico do município de São Paulo durante a administração da prefeita Marta Suplicy até 2003. Desde então, foi integrante do Ministério do Planejamento do governo Lula nos anos de 2003-2004, e ministro da Educação de 2005 a 2012, quando é eleito prefeito do município de São Paulo. Em 2018 disputou as eleições presidenciais contra o candidato Jair Bolsonaro.

<sup>15</sup> Suprapartidário significa algo que se encontra acima de interesses e ideologias dos partidos políticos; que une diferentes partidos políticos para o debate, não se submetendo ao interesse particular de nenhum deles, visando o bem coletivo.

<sup>16</sup> Cf o documento no anexo 1.

<sup>17</sup> Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/eleicoes-2018/livro-nas-maos-a-caminho-das-urnas-educacao-como-caminho-para-paz/> acesso em 02/07/2023

lado certo da história”. No *post* de Bruno Gagliasso, a mensagem era ainda mais direta: “Eu escolho lutar com essa “arma”. Por nossos filhos... #viravoto #13 #professor. “Pela liberdade da Democracia e a força dos livros!”, afirmou a atriz Drica Moraes



Retirado de: Livros a caminho das urnas, educação como caminho para a paz - Rede Brasil Atual, publicado em: 28/10/2018, acesso em: 22/05/2023.

Em meio a tantas turbulências partidárias, sociais, educacionais, econômicas é que se travou a batalha entre armas e livros e, nesse contexto, logo após a eleição, fomos surpreendidos com a espalhafatosa política econômica do “Posto Ipiranga”, epíteto para designar Paulo Guedes, ministro da Economia do governo Bolsonaro, que visava, entre outras ações, estabelecer a taxaço do setor livreiro. Também fomos surpreendidos com uma pandemia mundial.

No que diz respeito à pandemia da COVID-19, assistimos atônitos, pelo noticiário, o sofrimento de outros países que já vinham enfrentando as consequências da disseminação do vírus, quando então, em 26 de fevereiro de 2020, ouvimos a notícia do primeiro caso diagnosticado no Brasil.

Sem uma articulação nacional, encabeçada pela presidência ou pelo Ministério da Saúde, cada governador e prefeito, ao sabor de suas posições políticas, foi compelido a implementar ou não medidas sanitárias para conter a contaminação pelo vírus SARS-COV2, tais como a recomendação de isolamento social e a implementação, em alguns

casos, do chamado “lockdown”<sup>18</sup>, instituídos por volta de 13 a 28 de março de 2020, reforçados em 11 de maio de 2020, em função da Recomendação 36 do Conselho Nacional de Saúde, assinada por seu presidente, Fernando Zasso Pigatto, na qual se “recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos.”<sup>19</sup>.

Diante desse cenário pandêmico, a maior parte da população foi obrigada a ficar em casa. Os que estudavam presencialmente ou ficaram sem aulas ou tiveram suas aulas transformadas da modalidade presencial para a modalidade “à distância”. Os que trabalhavam deixaram de sair cedo de casa e de “picar cartão” na entrada do prédio das fábricas, empresas, e adotaram postos remotos. Em curto espaço de tempo, vimos ocorrer uma mudança comportamental e emocional que afetou grande parte das atividades e relações que a população nunca havia vivenciado.

Em meio a essa problemática de abrupta reclusão coletiva, parte da sociedade pode dispor de maior tempo para outras atividades que podiam ser realizadas em casa. Atividades relacionadas ao estudo e ao entretenimento intelectual, como a leitura, passam a contar com algo precioso para sua realização: tempo. A leitura de livros exige tempo. Nem toda a sociedade dispõe desse recurso essencial.

Presenciamos uma efetiva retração da economia, o que impactou um mercado já frágil, o mercado livreiro. Segundo dados que integram o Painel do Varejo de Livros no Brasil, pesquisa feita pela Nielsen, e divulgada pelo Snel (Sindicato Nacional de Editores de Livros) publicada no site do G1<sup>20</sup>, foi revelado que em 2019 o setor livreiro faturou R\$ 1,75 bilhão o que equivale a uma queda de 6,21% em relação ao ano anterior 2018, quando as vendas somaram o total de R\$ 1,87 bilhão. Além disso, houve uma retração no volume de vendas, em 2018 foram vendidas 44,3 milhões de unidades e em 2019 caíram para 41,5 milhões.

Além dessa fragilidade que o setor já se encontrava, uma nova batalha estava por vir, a ameaça de uma taxaçoão aos livros. Os livros, desde a Constituição de 1946, foram assegurados

---

<sup>18</sup> O isolamento social é a restrição que tem como objetivo diminuir o contato entre pessoas que não moram na mesma casa e impede eventos que possam gerar aglomeração. Já o lockdown é uma medida restritiva que impede a circulação em lugares públicos e apenas libera atividades consideradas essenciais.

<sup>19</sup> Disponível em: (<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>). Acesso em: 18 de fev.2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/13/mercado-de-livros-termina-2019-com-queda-em-receita-e-volume.ghtml> acesso em 03/07/2023.

pelo constituinte Jorge Amado (1912-2001), de que não seriam taxados por impostos, tal medida foi reforçada em 2004 pela Lei 10.865 com a isenção de contribuições sociais. Porém, em 2020, surge o Projeto de Lei 3887/20 o qual cria a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), com alíquota de 12%, em substituição ao Programa de Integração Social (PIS) e à Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e com ele traz a tona o debate dos livros como um bem de consumo a ser taxado<sup>21</sup>.

Em um cenário de efetiva retração da economia, de maior fragilização de um mercado já frágil como o da economia livreira, fragilidade que se intensifica tanto pelas ameaças de taxaço desse produto, quanto pelo cenário pandêmico, e com parte da população consumidora com tempo disponível, vimos emergir um aumento significativo de postagens, campanhas e publicidades com vistas a promover a leitura, seja de livros impressos ou de ebooks.

Portanto, para enfrentar essas dificuldades, um grupo sem uma representação formal, de cerca de cem editoras e livrarias brasileiras, de pequeno e médio porte, se uniu para a criação de uma campanha que valorizasse o livro, seu comércio e a prática de leitura.

O intuito dessas instituições e sujeitos foi o de intensificar a publicidade de livros apostando no apelo simbólico desse objeto cultural, o livro, e na necessidade de sua defesa diante de políticas que o colocassem em risco, como também apostando no incentivo à leitura como modo de lidar com o isolamento social, fazendo dessa prática uma ação divertida para passar o tempo e como uma ação terapêutica para lidar com as consequências psicológicas e sociais derivadas do isolamento, da solidão, e do medo diante do volume e do tipo de notícia que circulava nas mídias sobre a COVID-19 e sua força de produzir vítimas.

## **2.2. Carta Aberta “Juntos pelo Livro”:**

Essa iniciativa foi formalizada com uma “Carta aberta #juntospelolivro”, que aqui transcrevemos:

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/750873-leitores-e-editores-criticam-taxacao-sobre-livros-em-reforma-tributaria/> acesso em 03/07/2023.

## **Carta aberta #juntospelolivro**



### **JUNTOS PELO LIVRO**

São Paulo, 23 de março de 2020.

#### **Carta aos livreiros e distribuidores**

Nós, editores que assinamos este documento, temos recebido comunicados de diversas redes de livrarias e distribuidores nos últimos dias, informando-nos unilateralmente sobre suspensões de pagamentos por tempo indeterminado, prorrogações de prazos de pagamentos para faturas vencidas ou vincendas, ou, ainda, de suspensões de envios de acertos de consignação igualmente sem previsão de retomada.

Ressaltamos que, embora saibamos do momento de extrema dificuldade que afeta a todos, também temos contas a pagar, tais como salários, tributos, encargos, aluguéis, fornecedores e bancos, além de todos os outros custos referentes aos livros comercializados. Paralelamente, é de conhecimento de todos que os valores das vendas a consumidores realizadas até a semana passada já estão disponíveis nos caixas, independentemente de forma de pagamento, se à vista, em dinheiro, boleto, depósito em conta ou cartão de débito, ou mesmo cartão de crédito, mediante antecipação de recebíveis.

Atender a tais demandas nos impossibilitaria de manter nossos negócios, uma vez que haveria um primeiro trimestre com recebíveis pendentes de pagamento, ou com prazos incompatíveis com um fluxo de caixa minimamente saudável ou, pior ainda, sem emissão das faturas de março, eliminando qualquer possibilidade de solicitarmos novas linhas de crédito ou de ampliá-las devido à quebra de faturamento e piora da qualidade da carteira de cobrança.

Diante disso, informamos que, em reunião conjunta, decidimos que, para darmos continuidade às parcerias comerciais estabelecidas, consideramos aceitáveis as seguintes premissas:

- 1) Pagamentos das faturas dos acertos de consignação de janeiro/2020 nas condições comerciais vigentes.
- 2) Pagamentos das faturas dos acertos de consignação de fevereiro/2020 nas condições comerciais vigentes.
- 3) Envio dos acertos de consignação de março/2020 até 31/03/2020, às 18h.

Caso os acertos não sejam enviados conforme propomos, consideraremos a postura uma quebra de confiança em nossas relações comerciais, acarretando eventuais consequências administrativas e jurídicas. Estamos dispostos a discutir alternativas e estratégias que façam a cadeia do livro superar essa nova tormenta, a exemplo do que fizemos com frequência nos últimos anos. No entanto, a conta de outro eventual ajuste não nos pode ser integralmente repassada, nem as premissas que regem a parceria subitamente quebradas, o que representaria um sério risco à sobrevivência do nosso mercado. Acreditamos que juntos, com diálogo e compromisso, iremos superar este momento desafiador.

Atenciosamente,

<b>Alameda</b>	<b>Cortez</b>	<b>Geração Editorial</b>	<b>Outras Palavras</b>	<b>Ubu</b>
<b>Alaúde/ Tordesilhas</b>	<b>Diário Macabro</b>	<b>GG Editora</b>	<b>Palavras Projetos Editoriais</b>	<b>Valentina</b>
<b>Aleph</b>	<b>Dublinense</b>	<b>Girassol</b>	<b>Pallas</b>	<b>Veneta</b>
<b>Aliás Editora</b>	<b>Edelbra</b>	<b>Graphia</b>	<b>Pana paná</b>	<b>Vermelho Marinho</b>
<b>Ambientes &amp; Costumes</b>	<b>Editora Amazônia</b>	<b>Grupo CJT</b>	<b>Panda Books</b>	<b>Vida e Consciência</b>
<b>Armazém da Cultura</b>	<b>Editora Aruanda</b>	<b>Gryphus Editora</b>	<b>Papel Social</b>	<b>Viramundo</b>
<b>Arquipélago</b>	<b>Editora Contexto</b>	<b>Impressões de Minas</b>	<b>Pólen Livros</b>	<b>VR Editora</b>
<b>Autêntica</b>	<b>Editora Contracorrente</b>	<b>Intelítera</b>		
<b>Autonomia Literária</b>	<b>Editora de Cultura</b>	<b>InterVidas/Infinda</b>	<b>Ponto Edita</b>	
<b>Autores</b>	<b>Editora Évora</b>	<b>Irmãos Vitale</b>	<b>Positivo</b>	

<b>Associados</b>			<b>Soluções Didáticas</b>	
<b>Bandeirola</b>	<b>Editora Iluminuras</b>	<b>Jujuba</b>	<b>Prosaica</b>	
<b>Barros Fischer / Resumão</b>	<b>Editora Metamorfose</b>	<b>Kinoruss Edições e Cultura</b>	<b>Quatro Cinco Um</b>	
<b>Bazar do Tempo</b>	<b>Editora Mireveja</b>	<b>Lendari</b>	<b>Raphus Press</b>	
<b>Belas Letras</b>	<b>Editora Monolito</b>	<b>Letramento</b>	<b>Relicário</b>	
<b>Boa Nova</b>	<b>Editora Olhares</b>	<b>Luva Editora</b>	<b>Roça Nova</b>	
<b>Boitempo</b>	<b>Editora Senac</b>	<b>LVM Editora</b>	<b>Samauma Editorial</b>	
<b>Carochinha</b>	<b>Editora Sulina</b>	<b>Martin Claret</b>	<b>Sebo Clepsidra</b>	
<b>Catapulta</b>	<b>Editora Timo</b>	<b>Matrix</b>	<b>Semente Editorial</b>	
<b>Ciranda</b>	<b>Editora Unesp</b>	<b>Mazza Edições</b>	<b>Sinna</b>	
<b>CirKula</b>	<b>Editora Vozes</b>	<b>Moinhos</b>	<b>Solisluna</b>	
<b>CJA</b>	<b>Editora Zouk</b>	<b>N-1 Edições</b>	<b>Sundermann</b>	
<b>Claraboia</b>	<b>Elefante</b>	<b>Nós</b>	<b>Sur Livros</b>	
<b>Cobogó</b>	<b>Estação Liberdade</b>	<b>Numa Editora</b>	<b>Telos</b>	
<b>Córrego</b>	<b>Estrela Cultural</b>	<b>Oficina Raquel</b>	<b>Terceiro Nome</b>	

Pela Carta Aberta, somos informados das dificuldades de parte do setor produtivo da cadeia de livros, as Editoras e distribuidoras, diante das suspensões de pagamentos de outro setor, também em dificuldades, o das Livrarias. Entre as ações diante desse cenário, foi proposta a campanha e sua intensificação.

A campanha *#juntospelolivro*, realizada estritamente de maneira *online*, via rede social *Instagram*, consistiu em indicações de títulos por parte das editoras e livrarias, assim como dos próprios autores e demais profissionais do ramo. Ela também visou produzir um ciclo virtuoso de indicações dessas leituras por parte dos leitores, que poderiam compartilhar suas obras preferidas, formando e sustentando assim uma rede de convívio leitor, de ampliação de comunidades leitoras virtuais unidas pelo amor ao livro e à leitura. Para tanto, foram produzidas postagens, algumas profissionais outras amadoras, para circular no *Instagram* mas também irradiar por outras redes sociais.

Criou-se uma *hashtag*, de circulação nacional e internacional, via rede social *Instagram*, com uma expressão bastante engajadora, simples, fácil de reproduzir: *#juntospelolivro*. Esse enunciado tem a forma de um *slogan*. Em sua forma condensada, breve, ele ativa uma dupla memória recente: aquela da luta coletiva convocada contra a

taxação do livro e aquela do convite aos sujeitos leitores a formarem comunidade, seja pelas leituras em comum seja pelo gosto em comum pela leitura, em um tempo em que a distância física compulsória pode ser dirimida pelos encontros metafísicos que a leitura viabiliza.

Essas duas memórias estão sintetizadas em duas declarações de editores envolvidos na campanha. Esse *slogan* segundo um dos membros do grupo de pequenos e médios editores, Luiz Fernando Emediato, da Geração Editorial, buscou “[...] mostrar que o setor livreiro está atento a iniciativas que prejudiquem a publicação e a venda dos livros”. Paulo Tadeu, proprietário da Matrix Editora, também engajado e responsável pela campanha, enfatizou que a campanha também tinha por objetivo “chamar a atenção do leitor para valorizar a leitura”.<sup>22</sup>

Para responder a esses dois objetivos, o de criticar e enfrentar medidas políticas prejudiciais ao setor livreiro, e o de promover a leitura, a campanha *#juntospelolivro* apostou nas indicações de leitura, ou seja, de títulos e de autores, mas também na reiteração das qualidades e propriedades dessa prática, nos benefícios da leitura, no protagonismo do livro entre os objetos com textos para ler.

De início, a maior parte das postagens tinha por foco expor as medidas deletérias que a gestão então à frente da presidência do país queria impor ao setor livreiro. Depois, com a prioridade que adquiriu a pandemia, as postagens consistiram em indicações de títulos adequados para enfrentar aquela situação. Alguns apostaram na indicação de obras ficcionais cujas histórias se passaram em períodos de catástrofes mundiais, outros em obras de autoajuda, outros de obras de cunho filosófico ou religioso, todas elas ora para reflexão, ora para passatempo, ora para deleite, fomentando a prática de leitura como forma de reflexão, aprendizado, lazer, diversão, distração ou cura.

A adesão por parte do setor livreiro, das editoras de pequeno e médio porte e do público foi significativa, de modo que a campanha ainda continua ativa. Mais de 130 editoras e livrarias aderiram à campanha, cujas postagens atingiram mais de cinco mil

---

<sup>22</sup> A campanha *#juntospelolivro* reúne diversas personalidades do mundo das letras e dos livros, como exemplos disso, temos supramencionado, o jornalista, escritor, editor e fundador da Geração Editorial Luiz Fernando Emediato e Paulo Tadeu, jornalista, publicitário e editor da Matrix Editora. Emediato começou sua carreira na redação da sucursal mineira do “Jornal do Brasil”. De 1978 a 1988, trabalhou na redação do jornal “O Estado de São Paulo”, onde foi um dos criadores do “Caderno 2”. Ganhou o Prêmio Internacional de Jornalismo Rei da Espanha, em 1982, e em 1988 foi para o SBT dirigir o Jornalismo da emissora, e foi o responsável pela contratação de Boris Casoy como âncora do “TJ Brasil”, o principal telejornal da emissora. É autor de vários livros. Tadeu, após ter tido um livro recusado, decidiu fundar sua própria editora, e após isso, tornou-se autor de mais de 40 livros, e sua Editora alcança sucessos com mais de 250 títulos lançados, pelo menos 5 a cada mês.

publicações. A campanha continua ativa<sup>23</sup>, e o número de editoras, livrarias e escritores que fazem parte da campanha só aumenta, um exemplo de como a campanha tem crescido e expandido seus horizontes é um ofício<sup>24</sup> redigido pelo grupo Juntos pelo Livro, com cerca de 179 assinaturas, endereçado a Secretaria de Educação Básica do MEC e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas as mudanças das novas regras apresentadas no edital do PNLD 2024.

A campanha *#juntospelolivro* é, portanto, uma campanha relativamente recente e que dispôs de uma importante visibilidade nas redes sociais. Ela buscou disputar o tempo de ócio de seu público-alvo com outras formas de entretenimento, como filmes e séries ou redes sociais da internet. Para isso, recorreu a discursos consensuais sobre a leitura, alguns bastante duradouros, boa parte deles reproduzidos por instituições de relevo em nossa sociedade, como as escolas.

Por essa razão, estudar o que se disse sobre a leitura nesse contexto bem peculiar da nossa história pode contribuir para lançar luz sobre a força e duração de alguns argumentos, sobre a novidade de outros, quando o assunto é falar dessa prática, é promover o livro e reforçar representações coletivas dos leitores.

### 2.3. Por que ainda são necessários: Discursos que promovam o livro e a leitura?

Michel Foucault, filósofo e historiador, se vale de alguns conceitos para explicar os discursos, seus cerceamentos, seus silenciamentos, suas injunções ao que dizer e ao que fazer, enfim, a seu poder de subjetivação dos sujeitos. É por meio dos discursos que são construídas as representações dos sujeitos, objetos e práticas, e é através dos discursos que os dispositivos de poder atuam, autorizando ou cerceando o valor de verdade do que pode ser dito ou praticado em sociedade.

Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1996, p.8).

<sup>23</sup> Link da campanha via Instagram: <https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. Acesso em 22/05/2023.

<sup>24</sup> Cf ofício redigido na íntegra em Anexo 3.

O modo como somos representados, a maneira como nós nos submetemos a esses dispositivos de poder, é primordial para nos definirmos enquanto seres em sociedade e para determinar nossas práticas em sociedade. O que significa que essa relação discursiva entre os seres e o mundo é a base que sustentará as interações humanas.

Tal como afirmado por Abreu (2001) e reiterado por Curcino (2020), o que enunciamos hoje sobre a leitura, sobre os leitores, sobre nossas práticas, responde a um eco de discursos de que somos herdeiros, um eco que ressoa ao longo da história e que nos delega uma forma peculiar de nos reconhecermos e de nos apresentarmos como sendo um povo leitor ou não leitor.

Abreu (2001) constata que viajantes europeus que escreveram relatos sobre suas viagens pelo Brasil colônia insistiram em uma avaliação depreciativa, marcada pelo anúncio das nossas “falhas” e “faltas” em termos culturais, ou seja, insistiram em expressar a nossa escassez de escolas, de intelectuais, de livros e o nosso desinteresse pela leitura. Esses viajantes tomaram como base para suas conclusões o seu ideário de leitor, de cultura e de prática leitora. Ainda segundo a autora<sup>25</sup>, as observações enviesadas desses viajantes europeus sobre a cultura nas colônias advêm de sua visão limitada pelas práticas culturais que idealizavam, e não necessariamente praticavam, mas também advêm da imagem que lhes beneficiavam de se afirmarem superiores, como pessoas acostumadas a frequentar bibliotecas ou possuí-las em suas casas, abarrotadas de livros, de pertencer a círculos de leitores de estarem próximos aos avanços da ciência e da arte.

Tal como analisa a Abreu (2001), nas gravuras em que intelectuais europeus são retratados, eles são apresentados bem vestidos, em ambientes formais, com ícones de sua superioridade intelectual, com livros brochura de tamanho médio próprios dos formatos de livros científicos, com muitos livros, vários abertos demonstrando seu uso, com objetos de conhecimento como mapas e globos terrestres, que atestam sua alta cultura. Já nas representações em gravuras de intelectuais brasileiros, estes são retratados de forma caricatural, jocosa, em cenas e espaços informais, em poses menos sérias, sentados ou deitados de maneira relaxada em redes, evidenciando maneiras de ler representadas como inferiores àquelas dos europeus.

---

<sup>25</sup> Márcia Abreu em “Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura” (2001), vide bibliografia, apresenta uma contextualização histórica sobre a emergência de discursos sobre a leitura e sobre os leitores brasileiros, que pode ser flagrada nas formas de representação dessa prática e de seus sujeitos em imagens, retratos e gravuras europeias que retrataram cenas de leitura no passado, e que serviram para a construção do imaginário acerca da prática, tanto na Europa quanto no Brasil.

Essa imagem romantizada do leitor ideal ainda nos assombra, tal como afirma Curcino (2019):

Temos no horizonte uma imagem ‘romântica’ de um leitor ‘ideal’, que leria constantemente, com fluência, com prazer, prioritariamente textos de autores consagrados e em conformidade com um repertório cultural bastante codificado no universo letrado, ou seja, relacionando a textos desse mesmo universo, reiterando interpretações já validadas institucionalmente, preservando-os sob a forma de livros em bibliotecas, reproduzindo as diferenças de gênero quanto ao ‘quê’ e ao ‘como’ ler, e demonstrando a relação entre conquista socioeconômica e sua condição de leitor. Essas representações que compõem a imagem geral do leitor ‘ideal’ não correspondem necessariamente às práticas efetivas dos leitores que com ela se identificam e que ajudam a difundir-la. (CURCINO, 2019, p. 651)

Somos, portanto, herdeiros daquelas imagens dos quadros, representando europeus, amplamente difundidas entre nós, há muito tempo, e que por isso reproduzimos, vendo leitores apenas entre aqueles que leem frequentemente, livros de alto prestígio como os cânones literários e que frequentam ambientes de compartilhamento de leitura, como bibliotecas privadas repletas de livros.

A seletiva exclusão, ao longo de toda a história, categorizando quem pode ou não ser leitor, fez com que a grande maioria das pessoas não se reconhecesse como um leitor competente, mesmo que seja um. No Brasil, para ser considerado um sujeito leitor, não basta ler, é necessário que se leia, leia muito, compartilhe os mesmos gostos do seletivo grupo de leitores já reconhecidos, e que seja aceito por esse excludente e seletivo grupo que goza dessa cultura “superior”.

O ideário de sermos um povo não leitor, ou de aceitarmos a condição de leitores deficitários vêm de uma memória perene e que persiste entre nós, conforme demonstram Varela e Curcino (2014), e que se traduz em nossa síndrome de “primo pobre”:

[...]o principal déficit evidenciado e afirmado ao longo dos tempos e que parece perdurar na atualidade, conforme se apresenta em dados de pesquisas que mensuram a “quantidade de leitura” dos brasileiros, destacam-se como índice dessa carência, especificamente, os dados relativos ao consumo/posse do “livro” (primordialmente sob a forma impressa), objeto cujo valor simbólico é historicamente reafirmado, reforçado e por isso concebido como forma de distinção sociocultural daqueles que o possuem, utilizam e/ou ostentam.” (VARELLA e CURCINO, 2014, p. 339)

Conforme constatado por Abreu (2001) e posteriormente reiterado por Varela, Curcino e Oliveira (2020), o consumo de livros impressos no Brasil está intimamente ligado ao valor econômico e à classe social de seu consumidor. Não é fato novo que os

livros no Brasil são um bem material caro, e, por isso, o seu acesso se torna restrito a determinado segmento da população, o que reforça a visão positiva, idílica e idealizada que se perpetua acerca da burguesia com suas bibliotecas em casa ou em seus espaços de leitura.

Abreu (2001) nos lembra ainda que grande parte da população só tem acesso aos livros didáticos ou aos materiais bíblicos, já que os dois são distribuídos de maneira gratuita. Essa posse desigual do livro revela o quanto no Brasil o seu acesso é um luxo para poucos, tal como afirma Curcino (2017):

“Apenas desconsiderando que para a maioria dos brasileiros o ato de ler corresponde a um luxo, seja pela falta de tempo de que dispõem para isso, dadas a extensão das jornadas laborais e de deslocamento entre a casa e o local de trabalho, seja pela falta de condições de adquirir livros que, relativamente ao salário mínimo, são objetos caros e não prioritários na economia popular, seja, enfim, pelas dificuldades enfrentadas pela escola no exercício da promoção efetiva e sistemática dessa prática, é que se pode atribuir a prática de leitura a uma questão de gosto e à mera decisão do indivíduo. Essa atribuição ignora a dimensão essencialmente econômica e cultural da divisão social entre leitores e não-leitores, entre quem dispõe de condições para ser ou não leitor, tal como demonstraram vários estudiosos da questão no Brasil, como Abreu (2001a, 2001b) e Britto (1999)”. (CURCINO, 2017, p. 139).

Não sem razão, esse é um dos temas centrais das primeiras publicações da campanha em análise. Diferentemente da posição progressista de todos que se indignaram com a retirada de subsídio criado em governos anteriores em apoio à produção de livros para torná-lo um bem material mais acessível, a justificativa do então ministro da economia, Paulo Guedes<sup>26</sup>, ao dizer que o livro era um bem consumido pela elite, e que por isso a sua produção não precisava de subsídio, ao que contou com declarações da Receita Federal, um dia depois de seu pronunciamento, que confirmavam sua afirmação:

De acordo com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2019 (POF), famílias com renda de até 2 salários-mínimos não consomem livros não-didáticos e a maior parte desses livros é consumida pelas famílias com renda superior a 10 salários-mínimos. Neste sentido, dada a escassez dos recursos públicos, a tributação dos livros permitirá que o dinheiro arrecadado possa ser objetivo de políticas focalizadas. (trecho retirado de entrevista disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782->

---

<sup>26</sup> Paulo Guedes, economista e especulador financeiro, carioca, de 24 de agosto de 1949, foi Ministro da Economia do Brasil durante o Governo Jair Bolsonaro nos anos de 2019-2023. Formado também pela Universidade de Chicago, defende uma posição ultraliberal na economia. Várias decisões à frente da pasta geraram benefício ao setor financista e especulativo, com consequências, de médio e longo prazo, prejudiciais ao setor produtivo de base.

[receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html](#). Acesso em: 16/06/2023)

A declaração do então Ministro Paulo Guedes, endossada pela manifestação da Receita Federal, foi um dos estopins para essa campanha, como discutimos no próximo capítulo.

#### 2.4. Os novos hábitos, novos comportamentos

Um mundo sem conectividade e acesso as redes sociais é praticamente impensável para àqueles nascidos a partir dos anos 2000, no entanto, seus antecessores viveram numa época onde acesso a internet e as redes sociais não existia. Segundo o site Forbes (<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/10/brasil-ja-e-o-5o-pais-com-mais-usuarios-de-internet-no-mundo/>), em uma matéria datada de 30 de outubro de 2022 o Brasil é um dos líderes de usuários na internet:

“De acordo com um estudo divulgado pela plataforma de desconto Cupom Válido, com dados da Statista, o Brasil está em 5º lugar no ranking das nações com a maior quantidade de usuários de internet no mundo. O país possui 165 milhões de usuários e fica atrás apenas da China com 1 bilhão de usuários, da Índia com 658 milhões de usuários, dos Estados Unidos com 307 milhões de usuários e da Indonésia com 204 milhões de usuários. Ao todo, são mais de 5 bilhões de usuários de internet ativos pelo mundo.” (retirado de (<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/10/brasil-ja-e-o-5o-pais-com-mais-usuarios-de-internet-no-mundo/>) acesso em 30/11/2023).

Fazendo uma pequena regressão temporal, observamos que o primeiro site a receber a terminologia *social network*<sup>27</sup> foi a “*Six Degrees*”, que teve sua origem em 1996 fundada por Andrew Weireinch, essa plataforma possuía recursos completamente inovadores para a época, como perfil, lista de amigos, informações sobre escolaridade e muito mais. Mas foi com o “*Orkut*”, em 2004, que a conectividade e a interação entre pessoas se popularizaram, podemos dizer que o Orkut marcou o boom das redes sociais a rede foi criada por um engenheiro turco chamado Orkut Buyukkokten, o qual era funcionário do Google. No início o foco eram os Estados Unidos, entretanto, a maior

---

<sup>27</sup> Segundo o Cambridge Dictionary, social network significa: “rede social”. Retirado de <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/social-network>) acesso em 01/12/2023.

popularidade da rede foi nos países emergentes, principalmente no Brasil, alcançando 30 milhões de usuários.

Os brasileiros são uns dos que mais frequentam o ambiente virtual para visitar suas mídias sociais. Ainda segundo o site Forbes ( <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>), com matéria do dia 9 de março de 2023, temos os dados de que “o Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo”, ficando somente atrás da Índia e da Indonésia, e a frente dos Estados Unidos, do México e da Argentina.

Durante o recorte temporal por nós visto dentro de nossa dissertação, o qual corresponde a pandemia da COVID-19, vimos um aumento ao acesso as redes sociais e ao uso da internet, uma das causas que tornou possível o movimento da campanha por nós aqui analisada *#juntospelolivro* dentro do *Instagram*. Segundo dados estatísticos de empresas como a Netflix e a Google, foi possível constatar que o consumo de mídias e serviços online dispararam durante a pandemia, e em relação a isso, o professor de psicologia Chris Ferguson, da Stetson University, resume muito bem a causa desse crescimento: “As pessoas estão recorrendo às telas e à tecnologia para saciar suas necessidades sociais que, por ora, não podem ser saciadas no mundo real”.

A vida, o cotidiano e os costumes de todos os indivíduos foram transformados de maneira drástica e repentina, e por conta disso, as pessoas se viram, por muitas vezes, inseguras, solitárias e bombardeadas de notícias falsas. É nesse cenário de isolamento e distanciamento social que houve um crescimento expressivo do uso das redes sociais, em que elas se tornam cruciais para o cotidiano das pessoas:

Segundo um estudo realizado pela Kantar (empresa especializada em pesquisas de mercado), no Brasil em 2020, as redes sociais alcançaram uma taxa de aumento de 40% no uso em plataformas como Facebook, WhatsApp e Instagram na pandemia. Conforme uma pesquisa do Statista, em 2020, (organização alemã especialista em informações de mercado e consumidores), a taxa de penetração mundial em redes sociais diariamente foi de mais de 50% das pessoas do planeta, ou seja, 3.81 bilhões de indivíduos conectados por dia. Dentre as redes sociais existentes, a que mais se destaca no Brasil é o Instagram que, segundo uma pesquisa do Cuponation feita no ano de 2020, ele lidera com quase 50% de usuários, tendo um crescimento de 230% apenas nos últimos dois anos. Além disso, o aplicativo Instagram também lidera em relação às vendas e compras via internet. (PRADO,2021, p.2)

A busca por conforto durante esse período tortuoso, companhia, distração, passatempo e, por vezes, informação, diante um cenário tão adverso, são algumas das causas que levaram a esse aumento tão expressivo do acesso as redes sociais e a internet, uma vez que reclusas em suas residências e home offices, a população precisava procurar meios para preencher as lacunas causadas pela pandemia.

## **“DIGA NÃO AO NOVO IMPOSTO”: LIVROS, LEITURA E PROTESTOS**

A campanha *#juntospelolivro*, é uma entre muitas que visam promover a leitura. A proteção e defesa do livro, como objeto simbólico e como objeto comercial do setor livreiro é um meio de se promover a prática. Para essa defesa da leitura e do livro, o cenário político econômico e sanitário do país no período de lançamento da campanha exigia uma ação conjunta, uma mobilização nacional frente a dois golpes: um imposto a mais e uma pandemia. Nas postagens do primeiro conjunto, se faz apelo à estrutura prototípica do gênero “protesto”, enquanto nas postagens do segundo, à estrutura do gênero “campanha de promoção”.

O gênero protesto aparece bastante no nosso mote de análises, uma vez que a campanha toma contornos políticos e sociais, dessa forma defendendo causas e fazendo frente a injustiças. De acordo com Barbosa (2009), é importante que ressaltar a forma e o lugar onde se é feito o protesto por parte do protestante, pois são fatores que influenciarão na denúncia de seu problema e na potência de seu poder de conscientização e convencimento. Segundo a autora, “por ser uma expressão de descontentamento”, quando em sua forma escrita, o protesto é veiculado por faixas, panfletos, cartazes e até mesmo “pichações” em muros, “esses são meios capazes de atingir um público maior e mais diversificado, além de realçarem a veemência pedida pelo ato de protestar, clamando mais fortemente pela atenção de quem lê o texto.” (BARBOSA, 2009, p. 68).

Além disso, é necessário que se postule sobre a organização visual e gráfica com que são construídos os protestos. Em sua maioria

[...] ele é construído com letras e cores que realcem a força linguística do que está sendo dito. Nesse sentido, é comum encontramos termos destacados com cores e ou fontes diferentes nas frases, a utilização de letras maiores nas palavras e termos que intimem o leitor a entrar no protesto, e lógico, a organização na distribuição de informações para não dificultar a leitura das pessoas, aumentando o interesse delas em conhecer a causa do protesto.” (BARBOSA, 2009, p. 68).

Neste capítulo veremos que o protesto foi muito utilizado na campanha *#juntospelolivro* para a defesa do objeto livro e na defesa da não taxação, e para isso seus enunciadores se valeram das estruturas prototípicas do gênero e dos efeitos que a mobilização dessa memória relativa aos usos e finalidades desse gênero ativada por meio

de certas escolhas lexicais, emprego de certas imagens, bem como o uso de legendas explicativas com denúncias sociais.

### 3.1. A promoção do livro como necessidade

Um exemplo deste primeiro conjunto sob a forma de postagens publicadas nas *timelines* da campanha é aquele da publicação da editora UBU nessa *hashtag*.

**QUADRO 1 – O Brasil precisa de mais leitores.**

<b>SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS</b>				
<b>Segmento do Corpus</b>	<b>Número</b>	<b>Data da publicação</b>	<b>Postagem</b>	<b>Transcrição do Enunciado</b>
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	A- 1	12/08/2020	#ubueditora	“O Brasil precisa de mais leitores” “Diga não ao novo imposto” “#defendaolivro”
<b>Print da ocorrência</b>				



**2.821** Publicações   **127 mil** Seguidores   **1.669** Seguindo

**Ubu Editora**  
 @ubueditora  
 Livros para o debate contemporâneo em edições caprichadas.  
 compre nossos livros ... mais  
 Ver tradução  
 linkin.bio/ubueditora

Ver loja

Seguir   Mensagem

Sugestões para você Ver tudo



**editorainstante**  
 Editora Instante

Seguir



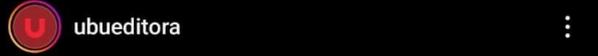
**relicarioedicoes**  
 Relicário Edições

Seguir



**civilizacao**  
 Civilização Paz e...

Seguir



# O Brasil sempre precisará de mais leitores e leitoras

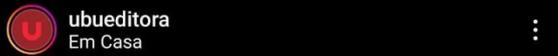
diga não à taxaçoão de livros

5.348 curtidas

ubueditora Um novo documento sobre reforma tributária, lançado esta semana pela Receita F... mais

Ver todos os 40 comentários

10 de abril de 2021 · Ver tradução



2/3

## ajude-nos a divulgar a campanha

compartilhe o post, marque os amigos leitores e assine a petição.

#defendaolivro

13.911 curtidas

ubueditora O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.... mais

Ver todos os 185 comentários

12 de agosto de 2020 · Ver tradução



3/3

“na visão de mundo vigente nesse projeto, **o rico pode ler, mas o pobre só lerá o que o governo lhe fornecer.**”

— Luiz Schwarcz, sobre a taxaçoão de livros, para a *Folha de S. Paulo*.

13.911 curtidas

ubueditora O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.... mais

Ver todos os 185 comentários

12 de agosto de 2020 · Ver tradução




...


**13.911 curtidas**  
**ubueditora** O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.  
A Ubu se une a outras editoras para apoiar o manifesto criado pelas entidades representativas do livro, contrário ao projeto de taxação previsto na reforma tributária proposta pelo atual Ministério da Economia.

A quem interessa um país com menos leitores? A quem interessa selecionar os livros a que população de baixa renda tem acesso? Junte-se a nós contra esse imposto para a ignorância: ajude-nos a divulgar a campanha compartilhando o post no seu story, marcando os amigos leitores e assinando a petição. (link na bio)

Com imunidade tributária prevista na Constituição, o setor livreiro está isento de pagar os impostos PIS e Confins desde 2004. O texto do Ministério da Economia derruba essa imunidade – notícia que atinge um mercado livreiro já em crise.

O Brasil foi o último país do Ocidente a acabar com a escravidão, um dos últimos a permitir a livre-circulação de livros e a instituir a liberdade de imprensa – marcas negativas na nossa história que até hoje não conseguimos superar. O fim da imunidade tributária provocará o aumento do preço dos livros e da desigualdade no campo do conhecimento.

O argumento do ministro Paulo Guedes é de que o livro é um produto elitizado e que, portanto, o aumento de preço só afetará ricos. Citando Luiz Schwarcz, editor da Cia. das Letras (@companhiadasletras), em artigo para

A quem interessa um país com menos leitores? A quem interessa selecionar os livros a que população de baixa renda tem acesso? Junte-se a nós contra esse imposto para a ignorância: ajude-nos a divulgar a campanha compartilhando o post no seu story, marcando os amigos leitores e assinando a petição. (link na bio)

Com imunidade tributária prevista na Constituição, o setor livreiro está isento de pagar os impostos PIS e Confins desde 2004. O texto do Ministério da Economia derruba essa imunidade – notícia que atinge um mercado livreiro já em crise.

O Brasil foi o último país do Ocidente a acabar com a escravidão, um dos últimos a permitir a livre-circulação de livros e a instituir a liberdade de imprensa – marcas negativas na nossa história que até hoje não conseguimos superar. O fim da imunidade tributária provocará o aumento do preço dos livros e da desigualdade no campo do conhecimento.

O argumento do ministro Paulo Guedes é de que o livro é um produto elitizado e que, portanto, o aumento de preço só afetará ricos. Citando Luiz Schwarcz, editor da Cia. das Letras (@companhiadasletras), em artigo para

#defendaolivro #juntospelolivro #impostonolivronão #maisleitores #livrolivre #defendaolivro #ubueditora

Ver todos os 185 comentários

12 de agosto de 2020 · Ver tradução

Último acesso: 17/02/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:

[https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=.](https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=)

**Descrição da Editora**

Em seu site oficial (<https://www.ubueditora.com.br/editora>), a UBUEditora traz a descrição de que é uma editora: “Lançada em 2016, a Ubu tem como vocação participar do debate contemporâneo publicando sobretudo nas áreas de antropologia, filosofia, psicanálise, literatura clássica, design e artes visuais. Com autores de referência em seus campos, a editora atua em três frentes: formação de fundo de catálogo universitário, participação ativa no debate contemporâneo e produção de edições caprichadas de obras clássicas.”.

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro [https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=.](https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=))

A UBU editora <sup>28</sup>, com uma postagem que alcançou a marca de 14.012 curtidas, produziu uma publicação expressiva e de protesto quando faz a indicação de que “o Brasil precisa de mais leitores”, ao contrapor-se explicitamente à imposição dessa taxaço sobre o livro, ao apresentar outro argumento em contraposição ao do ministro, segundo o qual o Brasil precisaria de mais arrecadação. A editora, em sua postagem relativamente longa para os padrões dessa rede social, contextualiza o cenário em que se encontra o setor livreiro de modo a demonstrar o malefício da nova taxaço que o governo desejou impor a um mercado já em crise. Para isso, a postagem remonta a fatos históricos que explicam porque os membros das classes mais exploradas do país não compram livros.

A editora lembra que o Brasil foi o último país a acabar com a escravidão<sup>29</sup>, que foi o país que muito tardiamente, em comparação com outros países, instituiu a liberdade de imprensa e permitiu a livre circulação dos livros. A editora ressalta ainda que o aumento da taxaço dos livros só irá elevar, ainda mais, a desigualdade entre ricos e pobres no acesso ao conhecimento, retomando a justificativa estapafúrdia, despolitizada e elitista do então ministro Paulo Guedes, que defendia a taxaço por julgar que o livro é um artigo de luxo e que por essa razão o aumento de preços decorrente dessa medida apenas afetaria os ricos, ao que o editor Luiz Schwarcz contesta afirmando que “na visão

---

<sup>28</sup> Em seu site oficial (<https://www.ubueditora.com.br/editora>), a UBUEditora traz a descrição de que é uma editora: “Lançada em 2016, a Ubu tem como vocação participar do debate contemporâneo publicando sobretudo nas áreas de antropologia, filosofia, psicanálise, literatura clássica, design e artes visuais. Com autores de referência em seus campos, a editora atua em três frentes: formação de fundo de catálogo universitário, participação ativa no debate contemporâneo e produção de edições caprichadas de obras clássicas.”

---

<sup>29</sup> O modelo português de escravidão, iniciado pelo Império Português no século XVI tinha como pressuposto a servidão por dívidas, a dominação entre os povos e o comércio atlântico de escravos. Esse “modelo” foi seguido pelos povos britânicos, franceses, espanhóis dentre outros, atingindo seu ponto alto no século XVIII. As regiões que mais receberam escravos vindos da África foram as que estavam sob domínio de colônias da Espanha (na América) e o Brasil. Estudos mostram que, ao longo dos séculos, entre 12 e 20 milhões de africanos foram enviados como escravos para as Américas, Europa e sul da África. Desses, 5 milhões foram destinados apenas para o Brasil, na época, colônia de Portugal, e que recebeu a maior porcentagem de escravos africanos no mundo. A Dinamarca foi o primeiro país a abolir a escravidão colonial, em 1792. A partir de 1794, com a Revolução Haitiana (país de colonização francesa que aboliu a escravidão neste ano), uma série de movimentos pró-abolição aconteceram: República Dominicana (1822), Países da América Central (1824), Colônias Britânicas (1833), Colônias Francesas (1848) e Estado Unidos (1863). De 1794 em diante, momento em que a Revolução Haitiana abolia a escravidão no país de colonização francesa, uma série de outros movimentos pró-abolição foram surgindo. Entre eles, podemos destacar: República Dominicana (1822), países da América Central (1824), a abolição da escravidão em colônias britânicas (1833), abolição em colônias francesas (1848) e nos EUA (1863). O Brasil, foi um dos últimos países a promulgar a lei da Abolição da Escravatura em 1888.

de mundo vigente nesse projeto, o rico pode ler, mas o pobre só lerá o que o governo lhe fornecer”, publicado em artigo na Folha de São Paulo.

Vemos que a história nos mostra mais uma vez sua triste face: se no passado o Brasil foi um dos últimos países a acabar com a escravidão, o que nos legou um atraso e uma dívida social impagáveis, além de retrocessos educacionais sem medida; a inacessibilidade ao livro na atualidade, por conta de seu novo imposto, vai mais uma vez legar a sociedade catastróficos efeitos sociais, morais e educacionais, pois essa ferramenta seria um acesso a inclusão social que poderia auxiliar na amenização dos efeitos passados da deturpação sofrida anteriormente, porém vem sendo tolhida e causará ainda mais danos.

O *post* publicado pela UBUEEDITORIA caracteriza-se por ser uma postagem em formato de protesto. Segundo o dicionário “Novíssimo Caldas Aulete” (p.1122) a palavra protesto significa: 1- Ação ou resultado de reclamar; 2- Manifestação pública ou não, de discordância ou desagrado com uma situação ou decisão; 3- Tensão ou resolução inabalável; dentre outras. Pautando-nos nessas definições definimos que essa publicação é predominantemente do gênero protesto, uma vez que reclama, discorda de uma situação, que nesse caso, é o novo imposto, e chama a atenção para a defesa do livro, pois se houver essa defesa o Brasil terá mais leitores.

O enunciado verbal conta com: “O Brasil precisa de mais leitores” / “diga não ao novo imposto” / “defenda o livro”. São três afirmações, três asseverações, com verbos no modo afirmativo e imperativo. No enunciado “O Brasil precisa de mais leitores”, reitera a ideia dessa carência constitutiva em âmbito nacional, indicando-a precisamente. O Brasil, com a sua história de desigualdades, é ainda um país que deveria garantir o acesso aos bens culturais como o livro a todos os brasileiros, mas que ainda não o fez por ter a história que tem. O objetivo da postagem é demonstrar o que tem de falacioso na justificativa do ministro para criação da taxa do livro. Se o Brasil não permite que os pobres leiam, não é encarecendo o livro que se vai promover uma mudança nessa realidade. Neste mesmo enunciado, não é aleatória a escolha do verbo “precisar”, ou seja, “ter necessidade de”, “ser necessário”, junto ao complemento “mais leitores”. O caráter inclusivo da postagem, em contraposição à sugestão do ministro, que é exclusivista e mantenedora desse exclusivismo, se expressa na escolha lexical desse complemento “mais leitores”. Ela pressupõe haver leitores, e pressupõe que é possível crescer em número de leitores, o que significaria maior consumo e mais arrecadação do ponto de

vista financeiro. A postagem faz, portanto, menção a uma outra solução viável para a melhoria da economia, já que é este o argumento do ministro.

O segundo enunciado, “diga não ao novo imposto”, possui uma construção semântica muito conhecida do gênero protesto: “diga não”. Essa expressão é comumente utilizada em muitas campanhas e anúncios publicitários: diga não às drogas, diga não ao cigarro, diga não às queimadas, diga não ao sedentarismo, diga não ao trote violento da faculdade, diga não ao racismo, entre outras. Esse tipo de construção é prototípico de protestos sob a forma de conselho, de convite à adesão. Trata-se de uma estrutura que mobiliza uma memória discursiva para expressar o rechaço a uma situação, a uma prática, a uma condição ou atitude.

O último enunciado “defenda o livro”, adota, como na anterior, o modo verbal imperativo, não como ordem, mas como “causa” pela qual se deve lutar. Trata-se de uma exortação à luta, neste caso a uma luta simbólica, por um objeto simbólico de uma prática com potencial emancipador.

Os três enunciados, concisos em sua forma, sob a forma assertiva dos modos verbais indicativo e imperativo, interrelacionados semanticamente em sua função, ajudam a ratificar o caráter de protesto da postagem, além de ajudarem na explicação da legenda mais extensa que se segue abaixo da mesma. As palavras e expressões empregadas, como “precisa”, “defenda”, “diga não”, são índices precisos do efeito visado com a postagem e com escolha desses enunciados prototípicos cuja memória discursiva os reúne a outros enunciados com objetivo de protesto, de convocação à luta, de exortação à união e luta por um bem comum.

Como a campanha *#juntospelolivro* oferece a possibilidade da interação, de modo que os internautas podem postar conteúdos e participar ativamente dessas publicações, observamos um comentário feito por outra instituição envolvida na campanha, a *@livraria\_palavra\_encantada*, que enuncia “Livro é vida, arma é morte. Diga não ao imposto para deixar a população mais alienada.”. Neste comentário, que adere a e aprova o ponto de vista da postagem da UBU, encontramos a reprodução da estrutura usada na “postagem de protesto”: faz-se uma afirmação de algo incontestável, segundo uma formação discursiva progressista “Livro é vida, arma é morte” e depois se conclama a “dizer não”, e se apresenta uma justificativa para se “dizer não”, que neste caso é a de combater a alienação desejada por aqueles que querem negar o acesso aos livros, que são

pressupostos aqui como instrumentos que informam, que ensinam, que desalienam. Além da reprodução do gênero “postagem de protesto”, da reprodução da estrutura lógica e sintática à da postagem comentada, o enunciador desse comentário acrescenta um outro tema não tratado na postagem original: o das “armas”, como sendo um objeto no extremo oposto dos “livros”. Como discutimos antes, essa comparação fez parte dos símbolos político-partidários mobilizados na campanha de 2018 para eleição presidencial no Brasil. Não sem razão, essa comparação é rememorada aqui.

### 3.2. O livro como causa emancipatória

O mote das postagens de protesto é reiterado em outras postagens que circulam sob a *#juntospelolivro*, e entre as quais apresentamos as seguintes:

**QUADRO 2 – Se ‘pobre não lê’ aumente o acesso, não a taxa.**

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	A-2	Há 108 semanas	@lala.helena13	“Se ‘pobre não lê’ aumente o acesso, não a taxa.” / #defendaolivro
<b>Print da ocorrência</b>				

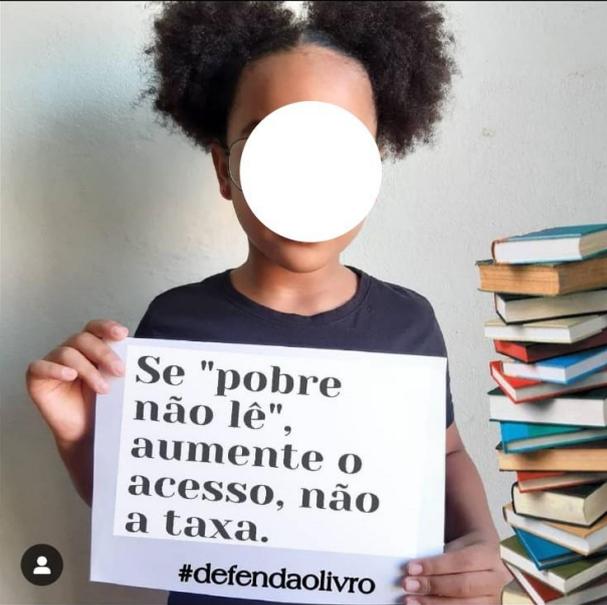


**948** Publicações **4.653** Seguidores **2.227** Seguindo

**Laís Helena by mamãe Jessy**  
Criador(a) de conteúdo digital  
Um universo literário cheio de estilo !  
Books & looks  
IG ADM @jessi.priscilla  
contato ... mais  
Ver tradução

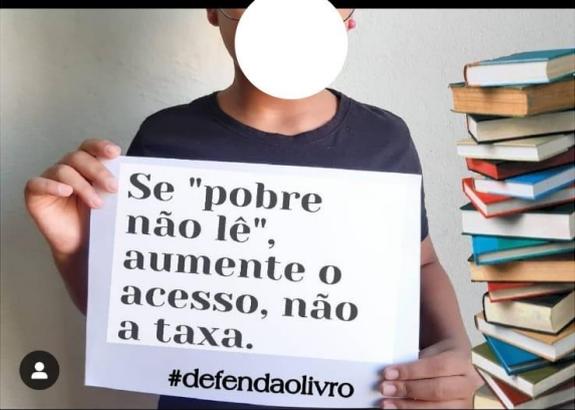
[Seguir](#) [Mensagem](#)

VR editora Grupo Lê Mídia Books looks





1.279 curtidas  
lala.helena13 NÃO A TAXAÇÃO DE LIVROS!... mais  
Ver todos os 78 comentários  
22 de abril de 2021 · Ver tradução



1.279 curtidas  
lala.helena13 NÃO A TAXAÇÃO DE LIVROS!

Não sou rica mas leio livros e desejo que todas as crianças tenham acesso ao livro.

Precisamos de meios que facilitem o acesso a cultura não ao contrário.

#nãoataxaçãodoslivros  
#defendaolivro  
#viradaodaleitura  
#juntospelolivro  
Ver todos os 78 comentários  
22 de abril de 2021 · Ver tradução

Último acesso: 21/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/lala.helena13?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.

**Descrição da Editora:** O perfil de *Instagram* @lala.helena13 é de uma criança, no entanto é gestado por sua mãe que o descreveu como: “Um universo literário cheio de estilo! Books & Looks”.

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/lala.helena13?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.)

Este perfil de *Instagram* é particular, de uma criança, no entanto, gerido por sua mãe. Nele a menina posta suas leituras, o que faz para se divertir e debate sobre alguns assuntos acerca desse universo dos livros, leituras, moda e crianças. A publicação acima foi feita na #juntospelolivro cerca de 108 semanas atrás, alcançou 1.296 curtidas e 79 comentários. Ela também entra na nossa categoria de postagens de protesto.

Temos um *post*, de origem espontânea, amadora, ou seja, não-profissional, composto de uma foto posada, da menina segurando um cartaz com palavras impressas: “Se ‘pobre não lê’ aumente o acesso, não a taxa.” / #defendaolivro. Além disso, o cenário conta com uma pilha de livros, na lateral direita da imagem. No cartaz, segurado pela menina, temos a afirmação do então Ministro Paulo Guedes de que “o pobre não lê”, argumento usado para justificar a imposição da taxa aos livros. A frase foi citada pela menina, sem a necessidade de se referir a seu autor na postagem, pressupondo que todos sabiam do que se tratava o protesto e de quem era o autor da frase. O enunciado escolhido para figurar no cartaz retoma a estrutura linguística comum do gênero protesto. O emprego do “se”, como uma conjunção condicional, vem seguida da declaração do Ministro entre aspas, que permite ao leitor identificar que se trata de uma citação da qual a enunciadora representada pela menina se afasta, à qual não adere, que vem acompanhada da afirmação conclusiva “aumente o acesso e não a taxa”, contrapondo-se diametralmente da solução apresentada pelo integrante do governo.

Essa estrutura lógico-argumentativa mobilizada na construção deste enunciado que compõe a postagem é bem simples e conhecida: Se isso, então é necessário aquilo... Ademais, a escolha de se representar segurando um cartaz é bem emblemática. Esse é o principal objeto usado pelas pessoas em manifestações de rua. Usar um cartaz feito de próprio punho, de forma caseira, em cartolina ou papelão, escrito à mão, com frases curtas e representativas das razões pelas quais se protesta, é uma forma de produzir o efeito de

sentido de protesto popular, feito por representantes das camadas populares, com baixos recursos, que encontram nas ruas, na união de muitos, na voz e nos cartazes os únicos meios para fazer ouvir suas demandas. Como uma menina negra, ela também se apresenta como essa representante legítima das camadas populares, pauperizadas e exploradas de nossa sociedade, que foge ao estereótipo compartilhado pelo ministro, de que pobre não lê. Ela se mostra leitora, leitora de livros, leitora precoce, leitora de muitos livros. Ela comprova os três pressupostos equivocados da argumentação do ministro: 1) que pobre não lê; 2) que o aumento dos preços dos livros não prejudicaria os pobres; 3) que não há apenas uma mesma, única e simplista solução, tal como afirma o ministro segundo sua lógica ultraliberal.

A postagem se complementa com sua legenda, também formulada sob a forma prototípica de protesto e que é reiterada nas postagens desse mesmo segmento: “NÃO A TAXAÇÃO DE LIVROS!. Não sou rica mas leio e desejo que todas as crianças tenham acesso ao livro. Precisamos de meios que facilitem o acesso a cultura não ao contrário.”

O recurso de colocar a primeira afirmativa em caixa alta, reforça a entonação revolta, de reprova da ação do ministro, uma vez que esse recurso gráfico é utilizado com essa função de representar um grito, forma também característica das práticas de protesto. Neste enunciado, a enunciadora afirma que lê mesmo não sendo rica, contrariando como dissemos a afirmação do ministro de que somente ricos leem. Ela também, como representante legítima de um segmento de leitores, dos leitores infantis, manifesta sob a forma da expressão de um desejo, de um sonho, de uma luta, que todas as crianças, assim como ela possam ter acesso ao livro. Ela também reitera, na conclusão desse enunciado, um discurso de longa data, que faz do livro o principal símbolo da cultura letrada, e que faz da cultura um meio para emancipação.

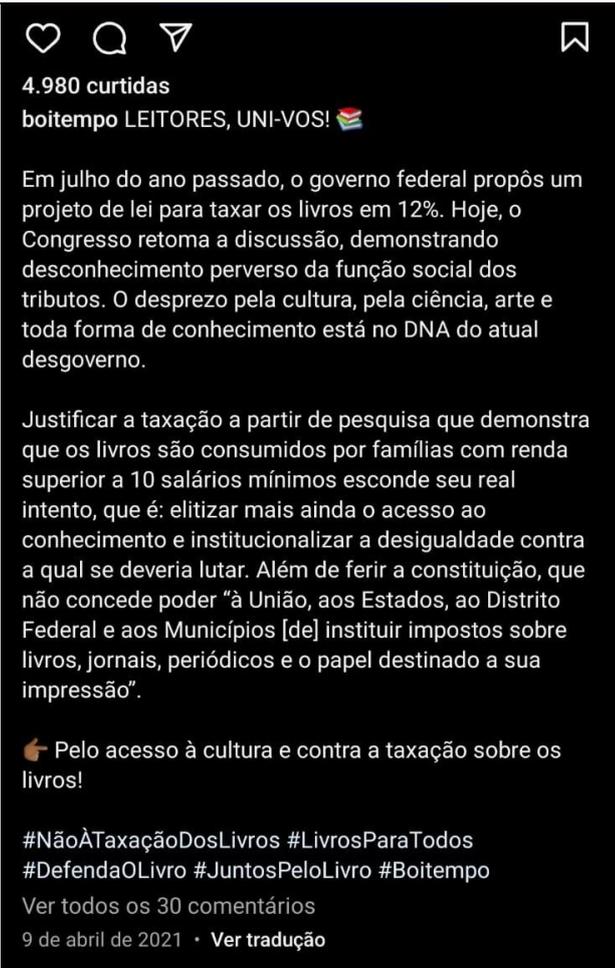
### **3.3. O livro como causa político-social**

Ainda deste mesmo grupo de enunciados que exploram o mote do protesto, na próxima postagem isso se faz de duas formas: por uma estrutura afirmativa e outra pelo imperativo negativo.

QUADRO 3 – “Livros para todos”

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	A-3	Há 110 semanas	#boitempo	#Livrosparatodos #Nãoàtaxaçãodelivros

**Print da ocorrência**



4.980 curtidas  
boitempo LEITORES, UNI-VOS! 🇧🇷

Em julho do ano passado, o governo federal propôs um projeto de lei para taxar os livros em 12%. Hoje, o Congresso retoma a discussão, demonstrando desconhecimento perverso da função social dos tributos. O desprezo pela cultura, pela ciência, arte e toda forma de conhecimento está no DNA do atual desgoverno.

Justificar a taxaço a partir de pesquisa que demonstra que os livros são consumidos por famílias com renda superior a 10 salários mínimos esconde seu real intento, que é: elitizar mais ainda o acesso ao conhecimento e institucionalizar a desigualdade contra a qual se deveria lutar. Além de ferir a constituição, que não concede poder “à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios [de] instituir impostos sobre livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão”.

👉 Pelo acesso à cultura e contra a taxaço sobre os livros!

#NãoÀTaxaçãoDosLivros #LivrosParaTodos  
#DefendaOLivro #JuntosPeloLivro #Boitempo

Ver todos os 30 comentários  
9 de abril de 2021 · Ver tradução

Último acesso: 21/05/2023  
Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/boitempo?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.

**Descrição da Editora**

Segundo seu site oficial ([\*Sobre a Boitempo \(boitempoeditorial.com.br\)\*](http://Sobre a Boitempo (boitempoeditorial.com.br))) “A Boitempo Editorial foi fundada em 1995, por Ivana Jinkings. A editora consolidou-se produzindo livros de qualidade, com um catálogo consistente e opções editoriais claras. O reconhecimento desse trabalho se constata pela ampliação do número de autores e leitores e pela conquista de prêmios importantes.”.

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/boitempo?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.)

Diferentemente da postagem que analisamos anteriormente, esta é de responsabilidade de uma instituição e produzida por profissionais. A Boitempo Editora, tal como as postagens anteriores, adota o mote de protesto para sua publicação na *#juntospelolivro*. A postagem alcançou 5.011 curtidas com 30 comentários, até a data de nossa consulta. A publicação conta com um material visual interessante que chama bastante atenção em um estilo despojado, aparentemente não profissional. Apresenta a

imagem estilizada de Karl Marx<sup>30</sup> com as inscrições: *#livrosparatodos/ #nãoàtaxaçãodelivros*.

Além disso, na legenda, temos o seguinte texto: “LEITORES, UNI-VOS!”. Tanto nos enunciados sob a forma de #, quando nesta legenda, mobiliza-se a memória discursiva do gênero protesto, especialmente quando se reproduz, sob a forma de uma paráfrase, um enunciado muito conhecido proferido por Karl Marx no final de “O Manifesto Comunista”: “Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!”.

A postagem explora essa memória de convocação à luta e à resistência, característica das formas de mobilização da esquerda, e que apela à união dos leitores. Ela o faz sob a forma de uma convocação cuja estrutura é amplamente reconhecível. O enunciado verbal guarda traços de sua emergência no passado, com o uso do pronome objeto “vos”, em “uni-vos”, permite rememorar e relacioná-lo à frase de Marx, e contrasta com a imagem descolada, contemporânea, colorida, informal, que constitui a totalidade da postagem, e que responde ao estilo próprio de postagens nessa rede social voltadas especialmente para o público mais jovem. Trata-se de uma convocação bem-humorada e informal, breve e leve, tal como exigido pela linguagem em geral mobilizada nas redes. É um protesto, é sério, “mas sem jamais perder a ternura”, já diria Che Guevara, um outro ícone pop da esquerda nas redes sociais.

Ainda na publicação, em sua legenda, se apresenta uma explicação sobre a real intenção da taxa de 12% dos livros, sobre o caráter deletério, perverso e prejudicial desse imposto, que perde de seu horizonte sua função social, e como afirma o enunciador que demonstra o “desprezo pela cultura, pela ciência arte e toda forma de conhecimento” dessa gestão governamental. Na publicação ainda se afirma que a medida visa elitizar mais ainda o acesso aos livros, que segundo argumento utilizado pelo ministro são de consumo elitizado no país.

A postagem se caracteriza como desse segmento de enunciados de protesto não apenas pela reiteração, como nas demais postagens, de estruturas linguísticas condizentes com essa forma de enunciação, mas também pela paráfrase parodística de uma frase de Marx, cuja autoria está manifesta no uso estilizado e atualizado de uma imagem, de uma fotografia de seu rosto, bastante conhecida.

---

<sup>30</sup> Karl Marx foi um filósofo, economista, historiador, sociólogo, teórico político, jornalista, e revolucionário socialista alemão. Os seus títulos mais conhecidos são o panfleto *Manifesto Comunista* de 1848 e o triplo volume *O Capital* (1867–1883). O pensamento político e filosófico de Marx teve uma enorme influência na história intelectual, econômica e política subsequente.

## **VENENO OU REMÉDIO: QUANDO A LEITURA ADOECE, MAS TAMBÉM CURA, PREVINE E SALVA**

Não é novidade a relação da leitura com o tema da saúde. Para nós, hoje, não nos causa estranhamento algum essa relação. É de entendimento consensual que ler faz bem, e faz bem especificamente do ponto de vista terapêutico. Desde o início do século XX, multiplicam-se as discussões e indicações da leitura como tratamento, da leitura como remédio, da leitura como cura.

Apesar disso, nem sempre a leitura foi vista como prática salutar. Por mais estranho que pareça, na Europa, no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, vários médicos compilaram os malefícios da leitura para a saúde de intelectuais reclusos e hipocondríacos e de mulheres afeitas aos romances e negligentes com a família, por exemplo.<sup>31</sup> Hoje em dia, já não encontramos declarações médicas similares a estas que afirmavam os malefícios da leitura para a saúde. No máximo, alguns médicos podem recomendar cuidados com visão, em função do excesso de leitura, ou cuidados com o sedentarismo.

Essa relação entre leitura e saúde, quando evocada hoje em dia, tende a priorizar os benefícios dessa prática. O desenvolvimento de estudos sobre a biblioterapia em diferentes campos, por pesquisadores de universidades, portanto, com o selo de qualidade acadêmico e científico, são prova suficiente do consenso bastante estabelecido sobre o tema: a leitura pode auxiliar na cura ou na diminuição dos efeitos negativos de certas enfermidades. Não sem razão, vemos circular em campanhas de promoção da leitura várias metáforas que recorrem a esse atributo curativo da prática. É o caso de parte das postagens que compuseram a campanha *#juntospelolivro*.

Idealizada com o objetivo de incentivar a leitura, o hábito leitor e por extensão a melhoria do comércio de livros em um período bem recente e peculiar de nossa história, boa parte dele durante a pandemia da COVID-19, a campanha multiplicou os “*posts*” com essa *hashtag*, explorando uma série de discursos sobre a leitura, entre os quais este do poder terapêutico dos livros, da leitura.

---

<sup>31</sup> Abreu (2007) em “*Ler é um perigo*”, comenta que: “a partir da publicação, em 1766, do livro *De la santé des gens de lettres*” (Da saúde dos homens de letras”), do médico suíço Samuel-Auguste Tissot ele se referia ao excesso da leitura como dizendo que “a união do espírito e do corpo é, de fato, tão forte que é difícil conceber a ação de um deles sem que o outro se ressinta mais ou menos dessa ação.” [...] Segundo Tissot, a leitura “usa o espírito e esgota o corpo”, sobrecarregando especialmente o cérebro, os nervos e o estômago.

Assim, com vistas a analisar as formas peculiares de atualização desse discurso específico sobre a leitura e sobre o livro, vamos tratar a seguir, inicialmente, de alguns aspectos históricos dessa caracterização da leitura como prática que cura, detendo-nos no que mais recentemente se difundiu a esse respeito sob o rótulo de ‘biblioterapia’. Em seguida, a partir de uma amostra de postagens dessa campanha, descreveremos a materialidade sincrética (verbo e imagem) dessas postagens, os efeitos de sentido depreensíveis da conjugação dessas duas linguagens na formulação desses enunciados sobre a leitura, e por extensão sobre os leitores.

#### **4.1. O veneno do livro e da leitura: ler adoece**

O livro, desde sua primeira versão sob a forma de uma tábua de cerâmica (Bessone, 2009), evoluindo para rolos de papiro até chegar em sua configuração atual, no formato códice em papel e impresso, tornou-se um objeto chave e um verdadeiro fetiche da cultura letrada. A invenção da prensa móvel, por Gutenberg, no século XV, causou uma grande revolução na imprensa e nos modos e costumes de leitura em vigor, já que impressos poderiam ser elaborados em grande escala e menor custo, método que transformou a cultura letrada, implicando de maneira direta na forma de disseminação da informação e do crescimento intelectual do indivíduo. A nova forma de produção de livros, aumentou, consideravelmente, a produção, o que barateou seu custo e ampliou sua distribuição, impulsionando a quebra do monopólio da Igreja sobre a produção editorial, fazendo assim, com que as bibliotecas passassem a existir como entidades reconhecidas e tidas como capital cultural e material com alto poder de distinção dos indivíduos.

A disseminação dos livros impressos, ainda que para uma pequena parte de pessoas que eram denominadas como público leitor, foi uma das maiores conquistas do milênio. Com essa disseminação das artes e do conhecimento em franca expansão, aos poucos as letras também foram se aproximando de seus leitores, embora essa tarefa não tenha sido fácil. Ela encontrou diversificadas barreiras, como a censura da Igreja, as interdições de classe e de gênero, o que ainda assim não foi suficiente para impedir a revolução causada por Gutenberg. Os livros e bibliotecas começaram a ganhar espaço nas casas e espaços de comum convívio das pessoas, e a atividade de leitura, seja silenciosa ou compartilhada, ganhou maior presença e variabilidade de formas de existir, perpetuando-se ao longo dos séculos seguintes.

Por mais que os livros tenham ganhado espaço entre as atividades cotidianas na Europa do século XVIII, esse objeto não era acessível para todos. Segundo D’Incao (2004), a Igreja católica restringia, ou até mesmo proibia, a leitura de romances para as jovens e mulheres de família, uma vez que essa literatura “imaginativa”, levaria as leitoras a fantasiar desvios de conduta moral em suas mentes, levando-as a se distrair de seus afazeres e obrigações junto à família. O livro, segundo essa lógica, faria mal à mente das mulheres, e portanto, recomendava-se certas obras e interditava-se a leitura de outras. Justificava-se essa interdição em benefício da salvação da alma, em nome da moral e com argumentos por vezes relacionados à saúde mental.

Causaria certo estranhamento se, atualmente, recebêssemos a prescrição de um médico da seguinte forma: “Leia pouco, leia menos, sobretudo, não leia romances!”. Entretanto, no século XVIII, essa recomendação era comum, tal como registrada no livro “A saúde dos Homens de Letras”, do médico suíço Samuel Auguste André David Tissot, mais conhecido como Auguste Tissot.

Abreu (2002), chama atenção para o quanto a leitura já foi caracterizada como uma doença, como algo ruim, que trazia malefícios à saúde, pois poderia prejudicar olhos, cérebro, nervos e o estômago. “A ‘intemperança literária’ causaria perda de apetite, dificuldades digestivas, enfraquecimento geral, espasmos, convulsões, irritabilidade, atordoamento, taquicardia, podendo conduzir à ‘privação de todos os sentidos’.” (Tissot *apud* Abreu 2002, p. 10-11).

Tissot alerta que todo o organismo humano é prejudicado no exercício da leitura:

Os inconvenientes dos livros frívolos são de fazer perder tempo e fatigar a vista; mas aqueles que, pela força e ligação das ideias, elevam a alma para fora dela mesma, e forçam a meditar, usam o espírito e esgotam o corpo; e quanto mais este prazer for vivo e prolongado, mais as consequências serão funestas. [...] O cérebro que é, se me permitem a comparação, o tetro da guerra, os nervos que dele retiram sua origem, e o estômago que tem muitos nervos bastante sensíveis são as partes que mais sofrem ordinariamente com o trabalho excessivo do espírito; mas não há quase nenhuma que não se ressinta se a causa continua a agir durante muito tempo. (TISSOT *apud* ABREU, 2002, p.10-11).

## 4.2 Remédios para alma: a leitura como tratamento

Graças ao empenho de muitos pesquisadores da área, como Abreu, Zulueta e Henriques (2013), Caldin (2001, 2009) e Valencia e Magalhães (2015), é sabido que a leitura é utilizada para fins terapêuticos há milhares de anos. Valencia e Magalhães (2015) descrevem que, no Egito Antigo, na dinastia do Faraó Ramnsés II, os templos onde as bibliotecas eram localizadas levavam o nome de “Casas de Vida”, lugares onde havia conhecimento e espiritualidade, e no frontispício dos escritos da biblioteca era inserida a frase: “Remédios para a Alma”.

Já na Grécia Antiga, trechos do Alcorão eram lidos em hospitais, o que fazia parte dos tratamentos médicos, ação que se acreditava benéfica para a melhoria do quadro dos pacientes. Na grande biblioteca de Tebas, no ano de 1.000 a.C era legível em seu frontispício “A leitura, medicina para o espírito”, como afirmam Abreu, Zulueta, Henriques (2013).

Foi no final do século XVIII, na França, Inglaterra e Itália que houve a introdução dos livros para o tratamento de pessoas com transtornos psiquiátricos. A expansão do uso da leitura como tratamento para outros tipos de doenças como melancolias, medos, ansiedades e manias, teve início com o médico norte americano Benjamin Rusch, em meados de 1800, com seus pacientes hospitalizados. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com as bibliotecas criadas pelos bibliotecários da Cruz Vermelha, nos hospitais de Guerra, iniciaram-se os estudos sobre a terapia com livros, como delinea Valencia e Magalhães (2015).

Por mais que seja uma técnica utilizada há muito tempo, a primeira vez em que houve registro do termo ‘biblioterapia’, foi quando o Americano Samuel Mcchord Crothers<sup>32</sup> em seu artigo intitulado “Literary Clinic”, publicado no periódico “Atlantic Montly”, escreveu um diálogo satírico entre ele e seu amigo padre, o intitulado Dr. Bagster, contando a experiência do doutor com a indicação da biblioterapia.

Bagster insiste que para todo tipo de doença, tem-se um tipo de “remédio”, como barbitúricos, antidepressivos, contra irritantes, estimulantes e demais drogas farmacêuticas. Ele então associa, para cada uma dessas categorias de remédios um tipo de autor e de literatura que teriam o mesmo efeito terapêutico. Para ele, ao invés de

---

<sup>32</sup> Samuel Mcchord Crothers foi um clérigo dos EUA que ao longo de seus 70 anos escreveu diversas obras literárias e religiosas.

prescrever um fármaco tradicionalmente utilizado para seus pacientes, ele receitava a leitura de um tipo de texto que suscitaria o mesmo “efeito terapêutico”, garantindo assim, a mesma eficácia nos tratamentos.

Durante o último ano, tenho trabalhado em um sistema de biblioterapia. Não presto muita atenção às classificações puramente literárias ou históricas. Eu não me importo se um livro é antigo ou moderno, se é inglês ou alemão, se é em prosa ou verso, se é uma história ou uma coleção de ensaios, se é romântico ou realista. Eu só pergunto: “Qual é o seu valor terapêutico?” [...] Um livro pode ser um estimulante ou um sedativo ou um irritante ou um soporífero. O ponto é que ele deve fazer algo com você, e você deve saber o que é. Um livro pode ser da natureza de um xarope calmante ou pode ser da natureza de um “mustard plaster”<sup>33</sup>. (CROTHERS, 1916, s/p.).

### 4.3 **Biblion (βιβλίον) = livro e therapeia (θεραπεία) = terapia**

Na nomeação dessa prática terapêutica, segundo Valencia e Magalhães (2015), empregaram-se os vocábulos gregos *Biblion* (βιβλίον) = livro e *therapeia* (θεραπεία) = terapia, de modo a referenciar esse tratamento baseado na leitura de livros ou de materiais bibliográficos previamente selecionados.

O princípio de base da biblioterapia é fomentar o diálogo a partir da leitura de um texto. O tratamento consiste nessa interface entre a leitura e seu compartilhamento, a fim de que essa atividade ganhe significado e com isso faça com que o leitor se sinta parte de um processo, de um grupo, que compartilhe histórias, que se identifique com essas histórias.

O momento da leitura é o momento crucial da biblioterapia; é aquele instante imprescindível para atingir a catarse, isto é, a libertação das emoções. O conceito de biblioterapia centra-se na leitura dirigida e discussão grupal. O diálogo é uma parte muito importante do processo, na medida em que o indivíduo sujeito à biblioterapia encontra na troca de impressões com os elementos do grupo uma similitude de emoções, desejos e experiências e conclui que não está só nessa situação. A sensação de comunhão com o outro, provoca um alívio da dor, se não total, pelo menos parcial. (ABREU, ZULUETA, HENRIQUES, 2013, p.98).

A terapia da leitura, utilizada há anos, é baseada não apenas na leitura de livros. As escolhas do que ler devem muito à crença religiosa e à espiritualidade.

---

<sup>33</sup> “Mustard plaster” ou pacote de mostarda (grosso modo), é um remédio caseiro que se acredita aliviar os sintomas de doenças respiratórias, principalmente para tosse e congestão. O remédio de mostarda consiste em pasta de pó de semente de mostarda. A pasta é enrolada em tecido e aplicada na pele. Geralmente é colocado no peito. Também pode ser aplicado a outra parte do corpo que você está tentando tratar. Retirado de [Mustard Plaster: Does It Work, Safety, Other Remedies \(healthline.com\)](https://www.healthline.com/health/mustard-plaster) acesso em 17/05/2023.

Com base nesse princípio de que a leitura pode curar, pode ajudar, pode atuar como uma terapia para as “doenças da alma”, desde psicológicas até comportamentais, se produziu uma ampla literatura. Grande parte da literatura conhecida como autoajuda responde a esse princípio da cura, da recuperação, da obtenção de bem-estar pela leitura de textos que teriam a capacidade de sensibilizar e de permitir o autoconhecimento e o autocontrole.

Com o exercício de apropriação de um texto pela leitura, a interpretação de seus sentidos, que o leitor paciente se identificaria com o material lido, aproximando-se daquilo que ele aprecia ou aprende a apreciar, e afastando-se daquilo que deve repelir e evitar. O princípio norteador desse tipo de terapia pela leitura é o de oportunizar a identificação e a reflexão que permitiria ao indivíduo interpretar sua existência, fazer escolhas ou encontrar saídas para lidar com as situações pelas quais está passando.

A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão. (CALDIN, 2001, p.36).

A ‘biblioterapia’ é apresentada, portanto, como essa terapia que age pela leitura e que teria efeitos de cura semelhantes a outras terapias baseadas no diálogo, na partilha de experiências, na interpretação das narrativas que nos constituem.

#### **4.4 A catarse: funções da biblioterapia**

Segundo Ratton (1975), a leitura é capaz de proporcionar diversos efeitos benéficos a quem a pratica. Segundo ela, com a farta literatura de diversas épocas, é possível conhecer os dilemas e problemas humanos atemporais bem como aqueles sociais, levando à sua compreensão. Ele também permitiria, ao apresentar diferentes sujeitos de distintos lugares, tradições e costumes, além de promover entretenimento garantiria uma possível adaptação, ampliação da visão e de perspectivas, uma vez que conhecer novas opiniões e posições éticas frente ao mundo permitiria aos sujeitos serem mais tolerantes e respeitosos.

A leitura de diferentes literaturas poderia apresentar os mais diversos dilemas humanos, mostrando que eles são universais e, com isso, aumentando a autoestima e diminuindo a timidez ou os dilemas individuais pela partilha de experiências. De acordo com Antônio Candido em “*O direito à Literatura*”<sup>34</sup>: “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. [...] Talvez não haja equilíbrio social sem literatura”. (CANDIDO, 1995, p. 176-177). De acordo com o autor, as literaturas são importantes e fortes instrumentos de instrução e educação, pois agem no consciente e no subconsciente da população.

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CANDIDO, 1995, p. 177-178).

A “aplicação” da biblioterapia é recomendada como ação profilática capaz de diminuir o estresse e a ansiedade através da identificação com os personagens e os enredos da ficção literária ou das mensagens das literaturas religiosa e de autoajuda, porque esses textos permitiriam entender que os problemas não são particulares, mas sim, universais, e que se houve uma solução para os problemas vividos no papel há uma chance para aqueles vividos na vida real de todo dia.

[...] a biblioterapia é uma atividade com vertentes preventiva e terapêutica que, através da leitura de livros de ficção ou de autoajuda, individualmente ou em grupo, tem o propósito de facultar uma experiência recobrador da saúde, ou permitir um contínuo desenvolvimento, em qualquer idade do ciclo vital. (ABREU, ZULUETA e HENRIQUES, 2013, p.96).

Alguns conceitos nos são muito caros, como o de “catarse” tal como definido pelo filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), utilizado pela primeira vez em sua obra “*A poética*”, é revisitado por Caldin (2001) para tratar das funções da terapia com

---

<sup>34</sup> Cf CANDIDO, A. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

livros. Segundo o filósofo “em função da compaixão e do pavor [vivididos nos textos], o leitor, realiza a catarse de tais emoções” (ARISTÓTELES, 2015, p. 72). É durante esse momento catártico que acontece a liberação das emoções. Nessa etapa, que pode acontecer com riso ou choro, ocorreria a purificação emocional. A catarse, e toda sua carga emocional, bem como as intenções da terapia, são intensificadas quando acontecem identificações entre os leitores e os personagens de textos, sejam os virtuosos ou os de má índole. Não deve existir, para quem trabalha com a biblioterapia um julgamento de valor, mas sim a reflexão sobre uma dada identificação o que levaria posteriormente a uma introspecção de quem lê, para que assim possa ser feita a identificação dos conflitos internos, tal como explica Caldin (2010).

Essa catarse proporcionaria uma sensação libertadora do ser e seria alcançada através da devida condução que se faria da leitura. Quando efetuada a terapia de forma eficaz, são acionados mecanismos nos pacientes capazes de os levarem a criar realidades diferentes, rever seus conceitos acerca dos problemas, redesenhar as imagens que têm sobre os acontecimentos, redescobrir emoções, tomar decisões que antes não acreditavam que seriam possíveis, ou seja, praticar toda a percepção do ser humano a fim de despertá-lo para novos horizontes, uma vez que entender o mundo a sua volta de forma mais ampla, e pode enxergar saídas possíveis, pode trazer o sentimento de conforto, consigo mesmo, porque seria pelo exercício da introspecção e da reflexão que o indivíduo interiorizaria a leitura e seus significados éticos, emocionais e sociais. Valencia e Guimarães (2015) relacionam as quatro fases vivenciadas durante a aplicação da biblioterapia à abordagem psicanalítica de Freud, que se referem às fases do desenvolvimento da personalidade dos indivíduos:

1ª fase: é a própria leitura e a decorrente interpretação, da assimilação e a exposição das impressões do indivíduo com o personagem, seguida de agrado ou desagrado com as opiniões e os comportamentos.

2ª fase: enfatiza a projeção para o outro, que pode ser uma pessoa ou um objeto, as ideias e os sentimentos (conscientes ou inconscientes), que são habituais a ele.

3ª fase: onde ocorre a catarse, momento em que há o envolvimento emocional com a história, quando ocorre a manifestação das ideias e emoções, que se libertam do inconsciente para o consciente, contra o personagem, finalizando com um processo de transferência.

4ª fase: ocorre o insight. Nessa fase, parte para a discussão construtiva dos sentimentos e das ideias. O conteúdo do que foi lido, ouvido, visto, ou apresentado é preparado de modo que favoreça uma mudança de comportamento. (VALENCIA E GUIMARÃES, 2015, p. 13-15)

A diferença entre a prática de leitura comum para seu uso na ‘biblioterapia’ reside no seu sentido, no direcionamento de sua função, na condução dos efeitos gerados com a leitura que a prática biblioterápica visa produzir no que diz respeito à promoção de uma mudança emocional ou comportamental do indivíduo em tratamento. Tendo essa função social e de desenvolvimento pessoal, a aplicação dessa terapia se apresenta como promotora de inúmeros benefícios, desde a prevenção de doenças psicológicas e comportamentais, até o tratamento da depressão e o aumento de equilíbrio psicológico e emocional dos pacientes.

#### 4.5 Duas sessões por semana: aplicações da terapia

Os discursos terapêuticos da leitura, como descrevemos panoramicamente aqui, têm uma longa história. Ela foi frequentemente evocada como uma prática salutar, especialmente para a dimensão psicológica e comportamental, para a cura das “doenças da alma”. Ela também foi condenada como prática que, em excesso, produziria danos físicos, mentais e morais. Ela foi por isso ora recomendada como tratamento, ora como razão e fonte dos distúrbios. Remédio e veneno. Pela força de sua valorização em sociedades letradas como a nossa, ela é mais frequentemente considerada remédio.

É segundo essa perspectiva que ela foi, bem recentemente, enunciada em uma campanha de defesa do livro e de promoção da leitura. É essa atualização do discurso sobre a leitura como prática terapêutica que agora descrevemos.

**QUADRO 4** – Leia um pouco por dia ou leia numa sentada.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 1	14/08/2020	#umrepentepordia	“Leia um pouco por dia ou leia numa sentada Um conto, uma poesia O uma obra pesada Quem pratica a leitura sabe que sua cultura nunca pode ser roubada.”.

**Print da ocorrência**

**Print da ocorrência**

**umrepentepordia**  
1.965 Publicações 104 mil Seguidores 1.370 Seguindo

Um Repente Por Dia 🌱  
@umrepentepordia  
Escritor(a)  
As coisas bonitas da vida em versos de #cordel!  
umrepentepordia@gmail.com  
@ailtonmesquita... mais  
Ver tradução  
fb.com/umrepentepordia

Seguir Mensagem Email +

Tu no repente ilustrações

**Leia um pouco por dia  
Ou leia numa sentada  
Um conto, uma poesia  
Ou uma obra pesada  
Quem pratica a leitura  
Sabe que sua cultura  
Nunca pode ser roubada**

Repente Por Dia

905 curtidas  
umrepentepordia Com o livro na mão a gente enxerga o que não nos mostram. #DEFENDAOLIVRO e diga NÃO ao novo imposto! 🇺🇲  
Ver todos os 24 comentários  
14 de agosto de 2020 • Ver tradução

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/umrepentepordia?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

**Descrição da Editora**

Em sua página do *Instagram* Ailton Mesquita de Brasília – leitor e seguidor da #juntospelolivro, contribuiu com a campanha ao postar, segundo ele, “As coisas bonitas da vida em versos de cordel”, dessa forma promovendo uma postagem na página da campanha.

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/umrepentepordia?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

Ailton Mesquita, alcançou 913 curtidas e 24 comentários com sua postagem, do dia 14 de agosto de 2020, a qual tem como legenda: “Com o livro na mão a gente enxerga o que não nos mostram.”. A maioria dos comentários são emojis de palmas e corações, mas também, temos os seguintes enunciados: “isso, viva a leitura! Cultura popular! Poesia!” / “isso aí” / “amo esse insta, vocês conseguem acalantar meu coração”. A publicação é de cunho profissional, já que Ailton é um escritor. Dentre suas outras publicações, essa atingiu um público razoável de pessoas, mesmo ela sendo equivalente

as que o escritor costumeiramente faz e que não contam com a mesma repercussão. Trata-se de um cordel, gênero literário ao qual este escritor se dedica.

Tal como a define Abreu (1999), a literatura cordelista é composta de poesias com temas culturais, do cotidiano, com métrica e rima específicas, próprias da cultura oral, popular e regional do Nordeste do país. A composição imagética da publicação nos remete a esse cenário nordestino, com seu plano de fundo na cor pastel, e sua ornamentação característica da região, indiciada pelo chapéu de cangaceiro representado na imagem. O enunciado verbal é materializado sob a forma poética do gênero cordel cuja sonoridade de suas rimas convida à declamação oral de seus versos, cuja métrica e cujas estrofes são particularmente reconhecíveis por todos nós.

“Leia um pouco por dia  
ou leia numa sentada  
Um conto, uma poesia  
Ou uma obra pesada  
Quem pratica a leitura  
sabe que sua cultura  
nunca pode ser roubada.”

Este cordel explora como tema a forma e o léxico de uma receita, de uma recomendação médica como de um tratamento. O poema recorre a uma sequência prescritiva, empregando o verbo “leia” no imperativo afirmativo, expressando assim uma recomendação. Também se explora nessa prescrição a dosimetria, quando se indica a leitura, em uma dose pequena ou grande, mas de uso contínuo. Dessa forma vemos o encontro de dois gêneros discursivos, mobilizados nesse texto para produção dos sentidos: a literatura de cordel e a receita médica.

Recorre-se ao léxico da quantidade “um pouco”, “um” e ao léxico temporal “por dia”, “de uma vez”, “nunca”. Também se explora um léxico próprio da oralidade, dos regionalismos populares como “numa sentada”, “obra pesada”. São recursos que garantem leveza em tempos graves.

A postagem também explora um discurso sobre a leitura bastante recorrente: o de ser uma das práticas mais fundamentais da cultura, como forma de acesso à cultura, e esta como forma de emancipação, como tesouro que não pode ser “roubada”.

#### 4.6 Leitura e Pandemia: o livro como proteção

Tendo em vista as diversas relações que foram estabelecidas entre saúde e leitura, entre esta prática e seu papel terapêutico, passamos agora a analisar algumas postagens que compuseram a campanha #juntospelolivro cujo tema central remete a essas relações.

QUADRO 5 – Fique em casa.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B-2	21/04/2020	#geracaoeditorial	“Fique em casa” “Isso pode salvar vidas”

**Print da ocorrência**

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

#### Descrição da Editora

A Geração Editorial, enfatiza em seu site, em sua apresentação, qualidades que a tornariam distinta de outras editoras ao afirmar que é uma editora com raízes políticas e que “tornou-se, atrevidamente, ‘uma editora de verdade’, com sua literatura de qualidade, sua ousadia, sua agressividade no marketing e no mercado, sua independência. Nem sempre concordamos com o conteúdo dos livros que publicamos – mas nossa editora, como um jornal ou revista, ou seja, um meio de comunicação, defende sempre o direito de cada autor expor suas ideias e seus fatos.”.

Nascida em 1992, a editora não se intitula mais como uma pequena, editora mas sim como uma editora capaz de fazer “enorme barulho” com suas publicações. <http://geracaoeditorial.com.br/>

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

Esta publicação, colocada no ar no dia 21/04/2020, pela Geração Editorial, produzida para circular no âmbito da campanha #juntospelolivro, alcançou 83 curtidas, até o momento de nossa coleta. Contou com um comentário lisonjeiro de um seguidor: “adorei a imagem. Muito criativo.”.

A postagem é composta de uma pintura, com tons de azul e verde em seu fundo, com a representação de um rosto feminino portando uma máscara em formato de livro, ou melhor, um livro usado como máscara, em cor laranja, que se sobressai, na imagem, que conta ainda com a representação icônica do Corcovado, acompanhada de uma inscrição #fiqueemcasa, seguida da inscrição “isso pode salvar vidas”. A jovem mulher, cabelos soltos, com flores brancas, esvoaçantes, olhos fechados, é representada respirando serenamente por meio dessa “máscara” representada por um livro.

Na construção fica evidente o jogo entre a esfera médica e a metafórica da publicação, pois, o uso da máscara de proteção foi indicado para proteger as vias áreas do contato com o vírus da SARS-COV2 que se espalha pelo ar através de gotículas de saliva, sendo assim, seu uso foi justificado tanto para a proteção contra a infecção quanto para evitar a propagação da doença, dessa forma, na imagem, temos seu uso médico justificado para a proteção do contato com o vírus. Já a relação metafórica ao uso da “máscara-livro”, a intenção visada na imagem é de mostrar que “respirar” por meio de livros, é inspirar

Essa imagem fictícia da máscara-livro encontra equivalentes no mundo real. Pessoas se fotografaram com livros como máscara como forma de resistência e luta social, demonstrando que o povo não era uma massa manipulável que iria ceder a qualquer informação que lhe fosse apresentada.



Figura - Imagem postada no dia 12/04/2020 na rede social Instagram, pela seguidora @ivanajinkings dentro da #juntospelolivro, acesso no dia 17/01/2023.



Figura Imagem postada há 162 semanas na rede social Instagram, pela Matrix Editora @matrixeditora em <https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. Acesso no dia 20/05/2023.

No enunciado “isso pode salvar vidas”, é preciso considerar que, semanticamente, a palavra “isso” não conta com um referente específico no mundo. Por isso se pode explorar sua plurissignificação que, neste contexto da postagem, é precisada tanto pelos

referentes “livro” e “leitura”, pelo diálogo com a imagem, quanto pelo referente “máscara”, utensílio necessário em uma pandemia. O “isso” também remete ao *slogan* “Fique em casa”. É essa relação sincrética entre o verbo e a imagem que nos revela o potencial semântico dessa postagem, uma vez que se precisa tanto do verbo *#fiqueemcasa* / “isso pode salvar vidas”, quanto da imagem para compor todo o seu panorama de entendimento.

Ao longo da pandemia da Covid-19 muitos discursos e contra discursos circularam, uns na defesa da reclusão, do isolamento social e das medidas sanitárias mais severas de proteção. Outros queriam que o enfrentamento da crise tivesse acontecido de outra forma, de modo menos agressivo, menos rigoroso, pois acreditavam que toda essa reclusão era desnecessária e só estava atrapalhando a economia. Esses enunciados nos ajudam a compreender algumas das construções linguísticas que foram usadas nas postagens, como também, nos permite entender como foram se formando as memórias discursivas dos indivíduos acerca dos assuntos derivados da pandemia, reclusão, doença, seus consensos e contra consensos.

Os exemplos que defendiam a reclusão se baseavam nas medidas impostas pelos órgãos de Saúde, como os que se seguem:

“Fique em casa”. A economia a gente trabalha e recupera.<sup>35</sup>

“Eu uso máscara porque te respeito”.<sup>36</sup>

“Ninguém fica para trás”.<sup>37</sup>

Em contraponto a essas ações afirmativas de afastamento de contaminação do vírus e cuidado para a não disseminação da doença, o então Governo Federal, vigente à

<sup>35</sup> Reportagem publicada no site Doria lança nova campanha e se contrapõe a Bolsonaro em relação à covid-19 (poder360.com.br) no dia 30/03/2020 com acesso no dia 20/05/2023.

<sup>36</sup> Discurso criado pela ONG Agenda Pública que segundo reportagem em seu site oficial “com o objetivo de apoiar populações vulneráveis a se protegerem e aprimorar os processos de saúde e vigilância em resposta ao novo coronavírus, desde o início ficou definido que informar era essencial para atingir resultados positivos. A equipe da Agenda Pública, então, elaborou a campanha “Eu uso máscara porque te respeito”, veiculada em 2020.”. Retirado de Com o *slogan* “A prevenção está em nossas mãos”, nova fase da campanha de comunicação para mitigação dos riscos da Covid-19 na Calha Norte Paraense amplia diálogo com comunidades - Agenda Pública (agendapublica.org.br), acesso em 20/05/2023.

<sup>37</sup> Campanha que visava a repatriação dos Brasileiros durante esse momento delicado da pandemia do Covid-19. Esse *slogan* foi usado como substituto para o “O Brasil não pode parar” que sofreu inúmeras críticas.

época, lançava alguns discursos controversos, os quais fazia incentivos contrários as recomendações da OMS.

“O Brasil não pode parar”.<sup>38</sup>

Travaram-se intermináveis lutas entre os apoiadores dos discursos “pró” isolamento, e dos “anti” isolamento, um país que já vivia bipartido, agora sofria por ver a perda de seus filhos queridos, e mais do que isso, intermináveis discussões acerca desses enunciados que defendiam ou repudiavam as escolhas sanitárias. Além de uma questão sanitária, de saúde pública, estávamos diante de uma questão política, de interesses próprios e que levaram a somar óbitos e sequelas permanentes em nossa sociedade.

#### 4.7 Leitura e Pandemia: o livro como vacina

Na postagem a seguir, também do mês de abril de 2020, bem no início da pandemia, fez-se campanha para convencer as pessoas do risco da contaminação em série e descontrolada pelo vírus, como também para promover o livro. A diferença é que ao *slogan* “Fique em casa”, nesta se acrescenta “Fica em casa com livro”, acompanhada do enunciado “Tô vacinado contra a ansiedade”.

**QUADRO 6 – Tô vacinado contra a ansiedade.**

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 3	08/04/2020	#geracaoeditorial	“Tô vacinado contra a ansiedade”. #ficaemcasacomlivro

<sup>38</sup> Reportagem publicada no site [Bolsonaro lança vídeo com slogan #OBrasilNaoPodeParar \(poder360.com.br\)](http://Bolsonaro.lanca_video_com_slogan_#OBrasilNaoPodeParar(poder360.com.br)), no dia 27/03/2020 com acesso no dia 20/05/2023.

**Print da ocorrência**

The screenshot shows the Instagram profile of 'geracaoeditorial' with 2.280 publications, 24,5 mil followers, and 672 following. The profile bio identifies it as 'Geração Editorial' and provides contact information. The main post is a photograph of a young man reading a book, with the text 'TÔ VACINADO CONTRA A ANSIEDADE' and the hashtag '#FICAEMCASACOMLIVRO'. The post has 264 likes and was posted on 8 de abril de 2020. The caption includes the text 'Tudo vai passar!!! #juntospelolivro #euamoler #geracaoeditorial #leia #fiqueemcasa #semansiedade #tudopassa #leia'.

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:

<https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

#### Descrição da Editora

A Geração Editorial, deixa claro em seu site, que é uma editora com raízes políticas e que “tornou-se, atrevidamente, “uma editora de verdade”, com sua literatura de qualidade, sua ousadia, sua agressividade no marketing e no mercado, sua independência. Nem sempre concordamos com o conteúdo dos livros que publicamos – mas nossa editora, como um jornal ou revista, ou seja, em meio de comunicação, defende sempre o direito de cada autor expor suas ideias e seus fatos.”.

Nascida em 1992, a editora não se intitula mais como uma pequena, e se diz fazer “enorme barulho” com suas publicações. <http://geracaoeditorial.com.br/>

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

Em 08/04/2020, mais uma vez a editora Geração Editorial publica um post, que dessa vez alcançou um número maior de curtidas, 267. Essa postagem sincrética, composta de imagem e linguagem verbal, é de origem profissional, como se pode observar pela qualidade da produção imagética relativa a uma fotografia posada, de um rapaz jovem, de óculos, com uma camiseta despojada preta, em um ambiente claro, sereno, tranquilo, com paredes pintadas em tons pastéis, sentado em uma espécie de sofá, em um ambiente aconchegante, domiciliar, tal como recomenda a campanha: *#ficaemcasacomlivro*. O sincretismo entre o enunciado imagético e o verbal contribuem para reforçar e justificar a recomendação central da mensagem e do efeito visado com o *slogan*.

A cena, o enquadramento da foto, a pose de um jovem leitor com um livro aberto em suas mãos, remetem ao imaginário do que é ser um leitor ideal, ou seja, daquele que lê sempre e por isso pode vir a necessitar de óculos. Os óculos reforçam essa imagem do jovem que estuda, que lê com frequência, do intelectual que de tanto ler ou porque gosta ou precisa ler muito, recorre ao auxílio desse instrumento para ler com mais conforto. A maneira com que ele segura o livro e a representação de sua concentração na atividade de ler um livro corroboram com essa imagem tradicional que compartilhamos acerca de quem é leitor.

Em relação ao material verbal dessa publicação: “Tô vacinado contra a ansiedade” / *#ficaemcasacomlivro*, somos remetidos à esfera médica pelo emprego das palavras “vacinado” e “ansiedade”. A publicação foi produzida em meio à pandemia da COVID-19, quando a preocupação com a produção de vacinas contra o vírus SARS-COV2 estava no domínio da vida privada e pública dos cidadãos. Toda essa preocupação podia ser fonte de aumento significativo de crises de ansiedade na população como um todo<sup>39</sup>. Dessa

---

<sup>39</sup> Segundo o site do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) “O impacto emocional das perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico dos brasileiros. “O aumento nos transtornos ansiosos e depressivos é uma tendência dos últimos anos, mas atingiu patamares muito alarmantes após a crise sanitária”, afirma a coordenadora da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental (Conasem/Cofen), professora Dorisdaia Humerez. [...] No primeiro ano da pandemia de Covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumento cerca de 25% de acordo com a estimativa da Organização Mundial da Saúde. Em 2020, a entidade já alertava para a necessidade de manutenção dos serviços de assistência à Saúde Mental e ampliação dos atendimentos.”. Retirado de: [http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html#:~:text=No%20primeiro%20ano%20da%20pandemia,Mental%20e%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20atendimentos](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=No%20primeiro%20ano%20da%20pandemia,Mental%20e%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20atendimentos). Acesso em 20/05/2023.

forma, estar vacinado contra a ansiedade, remete tanto ao tema da corrida para produzir vacinas em meio à pandemia quanto ao tratamento da ansiedade das pessoas que precisaram ficar dentro de suas casas em lockdown, home office ou quarentena. Essa reclusão compulsória, inesperada e necessária, gerou incertezas quanto a sua duração e quanto ao impacto da crise sanitária. Classificada como um transtorno da família do CID F41<sup>40</sup>, ela contempla várias categorias como: transtorno de pânico (ansiedade paroxística episódica), ansiedade generalizada, transtorno misto ansioso e depressivo dentre outros.

Esse “remédio” contra a ansiedade não equivale a sua versão medicamentosa, mas sim da ação terapêutica atribuída à companhia de bons livros, à leitura, tal como indica a hashtag *#ficaemcasacomlivro*.

Além de recorrer a essas palavras do campo semântico médico, para alcançar seu objetivo, o *post* também faz uso de outro recurso linguístico para se aproximar de seu interlocutor. Ao recorrer ao uso do “Tô” ao invés de “estou”, adota-se um tom mais popular, informal, jovial capaz de atingir e abranger um público maior, especialmente familiarizado com a linguagem mais concisa das mensagens em postagens nas redes.

#### **4.8 Quando o livro é auxílio na busca pela verdade**

A humanidade sempre precisou de certas Instituições que credibilizassem suas verdades e suas fontes de saber. Durante muito tempo esse papel foi exercido pelas religiões e também pelos órgãos governamentais. Com a globalização das informações e dos meios de circulação, expandiu-se em muito as fontes e ampliou-se o questionamento sobre a confiabilidade do que enunciavam e dos responsáveis pela enunciação:

No que se refere às tendências contemporâneas de conceber as relações entre discurso e verdade, elas são frequentemente consideradas um movimento libertário, uma vez que nos permitem desprender-nos de dogmas, ortodoxias e autoridades exclusivas de pesadas e passadas tradições. Assim, domínios e instituições que antes nos guiavam, com base em suas verdades fundamentais e numa quase cega fé que lhes depositávamos, tornam-se cada vez mais suscetíveis às nossas dúvidas e críticas. A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir. Com frequência e intensidade aparentemente inéditas, a crença e a confiança que nela assentávamos passaram a ser ladeadas ou suplantadas por suspeitas e por ceticismos,

---

<sup>40</sup> CID é um sistema de siglas utilizados para categorizar doenças, síndromes e transtornos dentro do quadro epidemiológico.

por postura crítica e por emancipações. O que não significa que estejamos diante de um fenômeno homogêneo e igualmente experimentado por sujeitos de classes e grupos sociais distintos, de ideologias diversas, inscritos em diferentes relações de poder, de sentido e de afeto.” (PIOVEZANI; CURCINO; SARGENTINI, 2021, p.11).

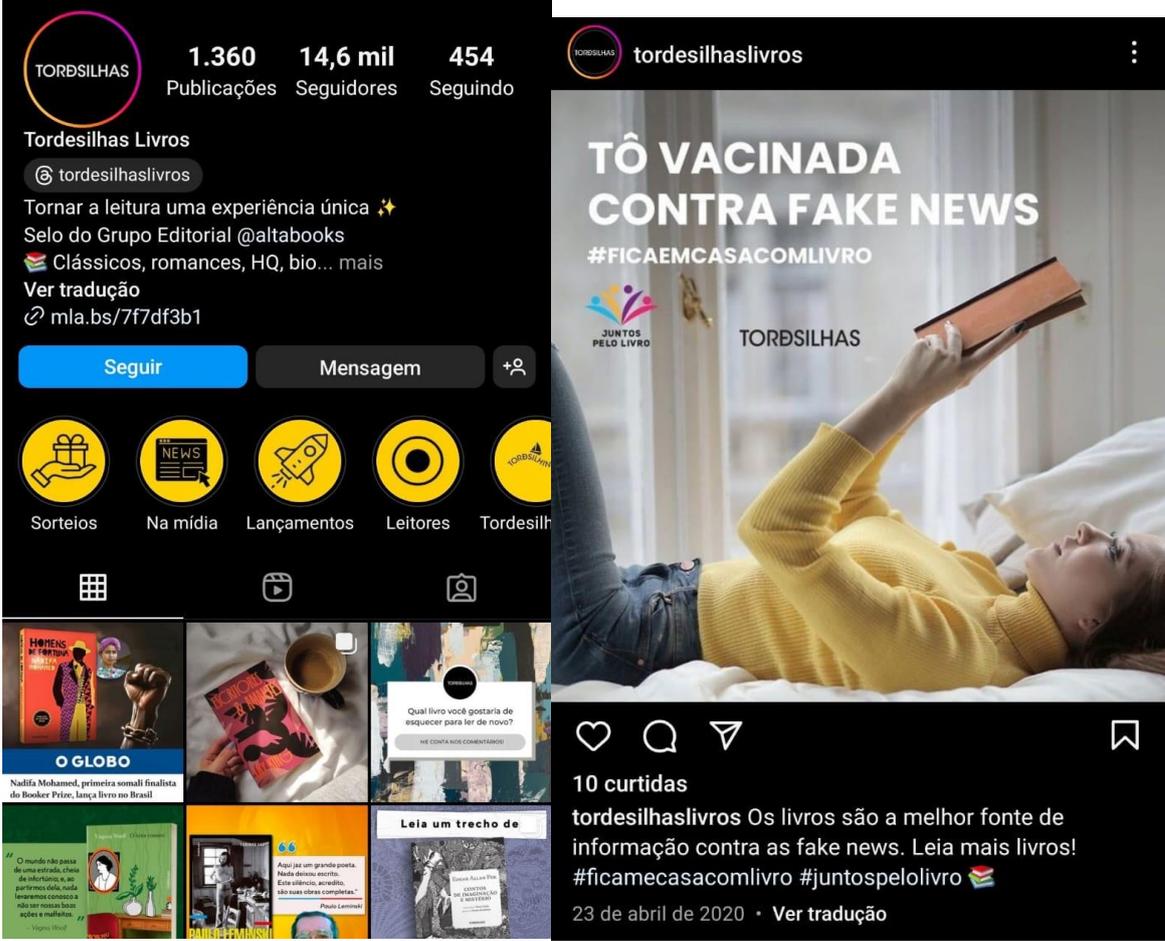
A busca pela verdade nunca foi tão intensa, e os livros, como fonte de informação com credibilidade, passaram a ser instrumentos para auxiliar na cura causada pelas *fakenews*. Vê-se então que a leitura é um processo histórico, social e cognitivo que produz sentidos: sociais e históricos. A leitura não compreende apenas a decodificação das letras e sílabas, já que ler é muito mais do que decodificar. A leitura compreende estabelecer uma relação entre os conhecimentos prévios ao texto e o seu sentido global. Além disso, lemos para nos conectar tanto com quem escreveu, como com o momento em que o texto foi escrito, para haver entendimento daquele momento histórico, daquele período cultural.

A consciência crítica é ancorada na curiosidade, na procura, na análise crítica e na verificação sobre aquilo que está sendo observado. Toma-se como diferença principal entre uma atitude crítica e comum a forma de recepção e concepção. Uma desconfia das fontes, checa suas incertezas, dá valor à ciência, objetiva tudo aquilo que o perturba (senso crítico), enquanto o outro é praticamente um receptáculo aberto.

É sabido que o posicionamento crítico implica dominar assuntos para se situar no mundo, para que dessa forma, seja possível haver uma argumentação sobre o assunto, pois sem deter os conhecimentos prévios fica insustentável a reflexão que leva à criticidade. Ser um sujeito crítico implica ter outras habilidades: discernir, distinguir, interpretar fatos, ler o mundo, posicionar criticamente e respeitar a postura do outro em relação aos determinados assuntos. Todas essas habilidades são adquiridas por meio da leitura de mundo e quando se diz leitura, não se quer dizer leitura em seu sentido estrito, mas amplo.

Tendo em vista nosso *corpus* pesquisado, seu período, observamos haver algumas ocorrências de publicações que recorriam à leitura como “arma” em tempos de *fakenews*, tal como na postagem a seguir:

QUADRO 7 – Tô vacinado contra a *Fake news*.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro-Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 4	23/04/2020	#tordasilhaslivros	“Tô vacinada contra fake news”.
<b>Print da ocorrência</b>				
 <p style="text-align: center;">Último acesso: 17/05/2023</p> <p>Endereço de acesso do <i>Instagram</i>: <a href="https://instagram.com/tordasilhaslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/tordasilhaslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>Segundo a própria livraria, ela se dedica “à literatura, [...] se compromete com a diferença, revisitando com originalidade autores consagrados, revelando obras de tradições pouco conhecidas, buscando o novo em passados remotos, selecionando na criação de hoje o que está fadado à perenidade.”. A Tordasilhas também afirma seu compromisso em sempre tratar seus trabalhos com rigor a fim de 83corr-los sempre com “design gráfico elegante, funcional e arejado.”. <a href="https://tordasilhaslivros.com.br/blog/">https://tordasilhaslivros.com.br/blog/</a></p>				

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro.  
<https://instagram.com/tordasilhaslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

Essa postagem B4, datada de 23/04/2020, produzida e postada pela Tordesilhas Livros, enuncia a legenda: “Os livros são a melhor fonte de informação contra as *fakenews*. Leia mais livros!”, a publicação alcançou 10 curtidas. Estamos diante de uma postagem de produção profissional, que se constrói através de fotografia posada, com cenário montado e pré-estabelecido, com um texto conciso, concebido especialmente para esta campanha e neste período e contexto.

Na postagem vemos uma mulher jovem, com roupas confortáveis e despojadas, deitada em uma cama desarrumada, em um ambiente claro e iluminado, com cortinas brancas e janelas abertas, indicando um local domiciliar de aconchego e conforto. Ela está segurando um livro em suas mãos, o qual lê atentamente. Essa leitura atenta e prazerosa é confirmada pelo enunciado verbal “Tô vacinada contra *fakenews*”. A introdução do tema das *fakenews* encontra seu apogeu na pandemia. Ele já tinha sido amplamente abordado na campanha eleitoral em 2018 e foi resgatado na pandemia em 2020.

Diante desse aumento da circulação de material e notícias falsas acerca da doença durante a pandemia, quando as pessoas eram bombardeadas por mensagens em redes sociais, *email* e sites com o discurso antivacina, viu-se crescer também a denúncia em relação às *fakenews* relativas à pandemia.

Dessa maneira, a postagem se vale desse valor simbólico do livro, que o representa como um dispositivo de poder conhecido por transmitir informações verdadeiras e de cunho científico, como uma fonte de verdade e de informações corretas, e sua leitura como um antídoto contra as desinformações de outros meios de informação. Na mensagem desse *post*, as pessoas estariam duplamente protegidas, tanto na esfera médica com os benefícios para a saúde, como com os benefícios de dispor de informações corretas e verdadeiras.

Todo o conteúdo do *post*, sejam os enunciados verbais: “Tô vacinada contra fake News”, “#ficaemcasacomlivro”, seja a imagem, reafirmam como a leitura equivale ao que a legenda afirma: “os livros são a melhor fonte de informação contra as *fakenews*. Leia mais livros!”.

De forma semelhante à postagem anterior, nesta próxima, de responsabilidade de outra editora, faz-se apelo ao léxico pandêmico e também se articula a campanha sanitária de adesão à quarentena à campanha de promoção do livro. O livro, e sua leitura, são,

assim como na postagem anterior, concebidos como meios de tratamento de estados psicológicos, de males da alma, como o tédio.

#### 4.9 Quando o livro cura o tédio

Encontramos diversas categorias do tipo “cura” em relação à leitura nas postagens dessa campanha. Uma que nos chamou atenção foi essa da referência à cura do tédio. Quase sempre, quando se listam os “benefícios da leitura”, nos deparamos o tema “cura para o tédio”. Apesar do termo do léxico médico “cura”, o tédio não é classificado como uma doença. No entanto, sendo um estado ruim, podendo resultar da falta de estímulos externos, em períodos de recolhimento compulsivo, é preciso estabelecer atividades que permitam se livrar desse estado.

O livro, tal como vimos, foi usado desde muito cedo para o alívio de muitas inquietações da alma e como passatempo. A indicação do livro como meio de alívio do enfado é tema recorrente na história do livro e da leitura. Mulheres dos séculos passados, aborrecidas e enfadadas de seus costumes e deveres, entregavam-se aos deleites dos romances, como uma das maneiras de enfrentar seu tédio, por mais que tal comportamento tenha sido julgado negativamente à época.

Hoje encontramos diversas redes de compartilhamento de leituras, de livros, de impressões sobre leituras. É possível, por exemplo, que leitores classifiquem suas leituras lidas e que outros internautas tenham acesso a essa classificação, e com isso possam trocar informações a respeito das obras<sup>41</sup>. Outra ferramenta interessante, entre outros recursos virtuais de estabelecimento de uma sociabilidade leitora pelas redes sociais, é uma plataforma que reúne um enorme acervo com textos e poesias independentes sobre variados assuntos, podendo serem escritos de forma colaborativa ou não, além de possuir grande número de contos e fanfics<sup>42</sup>.

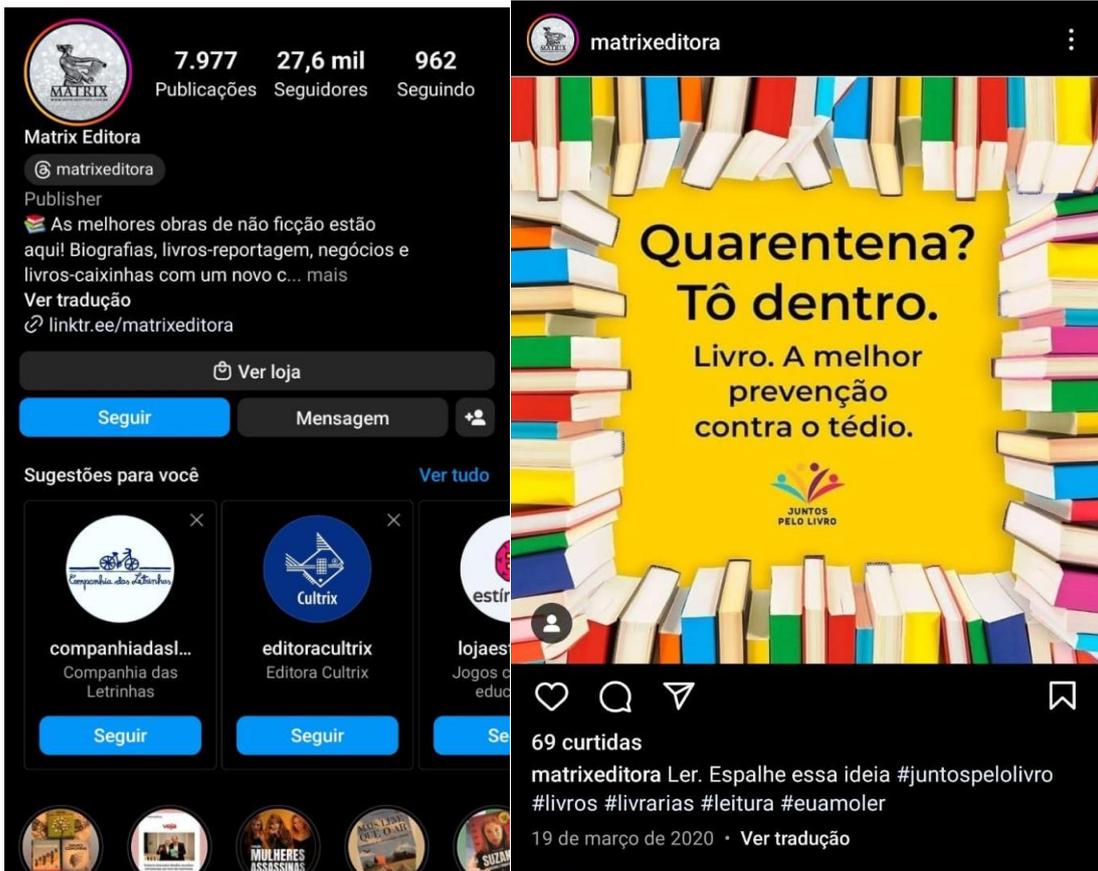
Nesse sentido, é relativamente comum o tema do livro como conforto muito interessante no que diz respeito ao tédio, e é nesse mote que analisaremos a postagem que segue.

---

<sup>41</sup> <https://www.livreto.co/> acesso em 03/07/2023.

<sup>42</sup> <https://movellas.com/welcome> acesso em 03/07/2023.

### QUADRO 8 – Quarentena? Tô dentro!

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/au xílio em tempos de pandemia	B 5	19/03/2020	#matrixeditora	“Quarentena? Tô dentro. Livro. A melhor prevenção contra o tédio.”.
<b>Print da ocorrência</b>				
				
Último acesso: 17/05/2023				
Endereço de acesso do <i>Instagram</i> : <a href="https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>Segundo descrição retirada do website, a Matrix é uma marca da Editora Urbana Ltda, e surgiu “para colocar no mercado obras voltadas ao entretenimento e à cultura.”. Denomina-se como uma das empresas mais atuantes do ramo e que possui um dos mais altos padrões de apresentação de suas obras.</p> <p style="text-align: center;"><a href="https://matrixeditora.com.br/">https://matrixeditora.com.br/</a></p>				

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro.

<https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

A Matrix Editora, no dia 19/03/2020, fez a postagem acima que atingiu 69 curtidas. Ela adotou a seguinte legenda: "Ler. Espalhe essa ideia". Essa postagem, também da lavra de profissionais, chama bastante atenção, pois é bem colorida, com cores vibrantes, como o amarelo do plano de fundo. Nele vem em destaque o enunciado verbal emoldurado de livros coloridos, de variados tamanhos e modelos. "Quarentena? Tô dentro. / Livro. A melhor prevenção contra o tédio."

Precisamos pontuar que existem diferenças importantes entre quarentena e *lockdown*. De acordo com o site "Estado de Minas"<sup>43</sup>, a quarentena se caracteriza por: "uma das formas pelas quais podemos chamar o período de isolamento social", a regulamentação e implantação da medida está na Portaria nº 356/2020 do Ministério da Saúde<sup>44</sup>, ela dispõe que:

Art. 3º A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.

§ 1º A medida de isolamento prescrita por ato médico deverá ser efetuada, preferencialmente, em domicílio, podendo ser feito em hospitais públicos ou privados, conforme recomendação médica, a depender do estado clínico do paciente.

§ 2º A medida de quarentena será adotada pelo prazo de até 40 (quarenta) dias, podendo se estender pelo tempo necessário para reduzir a transmissão comunitária e garantir a manutenção dos serviços de saúde no território.

Já o termo "*lockdown*", segundo "Estado de Minas" se caracteriza por ser

"O *lockdown* é o **bloqueio total** e não se trata de uma mera recomendação, mas sim de uma imposição determinada por lei ou por decisão judicial.

Esse é o nível mais alto de segurança e pode ser necessário em situação de grave ameaça ao Sistema de Saúde. Todas as entradas do perímetro determinado (cidade, estado ou país) são **bloqueadas** por profissionais de segurança e ninguém tem permissão de entrar ou sair.

Além da proibição de circulação, todas as atividades ficam interrompidas, ainda que por curto período de tempo."

<sup>43</sup> Quarentena, distanciamento e lockdown: entenda a diferença entre os termos - Gerais - Estado de Minas, acesso em 19/05/2023.

<sup>44</sup> Cf Diário Oficial da União, PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br) acesso em: 19/05/2023

Todos que passaram pela pandemia sabem que uma das medidas recomendadas para se lidar com os efeitos da disseminação do vírus foi o *lockdown*. Essa medida sanitária adotada por grande parte do Mundo, embora drástica, foi necessária. Ela afetou a enorme maioria das pessoas, que precisaram ficar dentro de suas casas, reclusas, muitas vezes em *home office* e com os filhos, mudando assim, a rotina de vida da maioria da população. Uma das queixas das pessoas em relação à quarentena era o ócio, o tédio, a falta de vida e convívio social. Essa postagem parte desse pressuposto e antecipa uma recomendação para evitar esse mal-estar indicando a leitura de livro como “prevenção” contra o tédio. Vemos indiciado na palavra “prevenção” o campo semântico da esfera médica. Essa palavra é geralmente associada a algum tipo de doença tratada por médicos, terapeutas, com remédios ou procedimentos. A indicação de livros e leitura para o combate desse “problema” não é de uso casual, embora previsto pela biblioterapia e antes dela pelos discursos sobre os efeitos benéficos da leitura. Associando o que está escrito, com o que se apresenta na imagem, podemos depreender que a publicação, com todo seu efeito explosivo de cores, age para chamar a atenção do leitor para uma nova prática preventiva de uma enfermidade que se tornou viral.

Já em sua materialidade linguística, temos os enunciados: “Quarentena? Tô dentro. / Livro. A melhor prevenção contra o tédio.”. Como supramencionado, quarentena é o período de tempo em que se precisa ficar recluso, afastado do convívio social, por pelo menos, a rigor da palavra, quarenta dias. “Tô dentro.” é uma gíria comumente utilizada entre os jovens que tem como significado “topar fazer algo”, “dizer sim para alguma coisa”. é uma forma linguística utilizada na informalidade, na oralidade. As construções sintáticas desses enunciados não são complexas, pelo contrário, são bastante simplificadas, já que fazem uso de gírias, frases sem verbos e períodos curtos, demonstrando querer se aproximar de seu interlocutor de uma maneira descontraída. Ao enunciar a palavra “Livro” e sequencialmente com uma frase afirmativa dar a definição para o que o suporte serviria, esse enunciador anuncia uma proximidade com seu interlocutor, de modo a poder justificar todos os outros usos anteriormente citados.

Campanhas que fomentem a leitura, apresentem suas benevolências e benefícios proliferam, entretanto cabe analisar com qual intenção são promovidas e com quais recursos. A seguir trataremos melhor desse assunto, e mostraremos um pouco de promoções de leitura e listas com “benefícios da leitura”.

## **OUTROS TANTOS BENEFÍCIOS DA LEITURA: DICAS, RECOMENDAÇÕES E MANIFESTOS EM PROL DESSA PRÁTICA**

No ano de 2011, houve a publicação do Decreto nº 7.559, dispondo sobre o PNLL como uma estratégia de planejamento, apoio e referência para as ações de fomento a leitura e ao livro no País. O PNLL (Plano Nacional do Livro e da Leitura) foi uma medida do Governo Federal, juntamente com a Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo e do Ministério da Educação. Abarcou as sugestões de entidades relacionadas ao livro e a leitura, como universidades, bibliotecas, especialistas em livros, professores, órgãos governamentais e privados.

São diretrizes básicas que visam assegurar uma espécie de democratização do acesso ao livro, fomentando a leitura, e por consequência ampliando a produção intelectual e o desenvolvimento da economia. O PNLL organiza-se em quatro eixos:

- Eixo 1 – Democratização do acesso
- Eixo 2 – Fomento à leitura e à formação de mediadores
- Eixo 3 – Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico
- Eixo 4 – Desenvolvimento da economia do livro

Em dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento elaborado por especialistas e profissionais de diversas áreas do conhecimento, com objetivos específicos, como: “direcionar as redes de ensino e escolas para o avanço de práticas, norteando a construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.” (SACRAMENTO; SANTOS; SILVA; KARLO-GOMES, 2021, p.1-2). Ela se respalda na Constituição Federal de 1988, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB de 1996), também no Conselho Nacional de Educação (CNE) o qual decretou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s). Além de todas essas regulamentações, em 2014, temos a promulgação do Plano

Nacional da Educação (PNE), e com ele, a necessidade da criação de uma base curricular para o país.

No componente de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular faz postulações acerca dos estudantes do ensino básico, de modo a fomentar “experiências que contribuam para a expansão dos letramentos, possibilitando a ação significativa e crítica nas inúmeras práticas sociais instituídas pela oralidade, leitura/escuta, produção escrita e análise linguística e semiótica por meio dos campos de atuação social.” (SACRAMENTO; SANTOS; SILVA; KARLO-GOMES, 2021, p.4).

Haja vista que existem políticas governamentais acerca tanto do fomento aos livros quanto da leitura, bem como do letramento, o questionamento pertinente é: as medidas são suficientes? São eficazes? São respeitadas? São efetivas?

Os desafios para a Educação nunca foram poucos. Na década de 90 tinha-se a necessidade de se colocar todos na escola, embora poucos conseguissem concluir seus estudos, dada a alta taxa de reprovação e de abandono da escola. Isso se alterou, em grande medida, mas ainda enfrentamos na escola grandes desafios para promoção de uma formação de qualidade.

A BNCC não é um currículo pronto com normativas para serem aplicadas nacionalmente, ele apenas orienta os objetivos de aprendizagem em cada etapa escolar. Dessa forma abre espaço para problemas do tipo: gestão escolar despreparada, falta de docentes capacitados, projetos pedagógicos deficientes, carência de recursos dentro das unidades, falta de investimento em materiais além de tantos outros.

Em sua formulação, a Base leva termos que podem ser interpretados de maneira muito ampla, como: “formação crítica”, “autonomia intelectual” e “visão ampla da realidade”. O problema desses termos muito genéricos é que não necessariamente se sabe ao certo como eles serão abordados no formato de competências. Além de que, é necessário ressaltar que essa formação por meio de competências é bastante tendenciosa para o setor empresarial e produtivo, já que esse tipo de enfoque atende aos seus interesses. Há, portanto, um empobrecimento no enfoque, que passa de uma visão que primava para o desenvolvimento das compreensões dos processos históricos, culturais e políticos e vai apenas para o “saber fazer”.

Em relação à política pública do livro, o PNLL, é necessário que se faça algumas ressalvas. D'arienzo (2014), faz um estudo<sup>45</sup> bastante interessante em relação ao Plano e os seus quatro primeiros anos de aplicação. A autora comenta que o MEC (Ministério da Educação) é o maior comprador de livros do país, sejam os didáticos ou os literários, entretanto não se sabe ao certo se essas aquisições chegam aos seus destinos. Dessa forma podemos pensar que uma política pública pensada para aumentar o acesso ao livro, sua produção e também o fomento de bibliotecas pode não ter alcançado, pelo menos ainda, seus objetivos.

Ainda nos mantendo em D'arienzo e no PNLL, é necessária a ressalva que a autora faz acerca dos professores mediadores de leitura. Uma vez que as escolas são uns dos principais pontos de contato entre crianças e adolescente e os livros, é óbvio que se tenha profissionais qualificados e preparados para promulgar esse encontro.

Manifestações de incentivo ao livro e à prática leitora são comuns, desde as governamentais, quanto de instituições particulares até de pessoas anônimas. Esse tipo de incentivo se dá de várias maneiras, de campanhas em rádio e televisão, passando por redes sociais até chegar a vídeos promocionais. Varella (2014b)<sup>46</sup> em muitos de seus estudos, mas em particular em seu artigo *“Como e por que se deve ler: um panorama dos discursos sobre a leitura manifestos em vídeos em prol dessa prática”*, no qual analisa vídeos diversos de circulação de campanhas de incentivo à leitura, indica que um tipo de discurso muito frequente nas campanhas audiovisuais por ela estudadas (p.345) “é o que atesta a importância da leitura enquanto prática redentora e transformadora da realidade social”.

Os discursos que circularam nas campanhas em questão não são diferentes daqueles que circulam hoje pelas mídias sociais em formato de listas de “benefícios da leitura” ou “o que a leitura pode fazer com você”.

---

<sup>45</sup> Cf PNLL: o caminho para tornar o Brasil um País de leitores, na bibliografia.

<sup>46</sup> Cf *Como e por que se deve ler: um panorama dos discursos sobre a leitura manifestos em vídeos em prol dessa prática*, na bibliografia.

Promoções do tipo “manifesto”<sup>47</sup> também circulam pela rede como forma de resistência em apoio ao livro, a sua permanência e ao seu acesso. A Editora Peirópolis de São Paulo/SP publicou em setembro de 2006 um manifesto em seu *site*<sup>48</sup> intitulado: “*Manifesto: A leitura como prioridade nacional*”<sup>49</sup>, nele a editora reuniu mais de 1500 assinaturas de personalidades e entidades do mundo editorial de todo o país, articulado com a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Liga Brasileira de Editores (Libre). Dentre muitos postulados o documento prevê que

É, pois, fundamental e urgente que todos os municípios brasileiros tenham pelo menos uma biblioteca e que a rede existente municipal, estadual, federal, escolar, universitária e comunitária seja fortalecida e reequipada para atender ao cidadão brasileiro dentro dos padrões mínimos internacionais: com bons e diversificados acervos de livros e outros materiais; pessoal qualificado e estimulado; e recursos permanentes para manutenção, atualização, formação e fomento. A Lei do Livro, a Câmara Setorial e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) devem ser aprofundados e ganhar maior efetividade, materializados em projetos, programas e investimentos, em todos os rincões do país, sobretudo nas áreas menos favorecidas.

Mais um exemplo de campanha de incentivo à leitura e compartilhamento de conhecimento aconteceu em 25 de julho de 2019 promovida pela UNESCO- Universidade do Extremo Sul Catarinense. A iniciativa era promover uma campanha com o *slogan*: “**Esqueça um livro, espalhe conhecimento**”<sup>50</sup>, em que as pessoas “esqueceriam” livros pelo campus da Universidade com bilhetes indicando que estavam participando da ação, para que a outra pessoa pudesse compartilhar do conhecimento que outra pessoa já havia adquirido naquele livro<sup>51</sup>.

---

<sup>47</sup> O gênero discursivo “Manifesto” se caracteriza por ser do tipo argumentativo. Seu propósito é o de convencer, persuadir por meio de argumentos e fatos lógicos sobre determinado assunto. Geralmente é utilizado por grupos que tentam convencer, de forma coletiva, expressando seus argumentos, outro grupo para um determinado ponto de vista.

<sup>48</sup> Retirado de: Manifesto: A leitura como prioridade nacional - Editora Peirópolis (editorapeiropolis.com.br), publicado em setembro de 2006, acesso em: 19/05/2023.

<sup>49</sup> Cf documento na íntegra no Anexo 4.

<sup>50</sup> Cf *slogan* em Anexo 5.

<sup>51</sup> Retirado de: <https://www.unesc.net/portal/blog/ver/300/45853>, publicado em 22 de julho de 2022, com acesso em 22/05/2023.

Como é observado campanhas e manifestos de incentivo e promoção à prática da leitura acontecem, sejam motivados pelos discursos já preconizados na memória coletiva, sejam pelas listas de qualidades ou por *slogans* que procuram inovações e que também compõem essa memória. A seguir veremos mais exemplos dessas práticas e suas análises.

### 5.1 A leitura e seus múltiplos benefícios

A página @valentebiblioteca, que se denomina como um criador de conteúdo digital e que também coopera com a campanha, faz uma publicação destinada a seu público-alvo, que são crianças e seus pais. Na postagem, elenca os benefícios da leitura, e com isso faz sua promoção. Observamos o comentário de uma internauta que diz: “Amei as dicas”.

**QUADRO 9 – Benefícios da leitura.**

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 1	07/02/2022	@valentebiblioteca	<p>“10 benefícios da leitura”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1-Solta sua imaginação.</li> <li>2-Estimula sua criatividade.</li> <li>3-Aumenta o seu vocabulário.</li> <li>4-Facilita a escrita.</li> <li>5-Simplifica a compreensão das coisas.</li> <li>6-Ajuda na vida profissional.</li> <li>7-Melhora a comunicação.</li> <li>8-Amplia seu conhecimento geral.</li> <li>9- Liga seu senso crítico na tomada</li> <li>10-Desenvolve as emoções.</li> </ol>
Print da ocorrência				

The image shows a screenshot of an Instagram profile and a post. The profile, 'valentebiblioteca', has 2,205 publications, 1,815 followers, and 2,290 people following. The bio identifies it as a digital content creator from Rio de Janeiro, focused on children's literature. The post features a vibrant graphic titled '10 Benefícios da leitura' (10 Benefits of Reading) with a castle, hot air balloons, and a rainbow. The caption, written in Portuguese, states that children who learn to read early develop creativity and a love for learning, and encourages reading to foster a love for knowledge. The post has 19 likes and is attributed to Pinterest.

**valentebiblioteca**  
2.205 Publicações 1.815 Seguidores 2.290 Seguindo

Valente Biblioteca  
Criador(a) de conteúdo digital  
❤️ | Página literária - RJ 🇧🇷  
📖 | Um amante da leitura  
✍️ | Foco em literatura Infantil • Infantojuvenil • Juvenil... mais  
Ver tradução  
🔗 linktr.ee/valentebiblioteca

Seguir Email

Editora Boit... Autores (as) Editora Liser Editora InVe... Yellowf

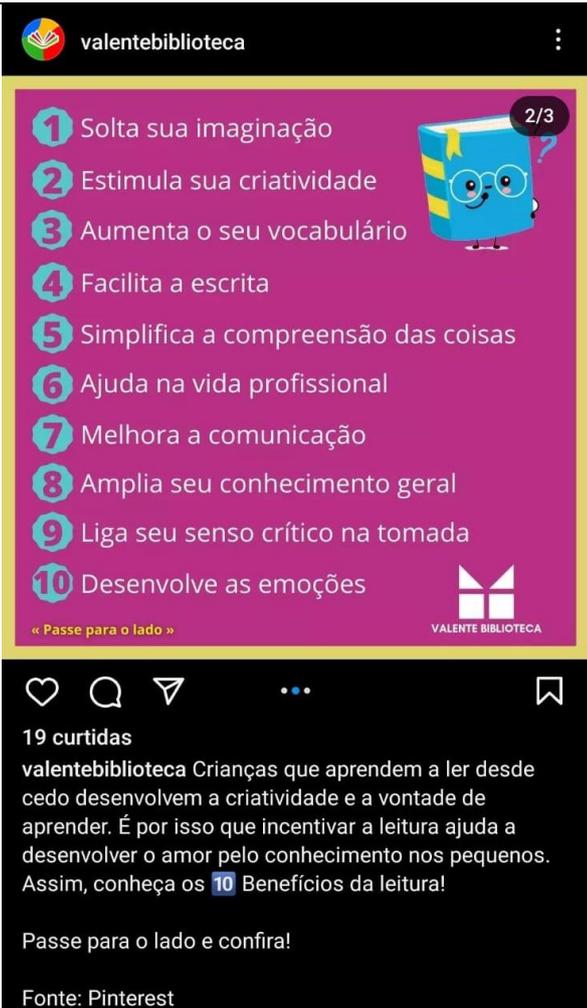
### 10 Benefícios da leitura

VALENTE BIBLIOTECA

« Passe para o lado »

19 curtidas  
valentebiblioteca Crianças que aprendem a ler desde cedo desenvolvem a criatividade e a vontade de aprender. É por isso que incentivar a leitura ajuda a desenvolver o amor pelo conhecimento nos pequenos. Assim, conheça os 10 Benefícios da leitura!

Passa para o lado e confira!  
Fonte: Pinterest



valentebiblioteca

- 1 Solta sua imaginação
- 2 Estimula sua criatividade
- 3 Aumenta o seu vocabulário
- 4 Facilita a escrita
- 5 Simplifica a compreensão das coisas
- 6 Ajuda na vida profissional
- 7 Melhora a comunicação
- 8 Amplia seu conhecimento geral
- 9 Liga seu senso crítico na tomada
- 10 Desenvolve as emoções

« Passe para o lado »

19 curtidas

valentebiblioteca Crianças que aprendem a ler desde cedo desenvolvem a criatividade e a vontade de aprender. É por isso que incentivar a leitura ajuda a desenvolver o amor pelo conhecimento nos pequenos. Assim, conheça os 10 Benefícios da leitura!

Passe para o lado e confira!

Fonte: Pinterest

Último acesso: 17/02/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:  
<https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Descrição da Editora

Baseado nas informações retiradas de seu site oficial ([Quem Somos – Valente Biblioteca \(wordpress.com\)](http://QuemSomos-ValenteBiblioteca.wordpress.com)), A Valente Biblioteca iniciou as suas atividades em 7 de março de 2020, na atualidade ela trabalha com dicas de leitura em seu site e no Instagram. Seus objetivos são incentivar a literatura para todas as idades e atingir à todas as famílias brasileiras.

(Fonte: Página oficial do *Instagram* da campanha #juntospelolivro.  
<https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>)

A publicação da @valentebiblioteca salta aos olhos pela beleza de suas cores, formas e desenhos, pois sua composição de imagens é muito bem elaborada e parece ser feita por alguém que entende de ferramentas de arte e produções artísticas, ainda que não seja um profissional de marketing. A postagem é composta de duas partes. A primeira parte conta com uma imagem colorida com cores convidativas aos olhos infantis, com traços divertidos, simulando um livro pop-up, de páginas abertas das quais surgem vários

ícones lúdicos sobrepostos: um castelo, arco íris, balão, baleia, homem pescando, tópicos que remetem ao ideário infantil de histórias para ler.

Já na segunda parte da postagem, nos é apresentada uma lista de qualidades com os 10 benefícios da leitura, elencados em forma de listagem, um abaixo do outro, do número um ao dez, dispostos de modo a se enquadrar espacialmente na publicação toda. A enumeração encontra-se sobre um fundo de cor azul, com fonte divertida, em destaque, bem como com a imagem de um livro com óculos, no canto superior direito. Esses “óculos” são indicativos recorrentes a nossa memória de quem frequentemente lê e precisa do auxílio do instrumento ou para enxergar melhor ou para o “descanso” visual.

O gênero textual que se sobressai nessa parte da postagem é o de uma lista de qualidades, pois seu título já traz o indicativo de quantidade e qualidade “10 benefícios da leitura”. Estes dez benefícios encontram-se elencados, um abaixo do outro, e numerados de um a dez. As estruturas sintáticas regulares dos itens são formadas por sujeito (oculto) + verbo + predicado. Por mais que os sujeitos sejam “ocultos” podemos afirmar que eles se referem à “leitura” e ao “livro”, devido a seu contexto. Já os verbos estão no presente do indicativo na terceira pessoa do singular (ele/ela). Tomemos o primeiro item da lista: “Solta sua imaginação”, “(ela= a leitura) solta sua imaginação”.

A construção conta com um verbo com sujeito oculto, em geral em 3ª pessoa, cujo complemento é formado do pronome possessivo “sua” e do substantivo “imaginação”.

Algumas das assertivas possuem o pronome seu/sua na construção sintática (“Amplia seu conhecimento geral”) enquanto outras não (“Facilita a escrita”), fazendo uma referência mais generalizante, sem interpelação direta de seu enunciador. Os itens que possuem os pronomes em sua composição são:

- 1-Solta sua imaginação.
- 2-Estimula sua criatividade.
- 3-Aumenta o seu vocabulário.
- 8- Amplia seu conhecimento geral.
- 9- Liga seu senso crítico na tomada.

Em contrapartida as construções que não possuem essa marca:

- 4-Facilita a escrita.

5-Simplifica a compreensão das coisas.

6-Ajuda na vida profissional.

7-Melhora a comunicação.

10-Desenvolve as emoções.

Nota-se que quando se faz uso dos pronomes possessivos o sentido da oração se torna mais pessoal, individualizado, ou seja, as recomendações abrangem aquele leitor de maneira específica, direcionada e condicionada. Já no outro caso, na ausência do pronome, as recomendações são mais abrangentes, menos exclusivas, com a finalidade de abarcar qualquer leitor, e não um em específico. Portanto, na ausência do pronome temos construções mais genéricas, que atendem a todos, e quando encontramos a presença do pronome temos o direcionamento pessoal da recomendação.

A busca por listas e motivos que incentivem e motivem as pessoas a adquirirem hábitos é algo comum dentro de *sites* e redes sociais. Uma busca espontânea e despreziosa pela rede pode levar ao encontro de várias listas (do que ler, de como fazer, com qual finalidade e dos seus benefícios).

É fato recorrente o aparecimento desse tipo de recurso, o uso de “listas”. Sabemos que esse formato é muito utilizado para a organização de dados e apoio mental para que não se esqueça algo, para que se reforce a necessidade daquele “item”. Elencar qualidades, possibilidades, habilidades que são despertadas por meio da prática da leitura, não é um fato novo, mas sim, recorrente. É como se a todo momento devêssemos ser lembrados da importância da leitura e do livro, e que para isso é necessário a comprovação por meio de motivos que nos levem a perceber a importância da leitura.

Para ilustrar a situação supramencionada, e confirmar aquilo que constatamos, de que existe um uso excessivo de “listas de benefícios da leitura” para reafirmar a prática, retiramos alguns exemplos de sites que circulam pela internet, com uma busca simples, realizada pelo buscador *Google* com algumas palavras-chave referenciadas em cada exemplo.

Exemplo 1:

## DICAS DE ESTUDO

## Benefícios da leitura: conheça 7 que vão incentivar você!



### 1. Estimula a criatividade

A leitura é um **hábito enriquecedor** que traz uma série de benefícios e aprimora diversas habilidades do leitor, e uma delas é a criatividade. As histórias apresentadas nos livros exploram diferentes cenários. Dependendo do estilo do autor, os ambientes, personagens e objetos são descritos com riqueza de detalhes.

Para entrar nesse outro universo, o leitor precisa criar as imagens e as cenas em sua mente e se conectar com a narrativa. Quanto mais produtiva for a sua imaginação, melhor será a experiência da leitura.

Nesse caso, a criatividade traz um pouco de individualidade. Isso porque, os cenários que você constrói na sua mente se referem ao seu próprio mundo interior, ou seja, cada leitor imagina a história à sua maneira.

### 2. Exercita o cérebro

Que o hábito de ler promove crescimento intelectual, você já sabe, mas as investigações no campo da Neurologia trazem explicações precisas para isso. Enquanto o indivíduo lê, ele realiza uma quantidade maior de sinapses — conexões neurais. Isso significa que a **leitura é como uma ginástica** para o cérebro. Com isso, diversas funções cerebrais são favorecidas.

Há, inclusive, estudos que analisam a relação entre a prática frequente da leitura e a prevenção de doenças degenerativas, como o Alzheimer. Pesquisas ainda são feitas na área, mas a hipótese é de que o declínio que ocorre no cérebro com o avanço da idade pode ser reduzido à medida que a mente é exercitada — e isso ocorre com quem lê habitualmente.

### 3. Melhora a concentração e a memorização

Acabamos de falar sobre os efeitos da leitura na saúde do cérebro. Funções cognitivas, como memória e concentração, também são bastante trabalhadas enquanto lemos. Ler é um excelente treino de atenção e um recurso eficaz para aprender a se concentrar. Especialmente quando você lê em ambientes mais movimentados, onde é preciso se esforçar para manter o foco sem se distrair com os estímulos externos.

Da mesma forma, quem lê com frequência consegue memorizar informações com mais facilidade, porque essa função é constantemente treinada quando acompanhamos um livro. Ao longo da história, você absorve novos dados — nomes de personagens, detalhes dos ambientes etc. — e precisa resgatá-los nos capítulos seguintes.

Justamente por estimular essas funções cognitivas é que a leitura também facilita a aquisição de novas linguagens, ou seja, os leitores assíduos podem demonstrar maior aptidão para aprender outros idiomas.

#### 4. Amplia o vocabulário e os conhecimentos gerais

Ao ler um livro, você se depara com inúmeras palavras novas, algumas até bastante requintadas e pouco utilizadas no dia a dia, dependendo do estilo literário. A ampliação do vocabulário é útil também na hora de construir redações bem elaboradas.

Além do repertório verbal, o leitor expande o seu conhecimento geral. Nos livros, você sempre terá acesso a novas informações sobre lugares do mundo, períodos históricos, diferentes culturas e muito mais. É indiscutível o aprendizado adquirido por meio da leitura.

#### 5. Desenvolve o encadeamento de ideias e as habilidades de escrita

Já ouviu falar que quanto mais a pessoa lê, melhor ela escreve? Isso é fato! As duas ações estão sempre relacionadas. Interpretar dados e fatos, organizar o pensamento, formular sínteses e encadear ideias são habilidades importantes que se desenvolvem com o hábito da leitura e que, por consequência, aprimoram a escrita.

Você também pode aperfeiçoar o seu estilo conforme o tipo de livros que lê. Quando nos identificamos com a escrita de determinado autor, temos a propensão de "herdar" um pouco do tom que ele utiliza em seus textos. Isso ocorre de forma quase automática, isto é, enquanto escrevemos, nossa mente pode evocar esse modelo.

#### 6. Desperta o senso crítico e a flexibilidade analítica

"Quem não lê, é obrigado a acreditar em tudo aquilo que lhe dizem". Você, possivelmente, já viu uma frase semelhante a essa, não é mesmo? Isso também nos leva ao Mito da Caverna, de Platão — uma das mais importantes passagens da Filosofia — que, em resumo, fala sobre a importância de buscar o conhecimento muito além daquilo que nos é apresentado.

Ainda hoje, milhares de anos depois da era de Platão, nos deparamos com situações semelhantes. As pessoas têm total acesso às fontes seguras de notícias e, mesmo assim, acreditam facilmente em qualquer informação que chega até elas. Mais do que isso, não se certificam da veracidade dos fatos e divulgam os dados sem fundamento, dando força a uma corrente de desconhecimento.

A leitura, portanto, tira o indivíduo desse ciclo de senso comum e posicionamentos automáticos e permite que ele tenha um olhar crítico sobre os fatos. Isso ajuda a observar a situação por diferentes prismas e assumir uma postura mais questionadora.

#### 7. Transporta o leitor para outro universo

Por fim, a leitura entretém, ajuda a se distrair, relaxar e aliviar o estresse. O leitor tira o foco das tensões e dos problemas do dia a dia e abre as portas de um mundo paralelo, totalmente distante da sua realidade. Os personagens ganham vida e os cenários se desenham na mente de quem lê, dando início a uma jornada rica, na qual até as emoções afloram como se fossem experiências reais.

De todos os benefícios da leitura, o mais incrível é o diálogo que se constrói entre dois mundos: aquele apresentado nos livros e o que está dentro de cada pessoa. A partir desse encontro de ideias e sensações, é possível aprender a olhar a vida por outros ângulos. Ler é um hábito que abre a mente e pode tornar o leitor uma pessoa melhor!

Interessante o quanto a leitura pode facilitar o nosso desenvolvimento, não é mesmo? E que tal você levar conhecimento para outras pessoas e incentivar esse bom hábito? Então, aproveite para compartilhar este post nas suas redes sociais!

Palavra-chave utilizada no buscador GOOGLE: benefícios da leitura

Site: [Benefícios da leitura: conheça 7 que vão incentivar você! \(unyleya.edu.br\)](http://unyleya.edu.br). Acesso

em 19/05/2023.

Exemplo 2:

Awebic
INÍCIO · NOTÍCIAS BOAS · COMPORTAMENTO · RELACIONA

INÍCIO

## 11 benefícios COMPROVADOS que a leitura diária te dá

*Ler é transformador!*

Amanda Ferraz  
15 de maio de 2023

f
t
w




11 benefícios COMPROVADOS que a leitura diária te dá

## 1. Promove a saúde mental

[Pesquisas descobriram](#) que as pessoas que mantêm seus cérebros ativos, lendo ou jogando jogos desafiadores mentalmente, como o xadrez, têm 2,5 vezes menos chances de desenvolver [a doença de Alzheimer](#) do que aquelas que passam seu tempo livre em atividades menos estimulantes.

Estudos mostraram que permanecer mentalmente alerta pode **retardar** o **progresso** (ou possivelmente até prevenir) da doença de Alzheimer e a demência.

[10 passos para desenvolver sua Leitura Dinâmica e aprender de verdade](#)

## 2. Reduz o estresse

Se aconchegar com um bom livro pode transportá-lo para a magia de outros mundos, longe das **preocupações** imediatas, reduzindo assim o estresse.

Um estudo de 2009 da Universidade de Sussex descobriu que ler apenas seis minutos pode reduzir os níveis de estresse em até 68%.

O Dr. Lewis, Neuropsicologista Cognitivo, [disse ao Telegraph](#):

"Perder-se em um livro é o maior relaxamento. Isso é particularmente pungente em tempos econômicos incertos, quando todos nós desejamos uma certa quantidade de escapismo".

### 3. Melhora o conhecimento geral

Se você quer ser um ser humano completo, capaz de manter uma conversa sobre uma **variedade** de tópicos, você precisa ser um leitor que vai além.

E o seu material de leitura não precisa ser um assunto sério para você pegar algumas **informações** que podem ser úteis algum dia. Esteja variando!

Nunca conhecerás uma pessoa que tem o hábito de ler que não **é também uma pessoa interessante**, mas eu encontrei um grande número de pessoas chatas que claramente nunca abrem um livro.

Além disso, quanto mais conhecimento você tem, mais bem equipado está para lidar com muitos dos desafios da vida. O que me leva ao próximo ponto.

[11 poemas da Sylvia Plath que te irão te IMPACTAR com a leitura](#)

### 4. Mais empatia

Ler sobre a vida e as épocas das pessoas que vivem ou viveram em **circunstâncias** diferentes de você pode tornar mais fácil para entender e se relacionar com aqueles que são diferentes de você.

Um livro sobre pessoas que viveram há séculos, que superaram a solidão, que foram abandonadas, que sofreram preconceitos, que venceram na vida... Há muitos livros que podem te encantar.

Os livros estão aí para abrir o **mundo** para nós; para nos tirar do nosso próprio ambiente e nos mostrar a realidade dos outros que estão por aí. Alguns livros têm o poder de mudar completamente a sua mente e **perspectiva**.

### 5. Expande o vocabulário

Quanto mais você lê, mais seu vocabulário melhora. Quanto mais o seu vocabulário melhorar, melhor você poderá expressar seus próprios pensamentos e sentimentos.

[Clique aqui](#) e aperte o botão "★ Seguir" para você ser o primeiro a receber as últimas informações sobre este assunto no seu celular!

*A linguagem é uma ferramenta tão maravilhosa, com muitas palavras fantásticas que podemos usar para nos expressar.*

Pessoas que são capazes de usar a **linguagem habilmente**, com uma ampla gama de vocabulário descritivo, sempre capturaram a imaginação e admiração dos outros.

É fato que a capacidade de ser articulado impressiona os outros e abre o caminho para promoções, papéis de liderança e cargos públicos.

**Pesquisadores** da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, descobriram que um vocabulário rico atrasa o declínio mental. Portanto, quanto mais amplo for o seu vocabulário, melhor sua chance de saúde mental até a velhice.

[10 hábitos que vão te garantir uma rotina PRODUTIVA ainda pela manhã](#)

### 6. Melhora as habilidades de escrita

Isso anda de mãos dadas com um vocabulário melhorado. Se você possui o hábito de ler, você terá a construção de uma escrita ainda melhor.

As pessoas que leem muito, especialmente o material bem escrito, absorvem diferentes estilos de escrita e são capazes de imitar um bom estilo de escrita, pois são subconscientemente influenciadas por ele.

*Quanto mais você ler e quanto melhor escrever, mais aprimora sua capacidade de escrever.*

## 7. Habilidades de pensamento analítico mais fortes

Um típico suspense, que muitos leitores acham tão fascinante, apresenta um **mistério** que é um desafio para os leitores resolverem, o que ajuda a desenvolver suas habilidades analíticas.

É emocionante ler um mistério e tentar resolver o mistério sozinho. Mesmo que você não o resolva, você ainda praticou seu pensamento crítico e analítico da maneira mais **prazerosa** possível.

*[Essa pode ser a resposta para QUEBRAR o seu BLOQUEIO criativo rápido!](#)*

## 8. Melhora a memória

Para seguir um enredo, você precisa se lembrar de muitas coisas e isso é uma boa prática para o seu cérebro.

Você tem que lembrar de uma série de personagens, seus planos de fundo, ações, papéis no enredo, bem como os vários subenredos que compõem a história.

Afinal, você não compreenderá o que está lendo se não se **lembrar de certos detalhes** enquanto lê. Portanto, a leitura mantém a capacidade de memorização do cérebro na prática.

## 9. Melhora o foco e a concentração

Ler uma quantidade considerável de textos fortalece seu foco, pois a leitura requer foco. A menos que você se concentre, você não seguirá o que está lendo.

Na verdade, a leitura é um antídoto para a obsessão de hoje com multitarefa – escrever um e-mail enquanto conversa online, fica de olho no seu telefone, toma café e verifica as reações no seu feed do Twitter.

Esse hábito dispersa a atenção e dificulta a produtividade – na verdade, você produz muito pouco. A leitura requer foco, **algo que muitas vezes falta em nossa sociedade**.

Ter tempo para ler de 15 a 20 minutos todos os dias pode melhorar sua capacidade de se concentrar e, finalmente, ajudá-lo a ser mais produtivo.

*[Use essa ESTRATÉGIA e acabe de uma vez com a PROCRASTINAÇÃO](#)*

## 10. Entretenimento grátis

Não é ótimo que você possa ter sido transportado para um mundo **diferente** através de um livro bem escrito, sem nenhum custo para si mesmo?

Os livros são caros, mas você não precisa comprá-los. E se estiver disposto a pagar por eles, serão um dos maiores investimentos que você fará por si mesmo!

Existem **bibliotecas** onde os livros não custam nada e lojas de livros de segunda mão, onde custam quase nada, além de recursos online onde você pode baixar e-books gratuitos.

## 11. Melhora o sono

A maioria dos leitores ávidos pode atestar isso. Não há nada como adormecer com um livro em suas mãos. A leitura é como uma pílula para **dormir**, é relaxante e indutor do sono, especialmente se você está cansado e estressado.

A leitura não apenas ajuda você a adormecer, mas também melhora a [qualidade geral do seu sono](#). Como é relaxante e ajuda a desestressar, a leitura pode levá-lo a um sono profundo e reparador.

Site: [11 benefícios COMPROVADOS que a leitura diária te dá \(awebic.com\)](http://11beneficiosCOMPROVADOSquealeitura diaria te dá (awebic.com)). Acesso em 19/05/2023.

Já em uma rede social, o *Pinterest*, também foi feita uma busca semelhante à dos exemplos 1 e 2, mas com a palavra-chave: leitura. O resultado encontra-se abaixo:

Exemplo 3:



Palavra chave utilizada no buscador PINTEREST: leitura

Site: <https://pin.it/1hinjt3>. Acesso em 19/05/2023.

Diante dos três exemplos encontrados, 1 e 2 nas buscas do *google* em sites da internet, e 3 na rede social *Pinterest*, observamos que as construções sintáticas das orações permanecem muito semelhantes ao nosso *post* da *@valentebiblioteca* sobre os “10

benéficos da leitura”. Existe a recorrência desse formato de lista de recomendações, onde são elencados verbos, em sua maioria no imperativo afirmativo (já que esse tempo verbal é utilizado quando damos um conselho), de como a leitura “melhora” sua vida, “amplia” seu conhecimento, “expande” seu senso crítico, “melhora” sua capacidade, ou seja, vemos uma memória discursiva<sup>52</sup> que foi construída em torno desse ideário da leitura, do leitor e do livro, repetições de discursos que vão se perpetuando acerca desses assuntos, e por meio desse tipo de postagem ganham ainda mais valor de verdade.

## 5.2 A leitura para todos os tempos, gostos e leitores

Outra postagem, produzida e publicada pela @editoraparatexto, também explora o tema da promoção da leitura, de seu incentivo. Para isso, afirma ser este um hábito agradável e salutar para quem o exerce com regularidade.

**QUADRO 10** – Não precisa ser muito, só precisa ser constante.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 2	25/01/2022	@editoraparatexto	“Não precisa ser muito, só precisa ser constante.”.
Print da ocorrência				

<sup>52</sup> Cf Jean-Jacques Courtine (2009).

Último acesso: 17/02/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:

<https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

#### Descrição da Editora

Como a própria editora denomina em seu site (<https://www.editoraparatexto.com.br/small-business-owner-v1/>) Seu objetivo “é proporcionar ao autor independente a oportunidade de apresentar um trabalho profissional. Respeitamos a identidade do projeto e do autor e tratamos com carinho e profissionalismo o seu texto, desde a revisão, até a impressão. Somos, antes de tudo, leitores apaixonados.”.

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. <https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>)

Diferentemente de outras, esta parece ser uma postagem produzida profissionalmente. O enunciado verbal “não precisa ser muito, só precisa ser constante” não faz nenhuma referência explícita e direta à leitura ou ao livro. Para sua compreensão, é preciso observar sua articulação semântica, sua dependência semântica da imagem que compõe o todo da postagem, para que se possa compreender seu sentido. Essa relação de homologia é explicada por Curcino (2011):

A terceira relação entre sistemas distintos é a de homologia[...]. Trata-se, segundo Benveniste (1989) da relação que se pode estabelecer entre dois sistemas semióticos diferentes, atuando como um princípio unificador de valores semióticos ou criando novos valores. Ela pode variar significativamente dependendo da maneira como os dois sistemas são colocados juntos. [...] A relação de homologia semântica ou discursiva implica uma confluência comum das linguagens (verbal e não-verbal, por exemplo), uma confluência concordante quanto ao que é enunciado por ambas e que constitui o texto em sua totalidade. Parece-nos não se tratar de uma correspondência de forma ou de conteúdo, mas de uma correspondência discursiva, segundo a qual enunciados de materialidades distintas se combinam na construção do texto para a manifestação do(s) discurso(s), acionando uma memória e significando a partir dela. (CURCINO, 2011, p.1400)

Na imagem, são representadas, de forma relativamente abstrata, três pessoas. Elas se encontram no interior de um transporte público lendo livros. As diferentes posições de leitura em que cada personagem se encontra representam as formas como se pode ler em circunstâncias muito distintas daquelas que em geral são evocadas em campanhas de leitura, retratando ambientes adequados, silenciosos, de reclusão, com muitos livros e móveis confortáveis, ou espaços idílicos, na natureza, abertos, propícios para o isolamento e para a fruição da leitura, em geral deitado embaixo de árvores e sobre a grama.

Normalmente, não se representa gente lendo em transporte público, de pé, segurando o livro na mão e a outra tentando se apoiar para não cair. O efeito de sentido visado com essa cena de leitura não muito prototípica é o de que a prática leitora pode ser executada em qualquer lugar, e que o hábito de ler pode ser despertado e mantido se for cultivado, pouco a pouco, em qualquer lugar, a qualquer hora, e de qualquer jeito. No entanto temos uma representação de um objeto icônico ligado aos “leitores”: o uso de óculos pelos personagens representados na imagem. Os óculos geralmente são recursos utilizados por quem lê muito, uma vez que essas pessoas precisam de um conforto visual melhor, ou até mesmo enxergar melhor, então por mais que estejamos diante de uma postagem com um discurso inovador sobre a leitura, ainda vemos algumas ressonâncias de ditos passados, como o uso de instrumentos para melhorar a visão.

Vemos que a composição verbal dessa publicação gira em torno de um conselho, de uma indicação de como aperfeiçoar, melhorar de alguma forma, adquirir um bom hábito. Tanto no conteúdo escrito dentro do post: “não precisa ser muito, só precisa ser constante.”, quanto na legenda “A palavra-chave para quem deseja estabelecer um hábito

é esforço. Através de pequenas ações repetidas diariamente, você conseguirá desenvolver (e manter) esse hábito. A princípio, pode parecer imperceptível, mas a longo prazo a diferença acontece!”, vemos construções sintáticas de recomendações, de aconselhamento que incentivam o hábito leitor, mas não de qualquer maneira, ou da maneira que vemos com recorrência, daquele ideário de “leitor ideal”<sup>53</sup>, que lê muitos livros, que lê os clássicos, mas sim de um leitor que se valha do esforço da leitura persistente, pouco a pouco, dia a dia para adquirir o hábito saudável, salutar e duradouro. Diferente de muitos discursos recorrentes, a legenda aconselha, induz, encaminha que seja exercitado o hábito da leitura, e ainda adverte que não será de maneira fácil, será um esforço, porém, em seguida, tranquiliza dizendo que esse “esforço”, ainda que a longo prazo, será recompensado pois haverá um resultado, uma mudança de comportamento acontecerá.

Ao contrário do que é circulado na maioria das campanhas de promoção da prática leitora, essa não coloca o exercício como prazeroso, mas sim como um esforço, sendo realista e inovador em sua postulação. A respeito da leitura prazerosa, ou não, Barzotto e Britto em “Promoção x Mitificação da leitura”:

Não há dúvida de que possa haver uma leitura prazerosa. Tampouco se dúvida de que o texto literário provoque estados anímicos diversos, entre os quais o prazer se inclui. Disto não resulta, no entanto, que esta forma de ler seja melhor ou mais recomendada que outras ou que o sujeito que a realize torne-se por isso um leitor mais capaz ou de outros tipos de texto. Objetivamente, a leitura hedonista só serve para promover a si mesma, e em condições muito específicas. Querer vincular a satisfação intelectual pela realização de um trabalho a um certo tipo de prazer não passa de uma forma de falsear a realidade. BARZOTTO e BRITTO, 1998, s/p).

### **5.3 De hábito em hábito, se faz o leitor**

O mote do hábito é retomado em outra postagem. Dessa vez a linguagem empregada parece querer convencer um público-leitor distinto do anterior.

---

<sup>53</sup> Cf Curcino (2016).

### QUADRO 11 – O hábito que vai mudar sua vida!

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 3	19/01/2023	#educare_livrinhos	“O hábito que vai mudar sua vida! A leitura destrava “poderes” que nem mesmo você imaginaria ter, como CRIATIVIDADE, DISCIPLINA, MEMÓRIA, CONHECIMENTO, e principalmente CAPACITAÇÃO.”.

#### Print da ocorrência



Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:

[https://instagram.com/educare\\_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==](https://instagram.com/educare_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==)

#### Descrição do *Instagram*

Em sua página do *Instagram* a Editora Educare possui cerca de 660 publicações, com 1100 seguidores. Sua descrição é: “Onde ler é mágico! / Incentivando o hábito de ler desde cedo.”. As publicações são voltadas para o público infantil, são de estímulo à leitura e à venda de literatura infantil.

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. [https://instagram.com/educare\\_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==](https://instagram.com/educare_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==))

Essa postagem, diferentemente da maioria, foi produzida para se dirigir ao público infantil e não adulto. As escolhas imagéticas, ainda que não muito profissionais, são bem lúdicas, coloridas e apelam para a exploração do universo encantado, mágico, dessa maneira, o visual se torna agradável aos olhos, conectado e chamativo para as crianças, por utilizar estratégias de fundo com luzes brilhantes, letras saltando e sobrevoando pelo livro, além de cores alegres.

As escolhas linguísticas que compõem o material verbal da publicação também induzem ao ideário infanto-juvenil uma vez que vemos a expressão: “a leitura **destrava** poderes”, essa construção nos indica uma mensagem endereçada a um receptor que ainda acredita em “poderes”, nesse caso, forças quase que sobre-humanas de realizar algo impossível, difícil. O uso da palavra “destrava”, que é muito utilizada na linguagem gamificada para passar de uma fase para outra de um jogo, também remete a esse universo e público infanto-juvenil.

A publicação da Editora Educare não alcançou muitas curtidas. Talvez sua postagem, ao mencionar aspectos mais pragmáticos e pedagógicos, e não apenas lúdicos, entre os benefícios da leitura, encontre menos adesão que aquela obtida por outras postagens.

O material verbal é composto pelos enunciados: “O hábito que vai mudar sua vida! / A leitura destrava “poderes” que nem mesmo você imaginaria ter, como CRIATIVIDADE, DISCIPLINA, MEMÓRIA, CONHECIMENTO, e principalmente CAPACITAÇÃO.”.

A primeira expressão se trata de uma oração apelativa/ conativa, pois induz o interlocutor a aderir ao que afirma a mensagem. Temos a assertiva de que algum hábito, que será enunciado posteriormente, tem o poder de mudar a vida, e descobre-se logo que tal prática é a da leitura que, além de provocar essa transformação, pode destravar “poderes”, apelando para o imaginário/fantástico.

Esses poderes são as capacidades de criatividade, disciplina, memória, conhecimento e capacitação. Segundo Ratton (1975, p.201-202), a leitura proporciona muitos efeitos benéficos, dentre eles: “estímulo para a criatividade [...], aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de funções tanto na vida diária como

profissional”, corroborando para legitimar o que foi afirmado no material verbal da publicação.

Embora essa postagem se enderece a crianças, ela utiliza uma sequência estranha de “benefícios” que serão “destravados”: criatividade, disciplina, memória, conhecimento e capacitação. Colocamos como estranhos pois são qualidades buscadas por adultos quando leem, e não por crianças.

Esse descuido nas escolhas lexicais, essa incoerência em querer atingir o público infantil utilizando benefícios buscados por adultos, nos revela certa falta de traquejo na manipulação das informações, e acima disso, acaba por cair naquele senso comum das campanhas publicitárias de incentivo à leitura que mesclam todos os leitores em um estereótipo só, em uma camada homogênea.

Em termos imagéticos, encontramos um cenário composto de: um livro aberto, com letras saltando de dentro dele e um plano de fundo luminoso. O plano de fundo luminoso, com luzes douradas, coloca em evidência o livro e o seu protagonismo, mostrando sua importância e como sua leitura é relevante. O livro aberto com as letras saltando de dentro dele, revelam que o objeto “livro”, somente quando se encontra aberto, pode revelar seu conteúdo, nesse caso, indicado como algo mágico, luminoso e brilhante.

O estímulo à leitura deve ser feito, no entanto, em campanhas como essas vemos que a prática é estimulada a partir de um discurso que visa a reduzir a leitura apenas a sua função hedonista e ou leitura por entretenimento, em detrimento a leituras escolares e informativas. Barzotto e Britto (1998) comentam que essa abertura da leitura ao mundo “maravilhoso”, ou mundo da fantasia, não estaria ligado ao texto ficcional em si, mas a prática do lazer.

[...] crendo que a questão da leitura é um problema pessoal, de gosto e de interesse, que pode ser resolvido através do estímulo e do proselitismo, constrói-se um movimento em que, na tentativa de interferir no comportamento dos sujeitos, de modo a fazê-los leitores, se combinam sedução e persuasão intelectual, através da vinculação da leitura ora a um valor maior (leitura hedonista; leitura de entretenimento), e da criação de estratégias e ambientes favorecedores de “práticas leitoras” (sensibilização, ambiência, atração, contação de história, dramatização, etc.). (BARZOTTO e BRITTO, 1998, s/p).

Varella e Curcino (2014), em “*Discursos sobre a leitura: uma análise de vídeo-campanhas em prol dessa prática*”, fazem interessantes análises de vídeo-campanhas que abordam o incentivo da leitura. Em uma dessas campanhas analisada pelas autoras, promovida pelo Banco Itaú, denominada “Leia para uma criança”, o vídeo em pauta,

intitulado “Itaú – Sala de Espera”, explora a representação da leitura, em que se diz ser preciso ler livro impresso e com frequência. São incentivadas leituras de textos ficcionais, contos de fadas, por parte dos tutores das crianças para os seus tutelados, e para isso são utilizados personagens das histórias ficcionais para a promoção da campanha. Vemos que são utilizadas as imagens do campo ficcional para o impulso da propaganda.

#### 5.4 Entre tantos subterfúgios, o orgulho em ler

Diante de uma era digital, os dispositivos de lazer disputam a atenção entre diversificados meios de comunicação e entretenimento. Marcas e empresas se desdobram para atender um público cada vez mais exigente e sedento por se sentir “conectado” e informado. É nesse sentido que a leitura disputa a atenção das pessoas em meio a plataformas de streaming e jogos interativos, e ainda, consegue ser validada como uma fonte de orgulho por que ostenta o livro como um objeto de orgulho.

**QUADRO 12 – Sejam os caras!**

<b>SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS</b>				
<b>Segmento do Corpus</b>	<b>Número</b>	<b>Data da publicação</b>	<b>Postagem</b>	<b>Transcrição do Enunciado</b>
D-Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural	D 1	12/05/2020	#carochinhaeditora	“Sejam “os caras”: fiquem em casa e leiam muitos livros!”.
<b>Print da ocorrência</b>				

carochinha 1.128 Publicações 15 mil Seguidores 2.787 Seguindo

carochinhaeditora

Carochinha Editora  
 @carochinhaeditora  
 Editor  
 Uma fada contadora de histórias decidiu montar uma editora de livros infantis e, para isso, pediu ajuda a um duende. Juntos, criaram a Carochinha.  
 Ver tradução  
 linktr.ee/carochinhaeditora  
 Rua Napoleão de Barros, 266 - Vila Clementino, São Paulo, Brazil 04024000

Ver loja

Seguir Mensagem Contato

Sugestões para você Ver tudo

companhiadasl... Companhia das Letrinhas

brinquebook Brinque-Book e Escarlate

sairae Saíra f

108 curtidas  
 carochinhaeditora #juntospelolivro  
 #campanhajuntospelolivro #quarentena  
 #leiaparaumacrianca #leitura #estimulealeitura #leia  
 #leiamais #editorasunidas  
 Ver todos os 5 comentários  
 12 de maio de 2020 • Ver tradução

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/carochinhaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

#### Descrição da Editora

Nas palavras do site da editora eles se situam no mercado editorial desde 2013, com o objetivo de “instigar a curiosidade infantil por meio do estímulo à arte de sonhar e criar, seja nos livros de literatura, seja nos livros de apoio escolar.”. [https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMQVD\\_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQA7D\\_BwE](https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMQVD_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQA7D_BwE)

(Fonte: Página oficial do Instagram da campanha #juntospelolivro. <https://instagram.com/carochinhaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>)

A postagem da Editora Carochinha cabe no seguimento D do nosso corpus “D-Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural” uma vez que expressa a leitura de livros como promoção a alcance de um status pessoal. Temos no enunciado em sua parte verbal: “Sejam ‘os caras’: fiquem em casa e leiam muitos livros!”, nele presenciamos a proposta de um enunciador que propõe a seu interlocutor genérico que “fique em casa”, fazendo uma alusão explícita as campanhas sanitárias daquele momento que estavam promovendo o distanciamento social. A publicação, além de retomar um discurso de uma esfera médica

e sanitária, também recorre a duas formas de injunção: a primeira delas é motivada pela indução de “ser o cara”, ao qual se dá o significado, mais comum, de ser o ‘melhor’, o mais ‘importante’, digno de ‘nota’ e ‘destaque’; a segunda injunção se dá pela incitação a ‘ler muitos livros’.

Mesmo que a forma verbal das duas injunções se encontre no modo imperativo (“sejam os caras” e “leiam muitos livros”), elas atuam no sentido motivador, incitando uma ação tanto pelo elogio no emprego de “caras”, como pela recomendação de algo positivo como “ler muitos livros”. Nota-se que nesta última é reiterado um discurso bastante frequente em relação a leitura: não basta saber ler, não basta ler, é necessário que se leia muito, e sobretudo que se leia muitos livros.

Já ao teor imagético empregado no *post*, temos um desenho característico de produções destinadas ao público infantil e juvenil, no qual estão representadas duas crianças, dois meninos, em brincadeira, nenhuma delas em rol da diversão bem-comportada. Podemos depreender que o interlocutor visado para a campanha não necessariamente é o visado, embora o conselho seja formulado como se se dirigisse às crianças, ele na verdade, parece se dirigir mais aos pais, como uma indicação do que fazer para lidar com crianças confinadas em tempos de pandemia: coloca-las para ler, no caso, “muitos livros”. Verifica-se ainda que essa afirmação é verdadeira, uma vez que a Carochinha Editora se dedica ao segmento de livros infantis há muitos anos, e essa é mais uma propaganda de seus produtos, no caso, convencer os adultos dos benefícios do livro para as crianças e estimular sua aquisição.

Pudemos verificar que os livros figuram como fonte de orgulho entre os leitores, e que merecem pertencer a esse lugar, mesmo que ainda encontramos alguns discursos antigos para afirmar essa necessidade de pertencimento.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A LEITURA COMO FONTE DE ORGULHO CULTURAL**

Não se luta em prol de uma causa, não se protesta em nome de um objeto, não se promove uma prática, a não ser daquilo de que se tenha verdadeiro orgulho. Isso é o que vimos nas postagens dessa campanha “*#juntospelolivro*”. O livro é um símbolo do qual muitos têm orgulho de ostentá-lo. A leitura é uma prática da qual muitos se orgulham de exercer.

Nas postagens analisadas, observamos muitas ressonâncias de memórias consensuais sobre a leitura e o livro nos textos dessa campanha de incentivo. São vários os enunciados que reiteram a representação das práticas idealizadas de leitores ideais que ainda perduram no imaginário daqueles que produzem essas campanhas.

No entanto, dado o contexto específico, essas postagens indiciam uma articulação entre leitura e política, entre leitura e resistência, muito singulares. Por um lado, é preciso lutar pelo livro e lutar com o livro em tempos de saudosismos de regimes autoritários, de sucateamento da educação e da cultura, de ataque direto à economia do livro, ao setor livreiro.

Não podemos nos esquecer que campanhas são criadas para promover lutas, defender pontos de vista e incentivar ideias e atitudes. A campanha por nós analisada, nesta dissertação de mestrado, não é diferente, dessa maneira, possui algumas motivações: a defesa do setor livreiro diante dos persistentes ataques governamentais à sua saúde financeira; a promoção dos espaços de leitura e do mercado nacional de venda de livros com o intuito de impulsionar a venda de livros; a defesa do livro como um objeto simbólico de luta por uma causa, bem como conhecimento em tempos onde a desinformação alcançou níveis extremos e elevou os graus de ansiedade e medo da sociedade; e o incentivo a prática da leitura.

Diante desse cenário, é necessário que se reflita sobre algumas dessas lutas, a priori, o livro. Não é de agora que o objeto simbólico possui um valor bem elevado aqui nas terras tupiniquins, isso se dá pelo fato de que, desde muito cedo, a leitura por aqui não é estimulada, seja por seu estereótipo deturpado, assim como contatado por Abreu (2001, 2002), seja pela falta de incentivos governamentais relacionados tanto ao objeto físico quanto ao incentivo da prática. Considerado um bem de luxo, o livro possui valores elevados, se comparado a outros objetos, e isso se explica no discurso da falta: falta

incentivo fiscal para editores, falta incentivo para escritores e falta exemplares suficientes para boas tiragens nas gráficas, fatores que encarecem os exemplares. Portanto, vemos emergir dentro da *#juntospelolivro* discursos promovendo a venda de livros, o estímulo a novos escritores e autores e a promoção de títulos, com o intuito de aumentar o círculo de leitores e compradores, afinal, o comércio do livro não se sustenta apenas com “boas intenções”, o fomento financeiro é necessário para a sobrevivência de seus atores.

A adesão a essa campanha, seja por representantes do setor livreiro, seja por leitores, não apenas com curtidas, mas com produção de postagens vinculadas a essa *hashtag*, demonstra essa solidariedade letrada, livresca. Ela também demonstra a força que certos discursos têm em relação à leitura. Não sem razão, nos deparamos com postagens que mobilizaram listas de benefícios dessa prática, que há muito vem sendo reiterados ainda que com pequenas variações.

Por outro lado, é preciso se proteger com o livro, mobilizar o livro como proteção. Pela simulação do livro como “máscara” se constrói a metáfora de sua força como objeto capaz de nos imunizar da tempestade de mentiras políticas e sobre a pandemia. O livro nos cura da infodemia, do tédio, da ansiedade, mas também é peça-chave no combate a fake News.

Todas essas iniciativas de participação na campanha revelam o orgulho de que dispõem todos aqueles que incentivam essa prática e que no próprio gesto de incentivar se representam como pessoas leitoras, como leitores ideais, imbuídos da causa, engajados na promoção dessa prática. Essa forma de orgulho leitor pode ser expressa de diferentes formas, seja no tom de certeza com que se afirmam as propriedades curativas da leitura, seja nas imagens que a apresentam, e ao livro, de forma entusiasmada, lúdica, criativa, seja nas fotografias em que são representados leitores, sempre com livros em seu entorno ou nas mãos, em poses de leitura. O orgulho, mas também a vergonha, são emoções frequentemente aludidas ou indiciadas nos textos que tematizam essa prática. Afinal,

Essas emoções são constitutivas, portanto, dos discursos sobre a leitura. Tendo em vista o papel indutor dos discursos em relação a nossas práticas, é fundamental compreendermos seu funcionamento, o papel das emoções na constituição desses discursos, de modo a podermos mais bem intervir na formação dos leitores, a partir da análise e porque não da denúncia sistemática, fundamentada e crítica de certos consensos sobre a leitura e das hierarquias entre os sujeitos que eles tantas vezes sustentam. (SILVA, J. & CURCINO, 2022, p. 872)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **Diferença e Desigualdade: Preconceitos em Leitura**. In: MARINHO, M. (org.). *Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 2001. p. 139-157.

\_\_\_\_\_. (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria, 2002.

\_\_\_\_\_. Apatia, ignorância e desinteresse. Uma história da leitura no Brasil?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 2, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2006a.

\_\_\_\_\_. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006b.

\_\_\_\_\_. Literatura sem texto: presença social da literatura no Brasil oitocentista. **Revista Letras**, v. 100, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/issue/viewIssue/2996/693>>. Acesso em: 14 Ago. 2021.

ABREU, A.; ZULUETA, M.; HENRIQUES, A. Biblioterapia: estado da questão. **Cad BAD**, v. 1/2, p 96-111, 2013.

APRESENTAÇÃO. Discursos contra a leitura, produzidos nos séculos XVIII e XIX. Publicado em “Cuidado: ler é um perigo”. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro: SABIN - Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional, p. 60-65, 2007.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2015.

ATUAL, Rede Brasil. **Marcha para Jesus no Espírito Santo tem Bolsonaro, arma gigante e caixão do PT**. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/marcha-para-jesus-no-es-tem-bolsonaro-arma-gigante-e-caixao-do-pt/>. Acesso em: 22 maio 2023.

ATUAL, Rede Brasil. **TSE vai investigar imagens de eleitores de Bolsonaro com armas na urna eletrônica.** Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/tse-diz-que-vai-investigar-video-e-imagens-de-armas-na-urna-eletronica/>. Acesso em: 22 maio 2023.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261- 269.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Juliana Mayra Melo. O protesto e seus suportes. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (org.). **Nos domínios dos Gêneros Textuais.** Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2009. p. 67-79.

BARTHES, R. La Civilisation de l'image. In: BARTHES, R. **Œuvres complètes - Tome I – 1942-1965.** Paris: Éditions du Seuil, 1993. p. 1410-1411.

BARZOTTO, V. H.; BRITTO, L. P. L. Promoção da leitura x mitificação da leitura. **Boletim ALB**, n. 3, Rio de Janeiro, Agosto, 1998.

BESSONE, T. A história do livro e da leitura: novas abordagens. **Floema**, n. 5, p. 97-111, ano III, 2009.

BOURDIEU, P. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: BOURDIEU, P. **Coisas Ditas.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. p. 134-146.

\_\_\_\_\_. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRITTO, L. P. L. Máximas Impertinentes. In: PRADO, J.; CONDINI, P. (Org.). **A formação do leitor**: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

\_\_\_\_\_. Leitura e participação. In: BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso**: Cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado das Letras, 2003. p. 99-114.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>.

CALDIN, C. F. **Leitura e Terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Literatura, Teoria Literária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Igor. **5 vezes em que Bolsonaro fez apologia à violência usando crianças: “ECA tem que ser rasgado”**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/12/5-vezes-em-que-bolsonaro-fez-apologia-a-violencia-usando-criancas-eca-tem-que-ser-rasgado>. Acesso em: 22 maio 2023.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da UnB, 1998.

\_\_\_\_\_. (Dir.). **Práticas da Leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

\_\_\_\_\_. **A História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Algés: Editora Difel, 2002. (Coleção Memória e Sociedade)

\_\_\_\_\_. **Formas e sentido. Cultura escrita**: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 141-167.

\_\_\_\_\_. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Um mundo sem livros e sem livrarias?** Edição: GRAMMONT, GUIOMAR DE. 1ª. São Paulo: Letraviva, 2020

\_\_\_\_\_. Ler sem livros. **Revista Línguas(agem)**. v. 32, n. especial temático (Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa), p. 6-17, 2019. Disponível em: <<http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/655/396>>. Acesso em: 13 Ago. 2021.

\_\_\_\_\_.; CURCINO, L. A leitura em telas - um convite à reflexão em tempos pandêmicos: entrevista com Roger Chartier. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 115-137, 2021. <https://doi.org/10.47249/rba2021532>.

COFEN. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html#:~:text=No%20primeiro%20ano%20da%20pandemia,Mental%20e%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20atendimentos](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=No%20primeiro%20ano%20da%20pandemia,Mental%20e%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20atendimentos)>. Acesso em: 20 maio 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Receita defende taxação de livros sob argumento de que pobres não leem**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>. Acesso em: 16 jun. 2023.

COURTINE, J.-J. O Chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURKY, F. (Org.). **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1999.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso político**: O discurso comunista endereçado aos cristãos. Tradução de Christina de Campos Velho Birck et al. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

CROTHERS, S. M. **Uma Clínica Literária**. 1916. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1916/09/literary-clinic/609754/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CURCINO, L. A política em close: análise discursiva de algumas representações do leitor de Veja. **Estudos Linguísticos**, v. 3, n. XXXVI, p. 55-64, 2007.

\_\_\_\_\_. Mutações do suporte e dos gêneros discursivos: indícios de mudanças da leitura e dos leitores? In: AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. (Org.). **Teclas e dígitos**: leitura, literatura e mercado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-23.

\_\_\_\_\_. Princípios de não-homologia entre o verbo e a imagem: breve análise de uma estratégia de escrita da mídia. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 3, n. 40, p. 1398-1407, 2011. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1262>>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Suporte e sentido: questões de leitura e análise do discurso. In: GREGOLIN, M. R. V.; KOGAWA, J. M. (Org.). **Análise do discurso e semiologia: problematizações contemporâneas**. Araraquara: Laboratório Editorial / São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 189-205.

\_\_\_\_\_. O enunciado na arquitetura foucaultiana do discurso. In: FERNANDES, C. CONTI, M. A.; MARQUES, W. **Análise do discurso & Semiologia**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

\_\_\_\_\_. Discursos hegemônicos sobre a leitura e suas formas de hierarquização dos leitores. In: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Org.). **(In)Subordinações contemporâneas: consensos e resistências nos discursos**. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

\_\_\_\_\_. Uma análise de discursos sobre a leitura e seus usos no âmbito da política brasileira. In: STAFUZZA, G. B.; FERNANDES JÚNIOR, A. (Org.). **Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 131-148.

\_\_\_\_\_. Imprensa e discursos sobre a leitura: representações dos presidentes FHC, Lula e Dilma como leitores. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, n. 16, p. 223-243, set. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2223>>. Acesso em: 13 Ago. 2021. (Edição Especial “Discurso e argumentação na política latino-americana”)

\_\_\_\_\_. Infames e penetras no universo da leitura: princípios da arqueologia foucaultiana em uma análise de discursos sobre essa prática. **Revista Moara**. Número temático: 50 anos de “A Arqueologia do Saber”: as contribuições aos estudos da linguagem no Brasil, v. 1, n. 57, p. 74-91, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/8874>>. Acesso em: 13 Ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Leitores orgulhosos, Leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura. **Álabe - Revista de Investigación sobre Lectura y Escritura**, n. 25, 2022. Disponível em: <<https://ojs.ual.es/ojs/index.php/alabe/article/view/7695>>. Acesso em: 13 Mar. 2023.

CURCINO, L.; DOURADO, M. **O que se ensina quando se ensina a ler**: discursos sobre a leitura e sua incidência sobre as práticas de ensino e de formação dos sujeitos em nossa sociedade. **REP's - Revista Eventos Pedagógicos**, v. 10, n. 26, p. 648-663, 2019. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3443/2496>>. Acesso em: 13 Ago. 2021. [Entrevista concedida.]

CURCINO, L.; ROSA, G., VARELLA, S. **“Li tudo”**: discursos sobre a leitura e o orgulho de ser leitor. ANDRADE, E.; BORGES, G.; NETO, J.; LUTERMAN, L.; VIEIRA, M.; MELO, S. (orgs.) *Estudos Linguísticos e Interculturalidade: texto, discurso e ensino*. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2022.

D'ARIENZO, Maria Augusta. PNLL: o caminho para tornar o brasil um País de leitores. In: X ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **PNLL: o caminho para tornar o brasil um País de leitores**. Florianópolis: Udesc, 2014. p. 1-19.

DE BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, n. VIII, ano IV, 2010.

D'INCAO, M. A. Mulher e família burguesa. **História das mulheres no Brasil**, v. 10, p. 223-240, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GEIGER, P. (org.). **Novíssimo Aulete**: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

KLEIMAN, A. B. Introdução: o que é letramento? modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. The formation of the critical sense in the teaching and learning process as a way to overcome the common sense. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e31010716655, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16655. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16655>>. Acesso em: 25 Abr. 2023.

NOTÍCIAS. Agência Câmara de Notícias. **Leitores e editores criticam taxaço sobre livros em reforma tributária**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/750873-leitores-e-editores-criticam-taxacao-sobre-livros-em-reforma-tributaria/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

\_\_\_\_\_. Agência Câmara de Notícias. **Projeto do governo cria nova contribuição unificando PIS e Cofins**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/678135-PROJETO-DO-GOVERNO-CRIA-NOVA-CONTRIBUICAO-UNIFICANDO-PIS-E-COFINS>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel, BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro:Lucerna, 2002. p. 19-36.

MOTTA, Claudia. **Livros a caminho das urnas, educação como caminho para a paz.** Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/eleicoes-2018/livro-nas-maos-a-caminho-das-urnas-educacao-como-caminho-para-paz/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ORLANDI, E. **Discurso e texto.** Campinas: Pontes, 2001.

OUAKNIN, M.-A. **Biblioterapia.** São Paulo: Loyola, 1996.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PEDROZO, J. **Governo adota “ninguém fica pra trás” como novo *slogan* contra coronavírus.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/governo-adota-ninguem-fica-para-tras-como-novo-slogan-contracoronavirus/>. Acesso em: 20 maio 2023.

PEGÔ, Alison Leal. O manifesto como gênero textual. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (org.). **Nos domínios dos Gêneros Textuais.** Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2009. p. 57-62.

PEIRÓPOLIS. **Manifesto: A leitura como prioridade nacional.** Disponível em: <https://www.editorapeiropolis.com.br/manifesto-a-leitura-como-prioridade-nacional/>. Acesso em: 19 maio 2023.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRADO, Isadora da Cunha. **O uso das mídias sociais durante a pandemia do Covid-19.** 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

POSSENTI, S. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso? In: MARINHO, M. (Org.). **Ler e navegar: Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras / ALB, 2001. p. 19-30.

PÚBLICA, Agenda. **Com o slogan “A prevenção está em nossas mãos”, nova fase da campanha de comunicação para mitigação dos riscos da Covid-19 na Calha Norte Paraense amplia diálogo com comunidades**. Disponível em: <<https://agendapublica.org.br/noticia/com-o-slogan-a-prevencao-esta-em-nossas-maos-nova-fase-da-campanha-de-comunicacao-para-mitigacao-dos-riscos-da-covid-19-na-calha-norte-paraense-amplia-dialogo-com-comunidades/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2656>. Acesso em: 12 mar. 2023.

REDAÇÃO. **No Brasil, 70% são ou foram assinantes de plataformas de streaming**. Disponível em: <https://telaviva.com.br/13/04/2023/no-brasil-70-sao-ou-foram-assinantes-de-plataformas-de-streaming/>. Acesso em: 04 set. 2023.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. L.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akropolis**, v. 15, n. 1-2, p. 29-36, 2007.

ROCCO, M. T. F. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. **Série Idéias**, n. 13, p. 37-42, 1994.

ROSIN, P.; CURCINO, L. De usos no presente aos usos no passado: a coleta de frases como técnica de leitura e de escrita. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 50, n. 3, p. 1238-1260, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2984/2026>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SACRAMENTO, Renata Caroline R.; SANTOS, Sheila Vieira dos; SILVA, Andréa Maria da; KARLO-GOMES, Geam. **LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE**

DA BNCC E DOS CURRÍCULOS DE PERNAMBUCO E BAHIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 46, p. 39-60, maio 2021.

SILVA, A. C.; CURCINO, L. **Jovens, leitores e orgulhosos: Discursos sobre a leitura na Rede SKOOB**. In: Anais do XIV SPLIN - Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística. São Carlos: UFSCar, 2021, p. 19-28. Disponível em: <https://www.splin.ufscar.br/arquivos/anais-e-cadernos-de-resumos/anais-splin-2020-com-isbn-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, J.; CURCINO, L. A vergonha e o orgulho em 'memes' sobre a leitura. **Revista Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 51, n. 2, p. 856-874, ago. 2022. Disponível: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3331/2137>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNYLEYA. **Benefícios da leitura: conheça 7 que vão incentivar você!** Disponível em: <https://blog.unyleya.edu.br/dicas-de-estudo/beneficios-da-leitura-conheca-7-que-vo- incentivar-voce/>. Acesso em: 19 maio 2023.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. “Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015.

VARELLA, S. G. **Os discursos incentivadores da leitura: Uma análise de campanhas contemporâneas em prol dessa prática**. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014a.

VARELLA, S. G.; CURCINO, L. Discursos sobre a leitura: uma análise de vídeo-campanhas em prol dessa prática. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 337-354, jul. 2014.

\_\_\_\_\_. S. G. **Como e por que se deve ler: um panorama dos discursos sobre a leitura manifestos em vídeos em prol dessa prática**. In: Colóquio da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso, 5., 2014, São Carlos. **Anais da ALED BRASIL**. São Carlos: Aled Brasil, 2014b. v. 1, s/p.

\_\_\_\_\_. **A promoção da leitura: discursos e práticas de seu incentivo no Brasil**. 2018. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

VAZ DE ALMEIDA, C.; PINTO, A.; OLIVEIRA, A. **Contributos da biblioterapia para o bem-estar: um estudo de caso**. 2020. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/347913816\\_Contributos\\_da\\_biblioterapia\\_para\\_o\\_bem-estar\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_Bibliotherapy\\_and\\_its\\_role\\_in\\_well-being\\_a\\_case\\_study](https://www.researchgate.net/publication/347913816_Contributos_da_biblioterapia_para_o_bem-estar_um_estudo_de_caso_Bibliotherapy_and_its_role_in_well-being_a_case_study)>. (Bibliotherapy and its role in well-being: a case study)

360, Poder. **Doria lança nova campanha e se contrapõe a Bolsonaro em relação à covid-19...** Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/doria-lanca-nova-campanha-e-se-contrapoe-a-bolsonaro-em-relacao-a-covid-19/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

360, Poder. **Bolsonaro lança vídeo com *slogan* #OBrasilNãoPodeParar...** Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-lanca-video-com-slogan-obrasilnaopodeparar/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

**APÊNDICES****APÊNDICE 1**

<b>SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS</b>				
<b>Segmento do Corpus</b>	<b>Número</b>	<b>Data da publicação</b>	<b>Postagem</b>	<b>Transcrição do Enunciado</b>
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	B- 1	12/08/2020	#ubueditora	“O Brasil precisa de mais leitores” “Diga não ao novo imposto” “#defendaolivro”
<b>Print da ocorrência</b>				



**2.821** Publicações   **127 mil** Seguidores   **1.669** Seguindo

**Ubu Editora**  
 @ubueditora  
 Livros para o debate contemporâneo em edições caprichadas.  
 compre nossos livros ... mais  
 Ver tradução  
 linkin.bio/ubueditora

Ver loja

Seguir   Mensagem

Sugestões para você Ver tudo



**editorainstante**  
 Editora Instante

Seguir



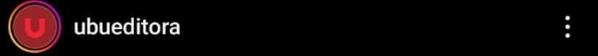
**relicarioedicoes**  
 Relicário Edições

Seguir



**civilizacao**  
 Civilização Paz e...

Seguir



# O Brasil sempre precisará de mais leitores e leitoras

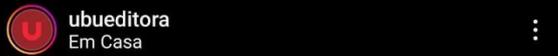
diga não à taxaço de livros

5.348 curtidas

ubueditora Um novo documento sobre reforma tributária, lançado esta semana pela Receita F... mais

Ver todos os 40 comentários

10 de abril de 2021 · Ver tradução



2/3

## ajude-nos a divulgar a campanha

compartilhe o post, marque os amigos leitores e assine a petição.

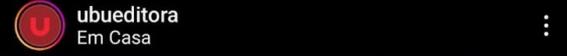
#defendaolivro

13.911 curtidas

ubueditora O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.... mais

Ver todos os 185 comentários

12 de agosto de 2020 · Ver tradução



3/3

“na visão de mundo vigente nesse projeto, **o rico pode ler, mas o pobre só lerá o que o governo lhe fornecer.**”

— Luiz Schwarcz, sobre a taxaço de livros, para a *Folha de S. Paulo*.

13.911 curtidas

ubueditora O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.... mais

Ver todos os 185 comentários

12 de agosto de 2020 · Ver tradução

13.911 curtidas  
**ubueditora** O Brasil precisa de mais leitores! NÃO ao imposto do livro.  
 A Ubu se une a outras editoras para apoiar o manifesto criado pelas entidades representativas do livro, contrário ao projeto de taxaço previsto na reforma tributária proposta pelo atual Ministério da Economia.

A quem interessa um país com menos leitores? A quem interessa selecionar os livros a que população de baixa renda tem acesso? Junte-se a nós contra esse imposto para a ignorância: ajude-nos a divulgar a campanha compartilhando o post no seu story, marcando os amigos leitores e assinando a petição. (link na bio)

Com imunidade tributária prevista na Constituição, o setor livreiro está isento de pagar os impostos PIS e Confins desde 2004. O texto do Ministério da Economia derruba essa imunidade – notícia que atinge um mercado livreiro já em crise.

O Brasil foi o último país do Ocidente a acabar com a escravidão, um dos últimos a permitir a livre-circulação de livros e a instituir a liberdade de imprensa – marcas negativas na nossa história que até hoje não conseguimos superar. O fim da imunidade tributária provocará o aumento do preço dos livros e da desigualdade no campo do conhecimento.

O argumento do ministro Paulo Guedes é de que o livro é um produto elitizado e que, portanto, o aumento de preço só afetará ricos. Citando Luiz Schwarcz, editor da Cia. das Letras (@companhiadasletras), em artigo para

A quem interessa um país com menos leitores? A quem interessa selecionar os livros a que população de baixa renda tem acesso? Junte-se a nós contra esse imposto para a ignorância: ajude-nos a divulgar a campanha compartilhando o post no seu story, marcando os amigos leitores e assinando a petição. (link na bio)

Com imunidade tributária prevista na Constituição, o setor livreiro está isento de pagar os impostos PIS e Confins desde 2004. O texto do Ministério da Economia derruba essa imunidade – notícia que atinge um mercado livreiro já em crise.

O Brasil foi o último país do Ocidente a acabar com a escravidão, um dos últimos a permitir a livre-circulação de livros e a instituir a liberdade de imprensa – marcas negativas na nossa história que até hoje não conseguimos superar. O fim da imunidade tributária provocará o aumento do preço dos livros e da desigualdade no campo do conhecimento.

O argumento do ministro Paulo Guedes é de que o livro é um produto elitizado e que, portanto, o aumento de preço só afetará ricos. Citando Luiz Schwarcz, editor da Cia. das Letras (@companhiadasletras), em artigo para

#defendaolivro #juntospelolivro #impostonolivronão #maisleitores #livrolivre #defendaolivro #ubueditora  
 Ver todos os 185 comentários  
 12 de agosto de 2020 · Ver tradução

Último acesso: 17/02/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:

<https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

#### Descrição da Editora

Em seu site oficial (<https://www.ubueditora.com.br/editora>), a UBUEditora traz a descrição de que é uma editora: “Lançada em 2016, a Ubu tem como vocação participar do debate contemporâneo publicando sobretudo nas áreas de antropologia, filosofia, psicanálise, literatura clássica, design e artes visuais. Com autores de referência em seus campos, a editora atua em três frentes: formação de fundo de catálogo universitário, participação ativa no debate contemporâneo e produção de edições caprichadas de obras clássicas.”.

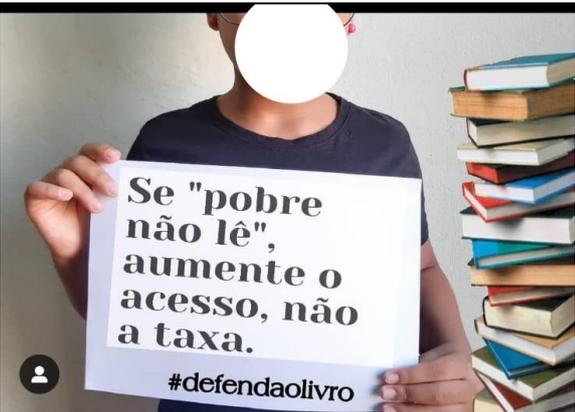
## APÊNDICE 2

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	A-2	Há 108 semanas	@lala.helena13	“Se ‘pobre não lê’ aumente o acesso, não a taxa.” / #defendaolivro

**Print da ocorrência**

The screenshot shows the Instagram profile of 'lala.helena13'. The profile has 948 posts, 4,653 followers, and 2,227 accounts followed. The bio reads: 'Lais Helena by mamãe Jessy', 'Criador(a) de conteúdo digital', 'Um universo literário cheio de estilo!', 'Books & looks', 'IG ADM @jessi.priscilla', and 'contato ... mais'. Below the bio are buttons for 'Seguir' and 'Mensagem'. The main post is a video of a person holding a sign that says 'Se "pobre não lê", aumente o acesso, não a taxa.' with the hashtag #defendaolivro. The post has 1,279 likes and was posted on April 22, 2021. The caption reads 'lala.helena13 NÃO A TAXAÇÃO DE LIVROS!... mais' and 'Ver todos os 78 comentários'.



Se "pobre não lê", aumente o acesso, não a taxa.

#defendaolivro

1.279 curtidas

**lala.helena13 NÃO A TAXAÇÃO DE LIVROS!**

Não sou rica mas leio livros e desejo que todas as crianças tenham acesso ao livro.

Precisamos de meios que facilitem o acesso a cultura não ao contrário.

#nãoataxaçãodoslivros  
#defendaolivro  
#viradaodaleitura  
#juntospelolivro

Ver todos os 78 comentários  
22 de abril de 2021 • Ver tradução

Último acesso: 21/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/lala.helena13?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.

**Descrição da Editora:** O perfil de *Instagram* @lala.helena13 é de uma criança, no entanto é gestado por sua mãe que o descreveu como: “Um universo literário cheio de estilo! Books & Looks”.

## APÊNDICE 3

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
A-Livro- Leitura como símbolo de luta política	A-3	Há 110 semanas	#boitempo	#Livrosparatodos #Nãoàtaxaçãodelivros

**Print da ocorrência**

The screenshot shows the Instagram profile of 'boitempo' and a post. The profile bio states 'Boitempo Publisher Livros para mudar o mundo' and provides a link to 'linktr.ee/boitempo'. The post is a red graphic with a grid pattern, featuring a portrait of Karl Marx and the text '#LivrosParaTodos' and '#NãoÀTaxaçãoDeLivros'. The post has 4,980 likes and was posted on April 9, 2021.

♥
💬
📌
🔖

4.980 curtidas

**boitempo** LEITORES, UNI-VOS! 🇧🇷

Em julho do ano passado, o governo federal propôs um projeto de lei para taxar os livros em 12%. Hoje, o Congresso retoma a discussão, demonstrando desconhecimento perverso da função social dos tributos. O desprezo pela cultura, pela ciência, arte e toda forma de conhecimento está no DNA do atual desgoverno.

Justificar a taxação a partir de pesquisa que demonstra que os livros são consumidos por famílias com renda superior a 10 salários mínimos esconde seu real intento, que é: elitizar mais ainda o acesso ao conhecimento e institucionalizar a desigualdade contra a qual se deveria lutar. Além de ferir a constituição, que não concede poder “à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios [de] instituir impostos sobre livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão”.

👉 Pelo acesso à cultura e contra a taxação sobre os livros!

#NãoÀTaxaçãoDosLivros #LivrosParaTodos  
#DefendaOLivro #JuntosPeloLivro #Boitempo

Ver todos os 30 comentários

9 de abril de 2021 · Ver tradução

Último acesso: 21/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/boitempo?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>.

**Descrição da Editora**

Segundo seu site oficial ([Sobre a Boitempo \(boitempoeditorial.com.br\)](http://Sobre a Boitempo (boitempoeditorial.com.br))) “A Boitempo Editorial foi fundada em 1995, por Ivana Jinkings. A editora consolidou-se produzindo livros de qualidade, com um catálogo consistente e opções editoriais claras. O reconhecimento desse trabalho se constata pela ampliação do número de autores e leitores e pela conquista de prêmios importantes.”

## APÊNDICE 4

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 1	14/08/2020	#umrepentepordia	“Leia um pouco por dia ou leia numa sentada Um conto, uma poesia O uma obra pesada Quem pratica a leitura sabe que sua cultura nunca pode ser roubada.”.

## Print da ocorrência

Um Repente Por Dia

1.965 Publicações 104 mil Seguidores 1.370 Seguindo

umrepentepordia

Escritor(a)

As coisas bonitas da vida em versos de #cordel!

umrepentepordia@gmail.com

@ailtonmesquita... mais

Ver tradução

fb.com/umrepentepordia

Seguir Mensagem Email

Tu no repente ilustrações

Leia um pouco por dia  
Ou leia numa sentada  
Um conto, uma poesia  
Ou uma obra pesada  
Quem pratica a leitura  
Sabe que sua cultura  
Nunca pode ser roubada

Um Repente Por Dia

905 curtidas

umrepentepordia Com o livro na mão a gente enxerga o que não nos mostram. #DEFENDAOLIVRO e diga NÃO ao novo imposto!

Ver todos os 24 comentários

14 de agosto de 2020 · Ver tradução

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/umrepentepordia?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

#### Descrição da Editora

Em sua página do *Instagram* Ailton Mesquita de Brasília – leitor e seguidor da #juntospelolivro, contribuiu com a campanha ao postar, segundo ele, “As coisas bonitas da vida em versos de cordel”, dessa forma promovendo uma postagem na página da campanha.

## APÊNDICE 5

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B-2	21/04/2020	#geracaoeditorial	“Fique em casa” “Isso pode salvar vidas”

## Print da ocorrência

**GERAÇÃO** 2.280 Publicações 24,5 mil Seguidores 672 Seguindo

**Geração Editorial**  
 @geracaoeditorial  
 Uma editora de verdade  
 Visite nosso site 📌📌📌  
 Ver tradução  
 linktr.ee/geracaoeditorial  
 Rua João Pereira, 81 - Lapa, São Paulo, Brazil  
 05074-070

Seguir Mensagem Contato

Sugestões para você Ver tudo

editorajangada Editora Jangada Seguir

edvalentina Editora Valentina Seguir

planeta Planeta Br Seguir

Na Midia Quem Indica O Portão do ... Nossas Lives Povo de

**geracaoeditorial**

#FIQUE EM CASA

ISSO PODE SALVAR VIDAS!

82 curtidas

geracaoeditorial Aproveite e leia!  
 #juntospelolivro juntospelolivro #amoler

Ver 1 comentário

21 de abril de 2020 • Ver tradução

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

#### Descrição da Editora

A Geração Editorial, enfatiza em seu site, em sua apresentação, qualidades que a tornariam distinta de outras editoras ao afirmar que é uma editora com raízes políticas e que “tornou-se, atrevidamente, ‘uma editora de verdade’, com sua literatura de qualidade, sua ousadia, sua agressividade no marketing e no mercado, sua independência. Nem sempre concordamos com o conteúdo dos livros que publicamos – mas nossa editora, como um jornal ou revista, ou seja, um meio de comunicação, defende sempre o direito de cada autor expor suas ideias e seus fatos.”.

Nascida em 1992, a editora não se intitula mais como uma pequena, editora mas sim como uma editora capaz de fazer “enorme barulho” com suas publicações. <http://geracaoeditorial.com.br/>

## APÊNDICE 6

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 3	08/04/2020	#geracaoeditorial	“Tô vacinado contra a ansiedade”. #ficaemcasacomlivro

**Print da ocorrência**



Último acesso: 17/05/2023  
Endereço de acesso do *Instagram*:  
<https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

**Descrição da Editora**

A Geração Editorial, deixa claro em seu site, que é uma editora com raízes políticas e que “tornou-se, atrevidamente, “uma editora de verdade”, com sua literatura de qualidade, sua ousadia, sua agressividade no marketing e no mercado, sua independência. Nem sempre concordamos com o conteúdo dos livros que publicamos – mas nossa editora, como um jornal ou revista, ou seja, em meio de comunicação, defende sempre o direito de cada autor expor suas ideias e seus fatos.”. Nascida em 1992, a editora não se intitula mais como uma pequena, e se diz fazer “enorme barulho” com suas publicações. <http://geracaoeditorial.com.br/>

## APÊNDICE 7

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro-Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 4	23/04/2020	#tordasilhaslivros	“Tô vacinada contra fake news”.

**Print da ocorrência**

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/tordasilhaslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

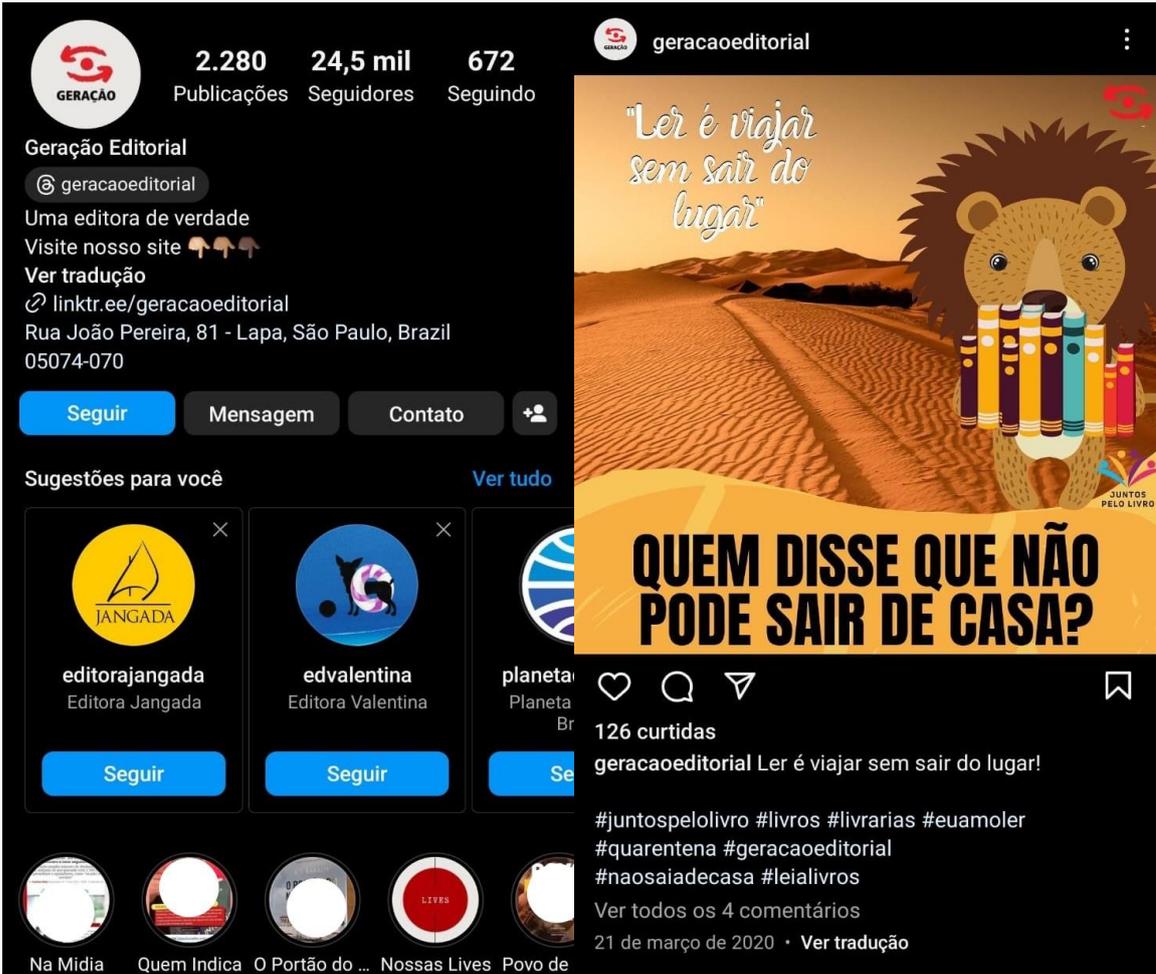
**Descrição da Editora**

Segundo a própria livraria, ela se dedica “à literatura, [...] se compromete com a diferença, revisitando com originalidade autores consagrados, revelando obras de tradições pouco conhecidas, buscando o novo em passados remotos, selecionando na criação de hoje o que está fadado à perenidade.”. A Tordasilhas também afirma seu compromisso em sempre tratar seus trabalhos com rigor a fim de 138corr-los sempre com “design gráfico elegante, funcional e arejado.”. <https://tordasilhaslivros.com.br/blog/>

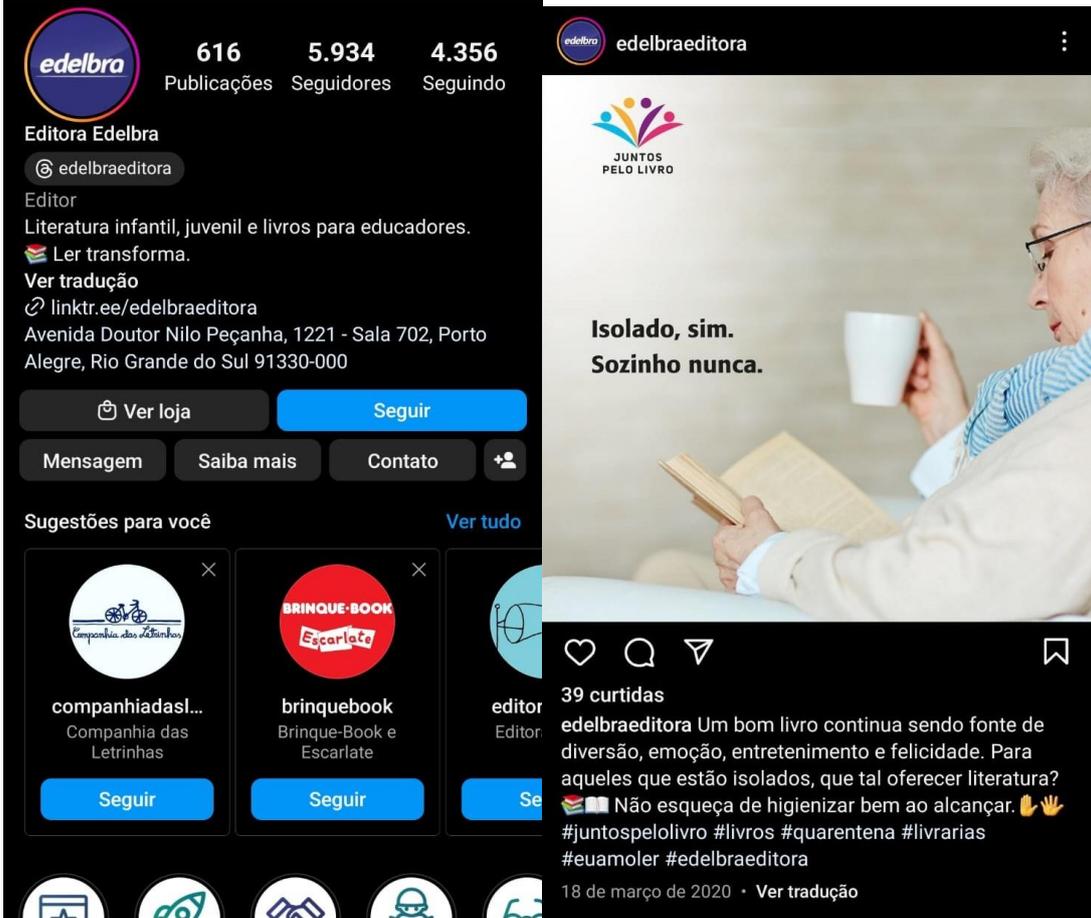
## APÊNDICE 8

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/au xílio em tempos de pandemia	B 5	19/03/2020	#matrixeditora	“Quarentena? Tô dentro. Livro. A melhor prevenção contra o tédio.”.
<b>Print da ocorrência</b>				
				
Último acesso: 17/05/2023				
Endereço de acesso do <i>Instagram</i> : <a href="https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/matrixeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>Segundo descrição retirada do website, a Matrix é uma marca da Editora Urbana Ltda, e surgiu “para colocar no mercado obras voltadas ao entretenimento e à cultura.”. Denomina-se como uma das empresas mais atuantes do ramo e que possui um dos mais altos padrões de apresentação de suas obras.</p> <p style="text-align: center;"><a href="https://matrixeditora.com.br/">https://matrixeditora.com.br/</a></p>				

## APÊNDICE 9

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 6	21/03/2020	#geracaoeditorial	“Ler é viajar sem sair do lugar.”. “Quem disse que não pode sair de casa?”.
<b>Print da ocorrência</b>				
 <p>Último acesso: 20/05/2023</p> <p>Endereço de acesso do <i>Instagram</i>: <a href="https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/geracaoeditorial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p> <p style="text-align: center;"><b>Descrição da Editora</b></p> <p>A Geração Editorial, deixa claro em seu site, que é uma editora com raízes políticas e que “tornou-se, atrevidamente, “uma editora de verdade”, com sua literatura de qualidade, sua ousadia, sua agressividade no marketing e no mercado, sua independência. Nem sempre concordamos com o conteúdo dos livros que publicamos – mas nossa editora, como um jornal ou revista, ou seja, em meio de comunicação, defende sempre o direito de cada autor expor suas ideias e seus fatos.”.</p> <p>Nascida em 1992, a editora não se intitula mais como uma pequena, e se diz fazer “enorme barulho” com suas publicações. <a href="http://geracaoeditorial.com.br/">http://geracaoeditorial.com.br/</a></p>				

## APÊNDICE 10

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 7	18/03/2020	#edelbraeditora	“Isolado, sim. Sozinho nunca.”.
<b>Print da ocorrência</b>				
 <p>Último acesso: 20/05/2023  Endereço de acesso do <i>Instagram</i>:  <a href="https://instagram.com/edelbraeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/edelbraeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>A editora e gráfica Edelbra se intitula como “um grupo de empresas que multiplica conhecimento [...] vai além de seus limites e dos limites do mercado que atua.”. No mercado por volta de 40 anos é voltado para o ramo educacional. <a href="http://www.edelbra.com.br/editora/">http://www.edelbra.com.br/editora/</a></p>				

## APÊNDICE 11

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B-Livro-Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 8	14/05/2020	#metanoiaeditora	“Fica em casa and leia um bom livro.”

**Print da ocorrência**

The screenshot shows a social media profile for 'Metanoia Editora' with 2,361 publications, 3,159 followers, and 764 following. The profile bio describes it as a literary editor with an inclusive and pluralistic vision. The main post is a promotional graphic for the book 'Candelabro' with the text 'FICA EM CASA AND LEIA UM BOM LIVRO'. The graphic includes a '60% OFF' badge and the hashtag #QUARENTENACOMLITERATURA. Below the post, there are 5 likes and a caption in Portuguese: 'metanoiaeditora Candelabro busca iluminar os cantos escuros da religião, casa da ganância, hipocrisia, ganância e mentiras. Acendendo suas lâmpadas, revela uma sociedade profundamente marcada por desigualdades e (in)diferenças. Um trabalho marcado por uma religião secular a serviço da denúncia de um laicismo religioso que invade as estradas do país. Uma coleção verdadeiramente comprometida com os marginais, desfilando personagens periféricos com...'.

**FICA EM CASA  
AND  
LEIA UM BOM LIVRO**

[LOJA.METANOIAEDITORA.COM](https://loja.metanoiaeditora.com)

ATÉ OFF  
**60%**

[#QUARENTENACOMLITERATURA](#)

♡
💬
✈
🔖

**5 curtidas**

**metanoiaeditora** Candelabro busca iluminar os cantos escuros da religião, casa da ganância, hipocrisia, ganância e mentiras. Acendendo suas lâmpadas, revela uma sociedade profundamente marcada por desigualdades e (in)diferenças. Um trabalho marcado por uma religião secular a serviço da denúncia de um laicismo religioso que invade as estradas do país. Uma coleção verdadeiramente comprometida com os marginais, desfilando personagens periféricos com histórias absolutamente fabulosas. compre o seu aqui 🖱️ <https://n8qhg.app.goo.gl/4udn>

#metanoiaeditora  
#quarentenacomleitura  
#juntospelolivro

14 de maio de 2020 · Ver original

Último acesso: 21/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/metanoiaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

**Descrição da Editora**

Metanoia Editora se coloca no mercado editorial como uma empresa transformadora, e nas palavras da mesma “neste sentido, Metanoia Editora coloca-se como ferramenta para, através das mídias escrita e digital, produção e difusão de conteúdos que inspirem valores e atitudes que possibilitem uma forma de pensar mais abrangente, inclusiva e solidária.”. <https://www.metanoiaeditora.com/>

## APÊNDICE 12

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
B- Livro- Leitura como antídoto/cura/auxílio em tempos de pandemia	B 9	15/04/2020	#unidunieditora	“Não deixe o tédio contaminar as crianças / Dê livros para elas.”
<b>Print da ocorrência</b>				
<p style="text-align: center;">Último acesso: 21/05/2023</p> <p>Endereço de acesso do <i>Instagram</i>: <a href="https://instagram.com/unidunieditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/unidunieditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p> <p style="text-align: center;"><b>Descrição da Editora</b></p> <p>A Uni Duni Editora é mais uma no ramo que acredita e incentiva o hábito da leitura entre crianças e jovens, e com isso, volta suas obras para esse público, e também, produz materiais pedagógicos sobre transtornos de aprendizagem que são voltados para pais, educadores e quais profissionais da área que possam ajudar essas crianças e jovens na empreitada da leitura. <a href="https://uniduni.com.br/">https://uniduni.com.br/</a></p>				

## APÊNDICE 13

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 1	07/02/2022	@valentebiblioteca	<p>“10 benefícios da leitura”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1-Solta sua imaginação.</li> <li>2-Estimula sua criatividade.</li> <li>3-Aumenta o seu vocabulário.</li> <li>4-Facilita a escrita.</li> <li>5-Simplifica a compreensão das coisas.</li> <li>6-Ajuda na vida profissional.</li> <li>7-Melhora a comunicação.</li> <li>8-Amplia seu conhecimento geral.</li> <li>9- Liga seu senso crítico na tomada</li> <li>10-Desenvolve as emoções.</li> </ol>
Print da ocorrência				



**2.205**  
Publicações

**1.815**  
Seguidores

**2.290**  
Seguindo



valentebiblioteca

**Valente Biblioteca**  
Criador(a) de conteúdo digital

- ❤️ | Página literária - RJ 🇧🇷
- 📖 | Um amante da leitura
- ✍️ | Foco em literatura Infantil • Infantojuvenil • Juvenil... mais

Ver tradução  
🔗 [linktr.ee/valentebiblioteca](https://linktr.ee/valentebiblioteca)

Seguir

Email

+

  
 Editora Boit...

  
 Autores (as)

  
 Editora Liser

  
 Editora InVe...

  
 Yellowf...



« Passe para o lado »







**19 curtidas**

valentebiblioteca Crianças que aprendem a ler desde cedo desenvolvem a criatividade e a vontade de aprender. É por isso que incentivar a leitura ajuda a desenvolver o amor pelo conhecimento nos pequenos. Assim, conheça os **10** Benefícios da leitura!

Passe para o lado e confira!

Fonte: Pinterest

**Dia Mundial dos Animais**  
04/10/23



**Você sabia...?**



**Conheça os autores!**



**COMUNICADO**

Olá, leitores e parceiros! Tudo bem?

**O pé de meia e o guarda-chuva**



**MOLEQUE BRANCO**



valentebiblioteca

- 1 Solta sua imaginação
- 2 Estimula sua criatividade
- 3 Aumenta o seu vocabulário
- 4 Facilita a escrita
- 5 Simplifica a compreensão das coisas
- 6 Ajuda na vida profissional
- 7 Melhora a comunicação
- 8 Amplia seu conhecimento geral
- 9 Liga seu senso crítico na tomada
- 10 Desenvolve as emoções

« Passe para o lado »

19 curtidas

valentebiblioteca Crianças que aprendem a ler desde cedo desenvolvem a criatividade e a vontade de aprender. É por isso que incentivar a leitura ajuda a desenvolver o amor pelo conhecimento nos pequenos. Assim, conheça os 10 Benefícios da leitura!

Passe para o lado e confira!

Fonte: Pinterest

Último acesso: 17/02/2023

Endereço de acesso do *Instagram*:  
<https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

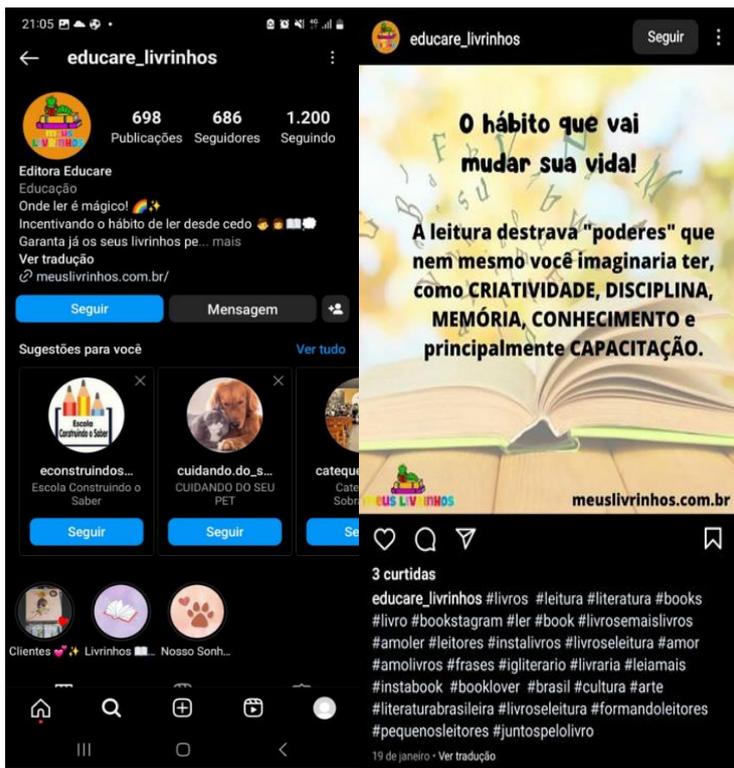
Descrição da Editora

Baseado nas informações retiradas de seu site oficial ([Quem Somos – Valente Biblioteca \(wordpress.com\)](http://www.valentebiblioteca.com)), A Valente Biblioteca iniciou suas atividades em 7 de março de 2020, na atualidade ela trabalha com dicas de leitura em seu site e no Instagram. Seus objetivos são incentivar a literatura para todas as idades e atingir à todas as famílias brasileiras.

## APÊNDICE 14

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 2	25/01/2022	@editoraparatexto	“Não precisa ser muito, só precisa ser constante.”.
Print da ocorrência				
				
Último acesso: 17/02/2023				
Endereço de acesso do <i>Instagram</i> :				
<a href="https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=">https://www.instagram.com/explore/tags/juntospelolivro?igshid=YmMyMTA2M2Y=</a>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>Como a própria editora denomina em seu site (<a href="https://www.editoraparatexto.com.br/small-business-owner-v1/">https://www.editoraparatexto.com.br/small-business-owner-v1/</a>) Seu objetivo “é proporcionar ao autor independente a oportunidade de apresentar um trabalho profissional. Respeitamos a identidade do projeto e do autor e tratamos com carinho e profissionalismo o seu texto, desde a revisão, até a impressão. Somos, antes de tudo, leitores apaixonados.”.</p>				

## APÊNDICE 15

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
C- Livro- Leitura e suas mil e uma utilidades	C 3	19/01/2023	#educare_livrinhos	<p>“O hábito que vai mudar sua vida! A leitura destrava “poderes” que nem mesmo você imaginaria ter, como CRIATIVIDADE, DISCIPLINA, MEMÓRIA, CONHECIMENTO, e principalmente CAPACITAÇÃO.”.</p>
Print da ocorrência				
				
<p>Último acesso: 17/05/2023</p> <p>Endereço de acesso do <i>Instagram</i>:</p> <p><a href="https://instagram.com/educare_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/educare_livrinhos?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p>				
<p><b>Descrição do <i>Instagram</i></b></p> <p>Em sua página do <i>Instagram</i> a Editora Educare possui cerca de 660 publicações, com 1100 seguidores. Sua descrição é: “Onde ler é mágico! / Incentivando o hábito de ler desde cedo.”. As publicações são voltadas para o público infantil, são de estímulo à leitura e à venda de literatura infantil.</p>				

## APÊNDICE 16

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
D-Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural	D 1	12/05/2020	#carochinhaeditora	“Sejam “os caras”: fiquem em casa e leiam muitos livros!”.

## Print da ocorrência

**carochinha** 1.128 Publicações 15 mil Seguidores 2.787 Seguindo

**carochinhaeditora**

Carochinha Editora  
 @carochinhaeditora  
 Editor  
 Uma fada contadora de histórias decidiu montar uma editora de livros infantis e, para isso, pediu ajuda a um duende. Juntos, criaram a Carochinha.  
 Ver tradução  
 linktr.ee/carochinhaeditora  
 Rua Napoleão de Barros, 266 - Vila Clementino, São Paulo, Brazil 04024000

Ver Loja

Seguir Mensagem Contato

Sugestões para você Ver tudo

companhiadasl... Companhia das Letrinhas

brinquebook Brinque-Book e Escarlata

sairae Saíra f

Sejam "os caras": fiquem em casa e leiam muitos livros!

JUNTOS PELA LÍNGUA carochinha

108 curtidas

carochinhaeditora #juntospelolivro #campanhajuntospelolivro #quarentena #leiaparaumacrianca #leitura #estimulealeitura #leia #leiamais #editorasunidas

Ver todos os 5 comentários

12 de maio de 2020 · Ver tradução

Último acesso: 17/05/2023

Endereço de acesso do *Instagram*: <https://instagram.com/carochinhaeditora?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

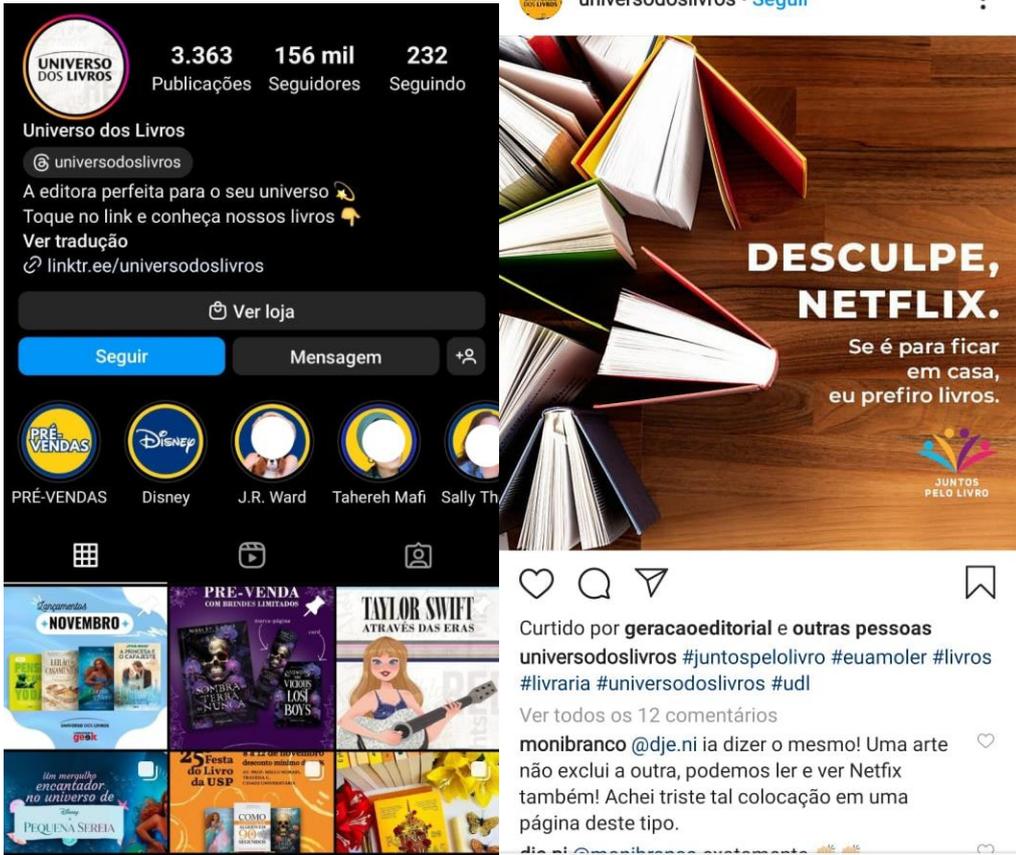
#### Descrição da Editora

Nas palavras do site da editora eles se situam no mercado editorial desde 2013, com o objetivo de “instigar a curiosidade infantil por meio do estímulo à arte de sonhar e criar, seja nos livros de literatura, seja nos livros de apoio escolar.” [https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMOVD\\_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQAvd\\_BwE](https://www.carochinhaeditora.com.br/?gclid=CjwKCAiAgc-ABhA7EiwAjev-j5tybCvn3eMIFPCMOVD_XBMMbiCAIi315K5uFGExmElvffzwFcAxoCeIQQAvd_BwE)

## APÊNDICE 17

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
D-Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural	D 2	18/04/2020	#turmadamonica	“Planos pra hoje?”
<b>Print da ocorrência</b>				
<p>Último acesso: 17/05/2023</p> <p>Endereço de acesso do <i>Instagram</i>: <a href="https://instagram.com/turmadamonica?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/turmadamonica?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a></p> <p style="text-align: center;"><b>Descrição da Editora</b></p> <p>Turma da Mônica é uma marca criada por Mauricio de Sousa, por volta de 1970, que se tornou conhecida entre crianças e adultos por seus quadrinhos e personagens. A marca existe até hoje se atualizando e inovando. <a href="https://turmadamonica.uol.com.br/home/">https://turmadamonica.uol.com.br/home/</a></p>				

## APÊNDICE 18

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS				
Segmento do Corpus	Número	Data da publicação	Postagem	Transcrição do Enunciado
D-Livro/Leitura como fontes de orgulho cultural	D 3	16/04/2020	#amcomunica	“Desculpe, Netflix. Se é para ficar em casa, eu prefiro livros.”
<b>Print da ocorrência</b>				
 <p>The image is a screenshot of an Instagram post. At the top, it shows the profile of 'universodoslivros' with 3,363 publications, 156,000 followers, and 232 following. The bio describes it as a book publisher and includes a link to 'linktr.ee/universodoslivros'. The main post is a graphic with a stack of books on a wooden surface. The text on the graphic reads: 'DESCULPE, NETFLIX. Se é para ficar em casa, eu prefiro livros.' Below the graphic are several comments, including one from '@monibranco' that says: 'Curtido por geracaoeditorial e outras pessoas universodoslivros #juntospelolivro #euamoler #livros #livraria #universodoslivros #udl Ver todos os 12 comentários monibranco @dje.ni ia dizer o mesmo! Uma arte não exclui a outra, podemos ler e ver Netflix também! Achei triste tal colocação em uma página deste tipo.' At the bottom of the screenshot, it says 'Último acesso: 17/05/2023'.</p>				
Endereço de acesso do <i>Instagram</i> : <a href="https://instagram.com/universodoslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==">https://instagram.com/universodoslivros?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==</a>				
<b>Descrição da Editora</b>				
<p>Agência de Comunicação localizada em Salvador Bahia a qual refere-se a si como uma agência que visa “transformar ideias em ações práticas que satisfaçam e alcancem os objetivos empresariais e principalmente que mantenham identidade profissional e qualificada.” .  <a href="http://amcomunica.com.br/">HTTP://AMCOMUNICA.COM.BR/</a></p>				

## ANEXOS

### ANEXO 1

#### **Manifesto do livro: com Haddad pela democracia, cultura e liberdade de expressão**

Nosso voto não poderia ser outro. Manifesto suprapartidário em apoio a Fernando Haddad neste segundo turno das eleições presidenciais brasileiras.

#### **Manifesto do livro**

Nós, escritores, editores, livreiros e trabalhadores da indústria editorial, declaramos nosso apoio à candidatura de Fernando Haddad para a Presidência da República.

Professor, pesquisador, ministro da Educação e prefeito de São Paulo, Haddad demonstrou compromisso claro com valores que são essenciais para a vida intelectual e literária de um país democrático: a promoção do letramento e da democratização da vida escolar, a defesa intransigente da liberdade de opinião e a busca pela igualdade de vozes no debate político, cultural e pedagógico. Essa postura se traduziu em avanço na escolarização, na diversidade nas escolas – como a inclusão de pessoas com deficiência – e na ampliação do acesso à universidade. Seu programa de governo promete aprofundar essas mudanças essenciais para a democracia e a bibliodiversidade.

Não podemos deixar de registrar, também, o risco de retrocessos que a candidatura opositora representa, ao apoiar projetos como o Escola sem Partido, que, a pretexto de instituir uma educação “neutra” – ficção em qualquer país do mundo –, visa a doutrinar os alunos com o que há de mais retrógrado e a introduzir a delação na atividade docente. Repelimos, ainda, a difusão incessante pelos meios digitais, especialmente o WhatsApp, de mentiras sobre Fernando Haddad e Manuela D’Ávila e a defesa da censura de livros e das restrições à liberdade de pensamento. Sendo assim, em favor da democracia duramente conquistada e de um país melhor e menos desigual, nosso voto não poderia ser outro.

#LivrosContraEle #Haddad13 #FrenteDemocraticaJa #DitaduraNuncaMais#FascismoN  
ão #EleNunca

---

#### Signatários até o momento

Ademir Assunção, poeta e jornalista

Alberto Schprejer, editor

Alex Niche Teixeira, editor

Alice Ruiz, poeta

Aluizio Leite, editor

Alysson Leandro Mascaro, filósofo do direito e escritor

Ana Cecilia Impellizieri Martins, editora

Ana de Leon, psicóloga e escritora

Ana Lasevicius, escritora e ilustradora

Ana Luísa Escorel, editora e escritora

Ana Paula Megiani, historiadora

André Albert, editor

André Conti, editor

André Sant'Anna, escritor

Andrea Werkema, crítica literária

Angel Bodjasen, editor

Angela Davis, filósofa e escritora estadunidense

Angela Meirelles, historiadora

Anibal Bragança, editor e escritor

Anita Leocadia Prestes, historiadora e escritora

Antonio do Amaral Rocha, editor

Arnaldo Antunes, poeta e músico

Arnaldo Branco, roteirista e cartunista

Artur Renzo, tradutor

Augusto de Campos, poeta e tradutor

Bél Santos Mayer, escritora

Benita Prieto, escritora

Boaventura de Souza Santos, sociólogo e escritor português

Bruno Zeni, editor

Chico Bicudo, escritor

Chico Buarque, compositor e escritor

Cidinha da Silva, escritora

Cláudio Willer, escritor

Conceição Evaristo, escritora

Cristina Fernandes Warth, editora

Cynthia Sarti, editora

Dainis Karepovs, escritor

Daniel Chomski, livreiro

Daniel Louzada, livreiro

Daniela Gutfreund, editora e tradutora

David Harvey, geógrafo e escritor britânico

Daysi Bregantini, editora

Débora Thomé, escritora

Diléa Frate, escritora

Dirce Waltrik do Amarante, escritora

Dolores Prades, editora

Durval Noronha Goyos, escritor

Eda Nagaiama, escritora

Edelcio Mostaço, teatrólogo

Eder Cardoso, artista gráfico

Edith Derdik, escritora e artista plástica

Eliana Sá de Araújo, editora

Eliana Yunes, escritora

Eliane Robert de Moraes, escritora e professora

Elisa Ventura, livreira

Eric Nepomuceno, escritor e tradutor

Eunice Ostrensky, filósofa

Evanilton Gonçalves, escritor

Fabíola Faria, escritora

Felipe Lindoso, escritor e pesquisador

Fernando Carvall, ilustrador  
Fernando Morais, jornalista e escritor  
Frei Betto, escritor e teólogo  
Flávia Garcia Rosa, editora  
Flávio Carneiro, escritor  
Flávio Gomes, historiador  
Flávio Wolf de Aguiar, escritor  
Florença Ferrari, editora  
Francisco Foot Hardman, escritor  
Gabriel Perissé, professor e escritor  
Galeno Amorim, escritor e jornalista  
Gerson Ramos, editor  
Gustavo Faraon, editor  
Haroldo Ceravolo Sereza, jornalista e editor  
Hebe Mattos, historiadora  
Heitor Ferraz, escritor e professor  
Henrique Rodrigues, escritor  
Irineu Pérpetuo Franco, crítico musical  
Isabella Marcatti, editora  
Ivana Jinkings, editora  
Jacqueline Sinhoretto, socióloga  
Jamille Pinheiro Dias, tradutora  
Janaína Teles, historiadora  
Jéferson Assunção, escritor  
Jessé Souza, sociólogo e escritor  
Joana Monteleone, historiadora e editora  
João C. Mendes, editor  
Joice Berth, arquiteta  
José Almeida Júnior, escritor  
José Carlos Monteiro da Silva (Zeca), editor  
José Castilho Marques Neto, professor e editor  
José Luiz Passos, escritor  
José Luiz Tahan, livreiro

José Xavier Cortez, editor e livreiro  
Joselia Aguiar, jornalista e escritora  
Jovelino Filho, psicanalista e escritor  
Juarez Xavier, professor  
Juca Kfourri, jornalista e escritor  
Julia Wähmann, escritora  
Julián Fuks, escritor  
Juliana Borges, escritora  
Juliano Garcia Pessanha, escritor  
Julio Ludemir, escritor e diretor da Flup  
Laura de Melo e Souza, historiadora  
Laura Erber, escritora e professora  
Laura Escorel, editora  
Leonardo Neto, jornalista  
Leonardo Padura, escritor cubano  
Leonardo Soares, crítico literário  
Leonardo Tonus, escritor e professor  
Lilia Schwarcz, editora e historiadora  
Lira Neto, jornalista e escritor  
Luciana Hidalgo, escritora  
Lucilia Siqueira, historiadora  
Lucrecia Zappi, escritora  
Luís Augusto Fischer, professor e escritor  
Luis Fernando Verissimo, escritor  
Luiz Antonio Simas, escritor  
Luiz Bernardo Pericas, historiador, tradutor e escritor  
Luiz Felipe Alencastro, historiador e escritor  
Luiz Schwarcz, editor  
Luize Valente, escritora  
Maíra Nassif, editora  
Manuel Herzog, escritor  
Mara Cortez, livreira e editora  
Marcello Quintanilha, quadrinista

Marcelo D'Saete, quadrinista  
Marcelo Di Renzo, editor e jornalista  
Marcelo Girard, artista gráfico  
Marcelo Maluf, escritor  
Marcelo Moutinho, escritor  
Márcia Benetti, jornalista e professora  
Marcia Denser, escritora  
Márcia Leite, editora  
Marcia Tiburi, filósofa  
Marciano Ventura, editor  
Marcio Pochmann, economista e escritor  
Márcio Souza, escritor  
Marcos Antonio Gama, delegado aposentado e escritor  
Margareth Rago, escritora  
Margarida Cougo, editora  
Maria Antonia Pavan, livreira  
Maria de Andrade, editora.  
Maria José Silveira, editora e escritora  
Maria Lucia Cacciola, professora  
Maria Lucia Pallares-Burke, historiadora e escritora  
Maria Luiza Ferreira Oliveira, historiadora  
Maria Paula Gurgel Ribeiro, tradutora  
Maria Rita Kehl, psicanalista e escritora  
Maria Zenita Monteiro, bibliotecária  
Mariana Ianelli, poeta  
Mariana Warth, editora  
Marianna Araújo, editora  
Marilena Chauí, filósofa  
Marina de Melo e Souza, historiadora  
Marina Silva Ruivo, historiadora  
Mário Augusto Medeiros da Silva, sociólogo  
Marisa Lajolo, escritora  
Menalton Braff, escritor

Michael Löwy, sociólogo  
Miguel Conde, jornalista e crítico literário  
Milton Hatoum, escritor  
Miro Nalles, bibliotecário  
Monica Leite Lessa, historiadora e escritora  
Monica Stahel, tradutora  
Mouzar Benedito, escritor  
Natália Marcelli, tradutora  
Noam Chomsky, linguista e escritor estadunidense  
Nuno Ramos, escritor e artista plástico  
Otilia Fiori Arantes, filósofa e escritora  
Paloma Franca Amorim, escritora  
Patrícia Melo, escritora  
Paulo Eduardo Arantes, filósofo e escritor  
Paulo Rams, escritor  
Paulo Roberto Pires, jornalista e escritor  
Paulo Werneck, editor  
Pedro Paulo Sena Madureira, editor  
Peter Burke, historiador britânico  
Peter O'Segae, escritor  
Raphael Montes, escritor  
Raquel Menezes, editora  
Raul Wassermann, editor  
Regina Zappa, jornalista e escritora  
Rejane Santos, editora  
Renato Janine Ribeiro, filósofo e escritor  
Renato Lessa, sociólogo e escritor  
Ricardo Antunes, sociólogo e escritor  
Ricardo Lísias, escritor  
Ricardo Queiroz, bibliotecário  
Ricardo Ramos Filho, escritor  
Rodrigo Ciríaco, escritor  
Rodrigo de Almeida, editor

Rodrigo Ferrari, livreiro  
Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, sociólogo  
Rodrigo Lacerda, escritor e editor  
Roger Chartier, historiador e escritor francês  
Roger Mello, ilustrador e escritor  
Rogério Chaves, editor  
Rogério de Campos, editor  
Ruy Braga, sociólogo e escritor  
Samir Machado de Machado, escritor  
Samuel Leon, editor  
Sandra Espilotro, editora  
Sérgio Rodrigues, escritor e jornalista  
Silvio Luis Almeida, advogado e escritor  
Simone Paulino, editora  
Slavoj Žižek, filósofo e escritor esloveno  
Suzana Vargas, professora e escritora  
Tania Bessone, historiadora  
Tito Montenegro, editor  
Valentim Facioli, crítico literário e editor  
Vera Saboya, escritora e editora  
Veronica Stigger, escritora  
Vitor Castro, editor  
Volnei Canônica, editor  
Wagner Santana, editor  
Walfrido Warde, advogado e escritor  
Wanda Caldeira Brant, tradutora  
Yasmin Nigri, escritora  
Ynaê Lopes dos Santos, historiadora e escritora  
Zeco Montes, editor e livreiro

**ANEXO 2**

À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MEC

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO OFÍCIO N. 01 –  
07/04/2022

ASSUNTO: EDITAL DE CONVOCAÇÃO 01/2022 – CGPLI PNLD 2024-2027

Excelentíssimos,

Somos um grupo de 179 editoras que se dedica à publicação de obras literárias e que, desde 2018, vem participando sistematicamente do PNLD Literário, sempre procurando corresponder às normas e exigências de cada edital, reconhecendo inclusive a importância do PNLD nos rumos do mercado editorial brasileiro, rumos esses que têm ampliado nossos olhares e aprimorado nosso trabalho como editores.

Em 14/01/2022 foi publicado no portal do FNDE (<https://bit.ly/3x0Upk2>) um primeiro documento relativo ao edital do PNLD 2024, sinalizando que a data de inscrição para as obras literárias seria em Maio/2022. As editoras, para bem atender ao prazo exíguo da inscrição, iniciaram de imediato as suas produções, desde a parte de documentação, como também de produção das obras propriamente ditas. Para tanto, autores, ilustradores, revisores, conteudistas, diagramadores, editores, advogados, assistentes e outros colaboradores foram contratados e iniciaram seus trabalhos. Ou seja, nós editoras começamos a trabalhar e a usar a verba alocada para o investimento nessa ação. Assim, foi com grande surpresa que recebemos as limitações impostas no edital finalmente publicado em 29/03/2022, 75 dias após o documento de janeiro (!), dentre as quais: 1. a restrição da inscrição a apenas uma obra por editora (cf. p. 11, item 6.4.11); 2. o impedimento da participação de empresas com menos de dois anos de existência, considerando a data de publicação do edital como base de cálculo (cf p. 94, VLit 38).

Entendemos que houve um aumento das obras literárias inscritas nas últimas edições do PNLD, aumento esse que corresponde também a uma maior participação e envolvimento

das pequenas e médias editoras nos programas de livros, até então dominados pelas grandes editoras. E compartilhamos com as equipes do FNDE e do MEC a preocupação com o trabalho de avaliação, sempre com o objetivo de garantir uma avaliação de qualidade.

Vimos por meio deste ofício gentilmente solicitar que as restrições impostas no PNLD 2024 sejam revistas, de modo a garantir que elas não sejam um impedimento à participação das pequenas e médias editoras, promovendo o acesso de educadores e estudantes da rede pública brasileira à bibliodiversidade da produção nacional e considerando todo o investimento já realizado pelas editoras que, agora, passados mais de dois meses de trabalho, estão proibidas de participar.

É importante salientar que muitas editoras com menos de 2 anos de atividade já estão participando das edições anteriores do PNLD. Ou seja, têm obras inscritas e até aprovadas nos PNLD 2021, 2022 e 2023 e bem atendem às exigências dos termos desses editais. Impedir a participação dessas empresas no PNLD 2024 pode gerar inconsistências, por isso solicitamos urgentemente a revisão desse impeditivo.

Outro aspecto que gostaríamos de ressaltar é a limitação da inscrição a uma obra por editora apenas para o Objeto 3 – Obras Literárias Língua Portuguesa / Língua Inglesa, o que também pode gerar inconsistências. Essa restrição não foi feita ao Objeto 1 – Coleções Didáticas e tampouco ao Objeto 2 – Projetos Integradores / Projetos de Vida, estando as editoras (em sua maioria empresas de grande porte) livres para inscrever quantas coleções assim o desejarem. Se as restrições impostas ao Objeto 3 foram feitas para minimizar o impacto do excesso do trabalho das equipes de avaliação, a ausência de restrições aos Objetos 1 e 2 parecem promover um trabalho excessivo, uma vez que além da falta de limites nas quantidades de obras a serem inscritas, há de se considerar que cada obra é composta por inúmeros volumes. Para nós, editores de literatura, é importante diante do exposto que se mantenham no edital do PNLD 2024 as limitações que já vinham sendo propostas nos editais anteriores, quais sejam, a inscrição de até duas obras literárias no Objeto 3, distribuídas por categoria (leitores de 11 a 13 anos; leitores de 13 a 15 anos) e idioma (obras em português ou em inglês), orientação que é razoável e equilibrada frente ao proposto para os demais objetos neste edital, dando oportunidade para que professores e estudantes venham conhecer as diferentes linhas editoriais que cada uma das editoras desenvolve.

Assim colocadas nossas observações, gostaríamos também de colaborar com duas sugestões para tornar o processo de análise menos denso para os profissionais envolvidos e oneroso para o Estado.

#### EM RELAÇÃO AO TRABALHO NA ETAPA DE TRIAGEM E HABILITAÇÃO

Eliminação das informações técnicas das obras relacionadas aos papéis, visando reduzir a quantidade de informações na plataforma para aquelas que são realmente importantes neste momento. Explicando: é de conhecimento que desde o PNBE são solicitadas informações sobre as características dos papéis, o que não faz mais sentido nos dias de hoje, já que o PNLD, diferentemente do PNBE, exige padrões de papéis e acabamento de acordo com as especificações dos livros inscritos. Estas informações acabam sendo preenchidas e analisadas sem necessidade, só gerando um trabalho a mais para as equipes técnicas.

#### EM RELAÇÃO AO TRABALHO NA ETAPA DE INSCRIÇÃO, HABILITAÇÃO E AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Redução do número de materiais de cada obra de quatro (livro literário do professor, livro literário do aluno, manual digital do professor, livro digital em formato HTML5) para dois materiais (livro literário e manual digital do professor). Explicando:

1. Uma vez que o livro literário do aluno e o livro literário do professor devem ter exatamente o mesmo conteúdo – uma exigência do edital – sugerimos que sejam enviados na inscrição apenas o arquivo de um único livro, o que reduziria pela metade o trabalho das equipes técnicas e pedagógicas que, assim, não terão que analisar duas obras idênticas como se fossem diferentes. Observamos nas últimas edições do PNLD que as equipes pedagógicas designam até três avaliadores para analisar o livro literário do aluno e outros três para o livro literário do professor, o que não parece fazer sentido uma vez que se trata da mesma obra. Para tanto, é interessante que: 1.a. o número do ISBN do livro impresso do estudante e do professor sejam o mesmo, reforçando que se trata da mesma obra; 1.b. não seja necessário, na etapa de inscrição, colocar na capa do livro impresso do professor a expressão “Livro do Professor”, podendo-se aplicar um selo posteriormente, quando da impressão dos livros adquiridos para o professor – selo esse que pode ser elaborado nos parâmetros do próprio MEC/FNDE.

2. Inserir no momento de inscrição o formato interativo em HTML5 faz com que mais um arquivo deva ser analisado pelas equipes técnicas e também pelas equipes pedagógicas. Seria mais econômico a exigência desse formato apenas após aprovação pedagógica – uma vez que muitas obras não são aprovadas, ou até mesmo habilitadas. Assim, as equipes técnicas e pedagógicas também teriam seu trabalho melhor aproveitado.

Agradecemos a atenção e os esforços de toda a equipe MEC/SEB/FNDE para juntos, espalharmos livros e leitura. Na certeza de que alcançaremos uma situação ideal para todos, assinam as editoras abaixo, integrantes do grupo Juntos pelo Livro:

Agradeço desde já a atenção.

- 1 ALEGRIÔ EDIÇÕES, CNPJ: 44.290.594/0001-98
- 2 ABACATTE EDITORIAL - CNPJ 10.588.186/0001-03
- 3 ALAMEDA CNPJ: 06.142.245/0001-30
- 4 ALAUDE EDITORIAL CNPJ 05.288.153/0001-08
- 5 ALETRIA: 07.458.677/0001-17
- 6 ARACARI EDITORIAL # CNPJ 42.157.806/0001-38
- 7 ARMAZÉM DA CULTURA, CNPJ: 107308620001-23
- 8 ARQUIPÉLAGO EDITORIAL LTDA. | 08.001.334/0001-91
- 9 ATALANTE EDITORES LTDA. CNPJ 260424370001-81
- 10 ATENIENSE PUBLICAÇÕES E SERVIÇOS EDITORIAIS, CNPJ 40.154.268/0001-00
- 11 AUTÊNTICA EDITORA LTDA CNPJ: 07593572.0001/70
- 12 AUTONOMIA LITERÁRIA| CNPJ: 22.043.643/0001-55
- 13 AZIZA EDITORA CNPJ 13.717.481/0001-00
- 14 BAMBOLÊ EDITORA E LIVRARIA LTDA | 22.622.213/0001-98

- 15 BAMBOOZINHO / CNPJ 04 092 943 / 0001-42
- 16 BANDEIROLA 37.582.716/0001-54
- 17 BAZAR DO TEMPO PRODUÇÕES CULTURAIS | 03.763.864/0001-53
- 18 BELA BRAVA CULTURAL CNPJ 40.997.813/0001-12
- 19 BOITEMPO| 00.558.458/0001-60
- 20 CAFUNÉ EDIÇÕES, CNPJ: 40.498.499/0001-23
- 21 CÁLIDA EDITORA LTDA - CNPJ: 39.803.646/0001-42
- 22 CALIGRAMA EDITORIAL LTDA|CNPJ 01.297.467/0001-08
- 23 CÂNTAROS EDITORA LTDA. (EDIÇÕES BARBATANA) CNPJ 08.654.118/0001-45
- 24 CARAMURÊ PUBLICAÇÕES | CNPJ 01.566.241/0001-65
- 25 CAROCHINHA EDITORA LTDA | CNPJ 06.222.172/0001-96
- 26 CARTOLA EDITORA CNPJ: 31.298.135/0001-09
- 27 CASA DOS MUNDOS PRODUÇÃO EDITORIAL - CNPJ 29.840.561/0001-80
- 28 CLB PRODUÇÕES - CNPJ 07.474.150/0001-86
- 29 CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA CNPJ 43.003.409/0001-74
- 30 CRIADEIRA LIVROS CNPJ 04.521.975/0001-16
- 31 CRIVO EDITORIAL | 15.745.207/0001-62
- 32 DITA LIVROS | CNPJ 02.577.683/0001-70
- 33 DUNA DUETO EDITORA CNPJ 03.002.018-0001-10
- 34 É REALIZACOES EDITORA LIVRARIA E DISTRIBUIDORA EIRELI| CNPJ 00.415.789/0001-41
- 35 EDELBRA EDITORA LTDA | 08.652.668/0001-25
- 36 EDELBRA GRÁFICA LTD | 87.639.761/0001-76
- 37 EDIÇÕES BESOUROBOX LTDA | CNPJ 07.235.888/0001-90

- 38 EDIÇÕES MMM LTDA CNPJ 14.174.305/0001-24
- 39 EDITORA ÁGUA VIVA – CNPJ: 39.596.322/0001-80
- 40 EDITORA ALEPH LTDA | CNPJ 53.523.551/0001-04
- 41 EDITORA ARTE DO TEMPO LTDA - CNPJ 41517305000152
- 42 EDITORA ARUANDA EIRELI 26.035.205/0001-04
- 43 EDITORA BEM TE VI | CNPJ 43.141.356/0001-58
- 44 EDITORA BIRUTA LTDA. | 03.768.135/0001-90
- 45 EDITORA BOITATÁ LTDA | 41.150.203/0001-41
- 46 EDITORA CAMOMILA 42.601. 676/0001-80
- 47 EDITORA CANGURU LTDA CNPJ 17.481.416/0001-71
- 48 EDITORA CASSOL | 00.582.584/0001-50
- 49 EDITORA COMPOR - CNPJ 97.468.250/0001-92
- 50 EDITORA COSMOS | CNPJ 21419303000113
- 51 EDITORA CUORE - 13.061.797/0001-89
- 52 EDITORA DE CULTURA LTDA - CNPJ 50.587.930/0001-61
- 53 EDITORA DUBLINENSE LTDA, CNPJ 10.850.538/0001-49
- 54 EDITORA ESSENCIAL - CNPJ 33.036.688/0001-19
- 55 EDITORA ESTAÇÃO LIBERDADE; 62.500.715/0001-60
- 56 EDITORA ESTRELA CULTURAL LTDA | 29.341.467/0001-87
- 57 EDITORA EVOLUIR| CNPJ 02.632.558/0001-15
- 58 EDITORA ÉVORA EIRELI | 08.386.636/0001-25
- 59 EDITORA FILOCALIA LTDA| CNPJ 14.753.772/0001-09
- 60 EDITORA FLOREAR LIVROS CNPJ 01 600 127 0001-04
- 61 EDITORA FOCA NO LIVRO LTDA CNPJ 35.435.504/0001-19

- 62 EDITORA GAIVOTA LTDA. | 13.206.166/0001-00
- 63 EDITORA ILUMINURAS LTDA. – 58.122.318/0001-25
- 64 EDITORA INSTANTE – CNPJ: 14.510.908/0001-50
- 65 EDITORA JANDAÍRA | CNPJ 04.868.098/0001-54
- 66 EDITORA LAGO DE HISTORIAS ; CNPJ 24.995.493/0001-05
- 67 EDITORA LÊ - CNPJ 17.243.015-0001-83
- 68 EDITORA LUAS - CNPJ:34.068.287/0001-03
- 69 EDITORA MALÊ- CNPJ 22992875/0001-50
- 70 EDITORA MARTIN CLARET LTDA - CNPJ: 43079805000185
- 71 EDITORA MERIDIONAL LTDA. CNPJ: 04.320.513/0001-3
- 72 EDITORA MIRAGEM – CNPJ: 39.596.351/0001-42
- 73 EDITORA MOINHOS LTDA - CNPJ 24207445/0001-05
- 74 EDITORA MONOLITO- CNPJ.12.855.059/0001-40
- 75 EDITORA MUNDARÉU LTDA | 18.487.012/0001-58
- 76 EDITORA MUNDARÉU LTDA | CNPJ 18.487.012/0001-58
- 77 EDITORA MUNDO JOVEM 2004 LTDA| CNPJ 06.368.396/0001-00
- 78 EDITORA NÓS| CNPJ 21.795.846/0001-35
- 79 EDITORA NOVA ALEXANDRIA LTDA. CNPJ : 67.880.237/0001-85
- 80 EDITORA OCTAVO LTDA. CNPJ: 08.978.502/0001-01
- 81 EDITORA OFICINAR 14.869.413/0001-11
- 82 EDITORA ORIGINAL | CNPJ 04.946.820/0001-21
- 83 EDITORA PAGINAS DO TEMPO LTDA CNPJ 41.573.960/0001-28
- 84 EDITORA PAPAGAIO| CNPJ 03.849.548/0001-63
- 85 EDITORA PASSARINHO | CNPJ 21.068.989/0001-45

- 86 EDITORA PATUÁ CNPJ 12.832.932/0001-80
- 87 EDITORA PEQUENO VIAJANTE LTDA - CNPJ 36715717000167
- 88 EDITORA PERSPECTIVA 61,545,984/0001-80
- 89 EDITORA PINGO DE LUZ LTDA 43.954.175/0001-40
- 90 EDITORA PULO DO GATO CNPJ 13.750.874/0001-08
- 91 EDITORA RAIZ - 280514540001-00
- 92 EDITORA RAKUN | CNPJ 19.510.564/0001-00
- 93 EDITORA ROÇA NOVA LTDA - CNPJ 10.175.970/0001-81
- 94 EDITORA TANTATINTA 01.941.826/0001-18
- 95 EDITORA TEMPO DE LER LTDA CNPJ 41.574.409/0001-07
- 96 EDITORA TERCEIRO NOME - CNPJ 02868441/0001-35
- 97 EDITORA VERMELHO MARINHO USINA DE LETRAS LTDA, CNPJ:  
12659198/0001-07
- 98 EDITORA VIAJANTE DO TEMPO LTDA - CNPJ 11.504.384/0001-04
- 99 EDITORA VIGÍLIA - CNPJ 13.391.987/0001-64
- 100 EDITORA VOLTA E MEIA LTDA. CNPJ:- 14.307.890/0001-93
- 101 EIS EDITORA LTDA |CNPJ: 22.860.361/0001-40
- 102 ELEMENTAR PUBLICAÇÕES E EDITORA LTDA CNPJ 07.052.978/0001-46
- 103 EMEDIATO EDITORES LTDA | CNPJ 10.171.102/0001-23
- 104 ENIGMA DO TEMPO LTDA CNPJ 41.573.017/0001-15
- 105 FAZ HISTÓRIA| CNPJ 11.957.823/0001-26
- 106 FFW EDITORA / CNPJ 41.664.352/0001-29
- 107 FLAVIO PEREIRA DE OLIVEIRA 01095999770, CNPJ: 22.469.301/0001-00
- 108 FLORESCER LIVRARIA E EDITORA LTDA - CNPJ 29.779.071/0001-16

- 109 FRANCESINHA CNPJ18.492.922/0001-29
- 110 GALERIA SABER E LER COMÉRCIO DE LIVROS LTDA - CNPJ:  
11.950.395/0001-00
- 111 GAVIOLI EDIÇÕES - 27 446 942/0001-54 -
- 112 GC EDITORA EIRELI - CNPJ: 07.070.416/0001-25
- 113 GERAÇÃO EDITORIAL LTDA| CNPJ 09.374.751/0001-42
- 114 GNLE - 43.984.044/0001-06
- 115 GRÁFICA E EDITORA COMUNICAÇÃO IMPRESSA LTDA CNPJ  
89.840.797/0001-49
- 116 GRAPHIA EDITORIAL - CNPJ 40306714/0001-47
- 117 GUIA DOS CURIOSOS COMUNIC| 04.696.300/0001-08
- 118 IBIS LIBRIS EDITORA LTDA., CNPJ 09.238.097/0001-40
- 119 INSTITUTO ALBERIONE -CNPJ 53.781.423/0001-52
- 120 JUJUBA EDITORA 06.346.566/0001-56
- 121 LETRA E IMAGEM EDITORA E PRODUÇÕES LTDA, FOLIO DIGITAL,  
CNPJ 31.253.792/0001-30
- 122 LFE EDITORA, CONSULTORIA E NEGOCIOS LTDA | CNPJ  
07.464.701/0001-20
- 123 LIBRETOS| CNPJ 92.499.615/0001-22
- 124 M. J. KARAS EDIÇÕES EIRELI, CNPJ 25.070.698/0001-42
- 125 M.R. CORNACCHIA EDITORA LTDA - CNPJ: 48.181.754/0001-11
- 126 MALÊ EDITORA E PRODUTORA CULTURAL - CNPJ CNPJ  
22992875000150
- 127 MARIA BRANCA PRODUÇÃO CULTURAL E ARTISTICA LTDA - CNPJ:  
11.705.778/0001-12
- 128 MATERIA ESCURA EDITORA LTDA CNPJ: 39.720.629/0001-41,

- 129 MATRIX EDITORA (EDITORA URBANA LTDA CNPJ 11646552/0001-98
- 130 MAUAD EDITORA - CNPJ 00142766/0001-00
- 131 MAZZA EDIÇÕES | CNPJ: 26.160.135/0001-08
- 132 MERCURYO JOVEM 55621700/0001-95
- 133 METANOIA EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA - CNPJ 11.366.033/0001-
- 134 MIL CARAMIOLAS 22.344.103/0001-01
- 135 MIOLO MOLE CNPJ 34.107.283/0001-97
- 136 MOMPRACEM EDITORA LTDA. – 16.881.824.0001-58
- 137 MORALES PERLINGEIRO EDITORA E ASSESSORIA LTDA | CNPJ 04.776.136/0001-49
- 138 MRN EDITORA LTDA CNPJ: 21.780.422/0001-0
- 139 NUMA EDITORA CNPJ: 04.061.379/0001-09
- 140 OGUM EDITORA LTDA. - CNPJ: 44.858.251/0001-87
- 141 OPALA EDITORA E LIVRARIA LTDA | 41.636.629/0001-00
- 142 PÁGINAS EDITORA | 25.302.122/0001-63
- 143 PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA - CNPJ: 05.606.794-0001-55
- 144 PALLAS EDITORA - CNPJ 42.422.006/0001-05
- 145 PALLAS MINI - CNPJ 19.241.026/0001-50
- 146 PENNINHA EDIÇÕES | CNPJ: 17.997.417/0001-73
- 147 PINAKOTHEKE ARTES LTDA | CNPJ 30.022.628/0001-59
- 148 PONTES EDITORES, CNPJ 57.888.919/0001-80
- 149 PONTES LIVROS, CNPJ: 03.987.228/0001-05
- 150 PROMOBOOK EDITORIAL DE LIVROS E PRODUTOS EDUCATIVOS LTDA | 13.042.192/0001-40
- 151 PUBLIBOOK LIVROS E PAPÉIS 87.932.463/0001-70

- 152 RELICÁRIO EDIÇÕES | CNPJ: 17.615.842/0001-50
- 153 RODA&CIA 03.020.828/0001-08 -
- 154 RODRIGUES & RODRIGUES EDITORA LTDA - EPP CNPJ 14.014.777/0001-
- 155 ROVELLE EDIÇÃO E COMÉRCIO DE LIVROS LTDA - CNPJ 07.300.632/0001-10
- 156 SABER E LER EDITORA LTDA - CNPJ: 04.053.093/0001-73
- 157 SAÍRA EDITORIAL LTDA | CNPJ 34.462.193/0001-14
- 158 SEBO CLEPSIDRA - 26.876.263/0001-52
- 159 SEMENTE EDITORIAL LTDA CNPJ 06.301.273/0001-52
- 160 SERGIO RICARDO ALVES PRODUÇÃO EDITORIAL - CARAMINHOCA. CNPJ 26.310.724/0001-25
- 161 SG-AMARANTE EDITORIAL| CNPJ17.077.754/0001-42
- 162 SOBINFLUENCIA EDIÇÕES | CNPJ: 41.806-029/0001-42
- 163 SOLISLUNA DESIGN EDITORA CNPJ 96745534/0001-16
- 164 SOPA EDITORA, CNPJ 08.277.593-40
- 165 SUR LIVROS | CNPJ 02196924/0001-30
- 166 TELOS EDITORA LTDA - CNPJ 03.141.251/0001-84
- 167 TERCETTO CULTURAL LTDA - CNPJ 26.552.164/0001-15
- 168 TIÊ EDIÇÕES CNPJ 43.733.348/0001-09
- 169 TODAVIA EDITORA S.A. CNPJ 27137961/0001-07
- 170 TOMO EDITORIAL CNPJ 00713226000130
- 171 TRIOLECA CASA EDITORIAL - CNPJ 23.967.256/0001-78
- 172 TROIA EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA CNPJ| 38015511000150
- 173 UBU EDITORA CNPJ 24.917.501/0001-03
- 174 VENETA/EDITORA CAMPOS | 03.323.583/0001-80

175 VIENENTE CONTEÚDO E SERVIÇOS EDITORIAIS LTDA, CNPJ  
40.302.208/0001-80

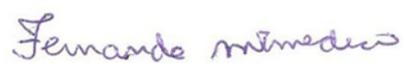
176 VITALE EDITORES LTDA | CNPJ: 61.160.685/0001.-28

177 VR EDITORA S.A.| CNPJ: 02.817.648/0001-80

178 W4 EDITORA 02.174.212/0001-10

179 ZOUK EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA - CNPJ: 02.772..081/0001-73

SÃO PAULO, 07 DE ABRIL DE 2022



Fernanda Emediato

## ANEXO 3

### **Manifesto: A leitura como prioridade nacional**

Articulado pela Organização dos Estados Íbero – Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Liga Brasileira de Editores (Libre), o Manifesto reuniu, até o momento, 1500 assinaturas de personalidades e entidades do mundo editorial em todo o país, entre elas a Peirópolis.

Para se informar sobre a entrega do Manifesto a Cristovam Buarque e Heloísa Helena na Feira do Livro, em Brasília, leia matéria no site da OEI.

Para assinar o Manifesto, clique em [manifesto@livroleitura.org.br](mailto:manifesto@livroleitura.org.br) e informe nome completo, profissão/função, cidade, Estado e, se for o caso, instituição a que pertence.

Conheça o texto na íntegra abaixo:

#### **MANIFESTO DO POVO DO LIVRO**

O acesso ao livro e a outras formas de leitura como jornais, revistas e Internet deve ser assegurado a toda a nação brasileira. Independentemente de credo, raça, faixa etária, necessidade especial, escolaridade ou condição econômica, todo brasileiro, como ser humano que é, deve ter garantido seu direito inalienável à leitura como meio de transmissão do conhecimento, entretenimento, de desenvolvimento pessoal e profissional e, portanto, de cidadania.

Em um país como o Brasil onde apenas um entre cada quatro habitantes está habilitado para a prática da leitura; onde nossas crianças ocupam os últimos lugares nos estudos internacionais sobre compreensão leitora; onde o índice nacional de leitura é de menos de 2 livros lidos por habitante/ano; e onde a maior parte dos milhões de alfabetizados nas últimas décadas tornou-se analfabeta funcional a leitura precisa e deve ser tratada como uma prioridade nacional.

A Educação e a Cultura são áreas estratégicas dentro do projeto do desenvolvimento nacional e da cidadania. A escrita e a leitura constituem não só o mais forte amálgama entre elas como o caminho indispensável para a formação do cidadão crítico, emancipado, inserido em seu meio e capaz de modificá-lo. Embora não seja a via única de acesso ao conhecimento e à informação o que compartilha com outras linguagens, como a visual e

a eletrônica, o livro continua a ser a maior invenção do último milênio e a ocupar um papel central na sociedade.

A leitura gera condições para decodificar, interpretar, compreender e se fazer entendido, criando, assim, as condições necessárias para o ser humano se comunicar com os seus iguais. De tal forma que, ao promover o seu desenvolvimento em todos os aspectos, o ato de ler o credencia a buscar maior participação social e política e a exercer sua cidadania em plenitude.

As conquistas e os avanços obtidos nos últimos anos nas esferas federal, estadual e municipal necessitam ser preservados, mas não só. Precisam ser ampliadas e ganhar a dimensão que o tema merece. Programas e projetos de acesso ao livro e às outras formas de leitura, de formação de agentes multiplicadores (como os educadores, os bibliotecários e os voluntários), de valorização do ato de ler no imaginário coletivo, e, ainda, de fortalecimento da economia do livro devem ser convertidos em política de estado acima dos governos e das pessoas.

Tornar a questão do livro e da leitura uma política pública significa aprofundar o vínculo das ações de Educação e Cultura e, sobretudo, dotar a área de uma estrutura administrativa e orçamentos capazes de atender às grandes demandas existentes. Os esforços feitos até agora pelos diferentes governos merecem o devido respeito, porém ainda são insuficientes para o Brasil começar a saldar essa dívida social com o cidadão e a cidadania, com o livro e a leitura.

O Estado deve garantir as condições necessárias de acesso ao livro gratuito aos seus cidadãos. A biblioteca é um serviço público e dever do Estado, tal como a saúde e a educação. Para tanto, o Estado deve cumprir, de forma cabal, a Política Nacional do Livro e dar, a partir de 2007, prioridade total à revitalização da biblioteca pública. É ela o meio mais eficiente de proporcionar educação continuada à população e, dessa forma, ser instrumento de democracia e de política social.

É, pois, fundamental e urgente que todos os municípios brasileiros tenham pelo menos uma biblioteca e que a rede existente municipal, estadual, federal, escolar, universitária e comunitária seja fortalecida e reequipada para atender ao cidadão brasileiro dentro dos padrões mínimos internacionais: com bons e diversificados acervos de livros e outros materiais; pessoal qualificado e estimulado; e recursos permanentes para manutenção,

atualização, formação e fomento. A Lei do Livro, a Câmara Setorial e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) devem ser aprofundados e ganhar maior efetividade, materializados em projetos, programas e investimentos, em todos os rincões do país, sobretudo nas áreas menos favorecidas.

Às vésperas de se comemorar os 200 anos da impressão do primeiro livro no país que ocorreu em 1.807, após a chegada da família real portuguesa faz-se urgente e indispensável tornar o Brasil uma nação verdadeiramente de cidadãos leitores. A prática social da leitura é, afinal, o caminho para onde apontava a legião de brasileiros notáveis integrada por escritores como Monteiro Lobato e tantos outros como a estratégia de enfrentamento do drama da fome, da pobreza, da ignorância e da violência urbana para colocar o Brasil, aí sim, no rumo do desenvolvimento, da justiça social e da solidariedade.

Brasil, setembro de 2006.

## ANEXO 4 – CAMPANHA UNESC



**ESQUEÇA  
UM LIVRO**

**E ESPALHE  
CONHECIMENTO**

*Projeto de incentivo à leitura e  
compartilhamento de conhecimento.*

**NO DIA 25 DE JULHO**  
"ESQUEÇA" livros em lugares públicos.

unesc    edunesco    bibliotecacentral  
PROFESSOR EURICO BACK